FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEXTA-FEIRA, 31 DE MAIO DE 1963 ANO 43.º — NÚMERO 14 533

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O CHEFE DO ESTADO VISITOU
CASTELO DE VIDE E MARVÃO
NO SEGUNDO DIA DA SUA VIAGEM PELO DISTRITO DE PORTALEGRE

CASTELO DE VIDE, 31. — *(Do nosso enviado especial)* — O Chefe do Estado que, com sua esposa e filha, pernoitara na propriedade do sr. Manuel Geraldes, na Quinta do Rodal, a 3 quilómetros de Portalegre, em plena serra, deixou aquele local pelas 9 horas, para dar começo ao programa estabelecido para hoje.

Portalegre, que ontem tributara ao supremo magistrado da Nação, como aliás todo o distrito, um acolhimento verdadeiramente entusiástico, acordou cedo, mas não cansada, embora grande parte da população tenha recolhido tarde, pois a juventude escolar, não só antes, como, especialmente, depois do banquete de gala, ao Chefe do Estado, manifestou-se exuberantemente, empunhando archotes acesos, entoando a «Portuguesa» e gritando alto que «Angola é nossa».

Hoje, de manhã, juntaram-se ao sr. almirante Américo Thomaz os srs. ministros do Interior e das Obras Publicas que, com os oficiais da Casa Militar, passaram a noite na Quinta da Saude; os srs. secretário de Estado da Agricultura e secretário Nacional da Informação, ambos com família residente em Portalegre; e, ainda, os srs. eng.º Tovar Faro, governador civil do distrito; dr. António Mira Godinho, presidente da Camara; deputados pelo círculo; dr. Armando Sampaio, presidente da Junta Distrital; brigadeiro Reverendo da Conceição, comandante militar; dr. Teotónio Rebelo Andrade Castro, delegado do I. N. T.; comandante da P. S. P. de Castelo Branco, e outras personalidades.

Organizou-se um cortejo automóvel, que seguiu em direcção á Estação do Fomento Pecuário do Sul, onde chegou pouco depois das 10 horas. No trajecto, o Chefe do Estado passou por Crato e Alter do Chão.

Crato recebeu o sr. Presidente da Republica com entusiasmo. A' entrada da vila, viam-se numerosos dísticos de saudação ao Chefe do Estado. A vila estava vistosamente ornamentada com colchas, galhardetes e muitas flores. O vasto Largo do Professor Belo de Morais encontrava-se completamente atapetado de verdura, assim como as principais artérias da localidade, entre elas a Rua de 5 de Outubro.

O Chefe do Estado foi recebido pelo presidente da Camara, sr. João da Conceição Saramago, vereadores e outras entidades. Os Bombeiros Voluntários prestaram a guarda de honra e a banda municipal de Crato executou o Hino Nacional, enquanto as crianças das escolas o aclamavam com vivas e palmas e agitando bandeirinhas verdes e vermelhas.

O sr. almirante Américo Thomaz, sempre muito aclamado, desceu a Rua 5 de Outubro, ao fundo da qual se via uma parada agrícola, com tractores e maquinaria diversa e os típicos carros alentejanos, alguns enfeitados com verdura e puxados por muares bem tratadas.

Por entre o estralejar de foguetes, o Chefe do Estado dirigiu-se para Alter do Chão. Durante o percurso, encontravam-se, por vezes, tapetes de verdura, junto ás herda-

(Continua na 16.ª página)

Regressou da América o ministro dos Negócios Estrangeiros

Chegou, esta manhã, de avião, a Lisboa, vindo de Nova York, o sr. dr. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros, que em Ottawa participou nos trabalhos do Conselho do Atlantico, juntamente com o ministro da Defesa Nacional, general Gomes de Araujo, que regressou anteontem.

Acompanhado pelo seu secretário, sr. dr. António Bandeira, o ministro dos Negócios Estrangeiros esteve, também, em Washington, onde foi recebido pelo presidente Kennedy, e avistou-se com o secretário de Estado, Dean Rusk.

No aeroporto, o dr. Franco Nogueira, que não fez quaisquer declarações á Imprensa, recebeu os cumprimentos do embaixador Luís Archer, secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros; dr. Pinto Mesquita, chefe do Protocolo; dr. Albano Nogueira, director-geral dos Negócios Económicos e Consulares, e de outras individualidades.

Após a sua chegada ao aeroporto, o dr. Franco Nogueira, com sua esposa e o dr. Luís Archer

O Papa está agonizante
e já recebeu a extrema unção

CIDADE DO VATICANO, 31. — Agravou-se subitamente o estado de saude do Papa.

Ás 13 horas e 20 minutos, de Lisboa, Rádio Vaticano anunciou que o estado de João XXIII era desesperado. Afirmou-se depois que o Sumo Pontifice entrara em coma.

«A situação é crítica» — declarou um alto dignitário do Vaticano ás 13 horas e 20 minutos, acerca do estado de saude do Papa.

Do Palácio Apostólico chegou depois a notícia de que «as coisas parecem estar a precipitar-se».

Ao anunciar que o Santo Padre piorara inesperadamente, temendo-se de novo pela sua vida, o chefe dos serviços de Imprensa da Santa Sé, dr. Luciano Casimirri, estava visivelmente preocupado.

A' cabeceira do enfermo encontravam-se médicos, cirurgiões e assistentes, com todo o equipamento necessário para qualquer intervenção, num quarto ao lado do de João XXIII.

Um funcionário do palácio declarou que o Santo Padre já havia recebido a extrema unção e o viático, a comunhão dada aos que se encontram á beira da morte.

ALTOS DIGNITÁRIOS NOS APOSENTOS PONTIFÍCIOS

Entre os primeiros dignitários eclesiásticos que acorreram aos aposentos particulares do Papa, logo que foi dada a notícia de que piorara repentinamente, figuram o penitenciário-mor, cardeal Cento, o cardeal Gustavo Testa, velho amigo de João XXIII, conhecidos da sua diocese natal — Bergamo — e o substituto da Secretaria de Estado, monsenhor Angelo Dell'Acqua.

Também o director do «Osservatore Romano», Raimondo Manzini se dirigiu imediatamente para ali.

Além destes altos dignitários e dos médicos, encontrava-se também á cabeceira do Papa o seu confessor, monsenhor Alfredo Cavagna.

Entretanto, foi pedido aos prelados da Secretaria de Estado que «orassem pela saude do Papa». Por outro lado, todos os prelados permaneceram ajoelhados nos seus gabinetes de trabalho.

UM COMUNICADO A IMPRENSA

E' o seguinte o texto da comunicação de Raimondo Manzini, director do «Osservatore Romano», á Imprensa:

«Deu-se uma inversão total. Ontem á noite, o Papa, manifestando assim que as melhoras continuavam — o que, por outro lado, foi confirmado pelo regresso a Bolonha do prof. Gasbarrini — recebeu durante uma hora, o cardeal Gustavo Testa. A conversa foi afável e o Papa mostrou-se, como sempre, sereno.

«Lembrou ao cardeal algumas recordações comuns, fazendo até certas previsões sobre o futuro imediato. A's 21 horas e 30 minutos, havia recebido o secretário de Estado, Amleto Cicognani. Também nesta conversação, o Santo Padre deu mostras de grande serenidade e lucidez. De tal sorte que ontem á noite, o estado do Papa João XXIII, embora mantendo-se grave, podia ser considerado satisfatório.

Depois de lançar a benção aos seus colaboradores imediatos o Papa descansou. A' meia-noite, manifestou-se um certo mal-estar. O prof.

(Continua na 16.ª página)

Os terminais das linhas, na estação do Cais do Sodré, começam a estar desobstruidos

A construção do alpendre da estação do Cais do Sodré
foi fiscalizada pela Sociedade Estoril
— confirmou-nos o director daquela empresa

Decorrem em bom ritmo os complexos trabalhos de remoção dos escombros da pavorosa derrocada da estação do Cais do Sodré, aguardando-se que a limpeza da gare e dos cais esteja concluída amanhã, possivelmente á tarde. As equipas de operários das firmas Alves Ribeiro, Sopol e Amaro & Mota e os respectivos técnicos têm sido incansáveis no seu labor, e já esta manhã se viam por terra os três alpendres dos cais, bem como a cobertura do anexo central da estação, apeada por razões de segurança.

Entretanto, recomeçou ali, em duas bilheteiras provisórias, instaladas no átrio lateral sul, a venda de assinaturas, proporcionando-se assim maiores facilidades aos utentes daquela empresa. Tal como ontem, a paragem término da linha do Estoril continua a ser a estação de Santos, com serviço conjugado com os autocarros da Carris.

O anexo central será demolido?

Parece ainda não estar decidido qual o destino do anexo central da estação do Cais do Sodré, parcialmente erguido aquando das importantes obras de remodelação ali efectuadas. Além da cobertura que já se encontra apeada, conforme acentuámos, a derrocada também tinha afectado a parte do segundo piso, onde encaixavam, digamos assim, as consolas do alpendre. Praticamente, só continua em condições de uso o primeiro piso, reservado ás bilheteiras.

Segundo a opinião de alguns técnicos que colaboram nos trabalhos de remoção do entulho, aquele sector deverá também ser demolido. No entanto, trata-se de uma opinião

(Continua na página central)

Diario de Lisbôa
HOJE 24 PÁGINAS
nas quais se inclui
AUTOMOBILISMO
E
VIDA ECONÓMICA

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

DINHEIRO DE PORTUGUESES

Teve importancia grande o discurso proferido ontem á tarde no Banco Nacional Ultramarino pelo governador daquele estabelecimento emissor, dr. Francisco Vieira Machado. Disse ele que a aplicação de elevados impostos áquele Banco foi uma medida que, determinada pelo Governo se impõe á consciência de todos os portugueses, afirmando que o menos que cada português pode dar ao País nesta hora grave para a Nação, é o seu dinheiro. O que pode merecer reparo é a justiça relativa na aplicação dos impostos. Referiu-se, também, á aplicação de capitais estrangeiros em Portugal que têm sempre o melhor acolhimento quando são aplicados em iniciativas próprias, mas que interessam muito menos quando eles só são utilizados com o aval do Estado. E acentuou, ainda, se não houvesse o agravamento dos impostos, o lucro teria sido igual ao do ano anterior, apesar de se terem perdido os lucros das dependências da India. Assim, a actividade do Banco permitiu ganhar o suficiente para cobrir todos os aumentos de despesa, excepto o aumento de impostos. O antigo ministro do Ultramar acentuou depois que a circulação fiduciária da província de Moçambique tende a aumentar, o que é natural, sobretudo se o preço dos géneros adquiridos aos nativos subir, e, consequentemente, aumentar o movimento da vida comercial, como é de desejar. Referiu-se, ás transferências de dinheiro para a Metrópole, de cujo prémio, 1 por cento, um quarto reverte para os fundos cambiais. Acentuou ainda que, pelo contrato com o Estado antes da recente modificação, o prémio de transferência podia ir até 2 por cento. Sobre a descida da cotação das acções do B. N. U., assim como de outros organismos com a vida ligada ao Ultramar, o facto relaciona-se com problemas conhecidos. Sobre o perigo do Banco Nacional Ultramarino poder vir a ser nacionalizado, o sr. dr. Francisco Vieira Machado disse que esse problema em Portugal está posto de parte, pois o que melhor tem provado é o sistema misto que existe, em que o Estado comparticipa na vida das empresas. Não acredita que o Estado deseje alterar a orientação política que até aqui tem seguido. No entanto — disse —, o futuro é sempre um ponto de interrogação e ninguém pode prever o que sucederá daqui a 15 ou 20 anos.

ORDEM DOS ADVOGADOS

Na Ordem dos Advogados houve ontem á noite mais uma sessão das conferências preparatórias dos estagiários. A lição esteve a cargo do dr. Carmindo Ferreira que falou sobre o conhecimento do direito fiscal no exercício da profissão do advogado, análise dos princípios informadores da reforma fiscal de 1929 e da reforma tributária em curso. A propósito, o orador também se ocupou dos diplomas legais recentemente publicados, código da sisa, impostos profissional, de aplicação de capitais e do processo das contribuições e impostos e, ainda, acerca dos estudos de algumas hipóteses concretas que os referidos diplomas suscitam.

PROBLEMAS RODOVIARIOS

São de natureza diversa os factores que condicionam a circulação rodoviária e que determinam a segurança, tanto de peões como de condutores. Se se torna indispensável uma coordenação perfeita entre todos os sectores relacionados com o problema, não há duvida que se impõe começar pelo princípio: o estudo técnico de todos os condicionamentos, quer de carácter humano, quer mecanico, quer social, no domínio das exigências do tráfego e das conveniências urbanísticas. É preciso prever, mas é necessário também executar obra que satisfaça as necessidades actuais e as do futuro, com a ampla visão das grandes realidades práticas. Quem ontem foi ao Automóvel Clube de Portugal ouviu a notável conferência do eng.º Luís de Guimarães Lobato ficou, por certo, bem esclarecido sobre a ordem de prioridades dos estudos para a solução dos problemas de transito.

Ao falar préviamente sobre «Problemas actuais da circulação rodoviária», aquele ilustre técnico, de reconhecida autoridade, em Portugal e no estrangeiro, mostrou bem a complexidade do assunto e as suas mais diversas implicações. E tanto na exposição documentada que fez, como nas respostas que deu, no final, ás perguntas formuladas pelos srs. João de Ortigão Ramos, Agapito Vidal e eng.º Canto Moniz, mostrou como já se estudam entre nós os problemas e como se pode esperar que desse estudo resultem soluções adequadas, para satisfação dos interesses gerais da população. Só resta desejar que tais ideias frutifiquem e tenham realmente a aplicação prática que se impõe.

EM 3 LINHAS

A folha oficial publicou hoje o Regulamento Policial de guias-intérpretes no Distrito Autónomo do Funchal.

///

A título póstumo, foi concedida a Mário de Carvalho a medalha de prata de mérito corporativo e do trabalho.

///

Está aberto concurso documental para a categoria de engenheiro de 2.ª classe do quadro especial do Serviço de prevenção e fiscalização tributária da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos.

///

Deixou de exercer as funções de chefe de Secretaria da Camara Municipal de Montemor-o-Velho, o sr. João Duarte Pessoa Simões, cujos quarenta anos de bons serviços foram louvados pela edilidade.

///

Foi anulada a comparticipação de 192 contos concedida pelo Governo á Câmara Municipal de Mora, que se destinava a uma subestação eléctrica.

///

O sr. dr. Luís Queriol Macieira, foi nomeado, em comissão, director de serviço da especialidade de otorrinolaringologia dos H. C. L.

///

A folha oficial publicou o Regulamento Policial do Distrito de Viana do Castelo aprovado pelo ministro do Interior.

Companhias Reunidas Gás e Electricidade

AVISO AOS CONSUMIDORES

Em face da expansão de Lisboa e Concelhos próximos, bem como do aumento de consumo, é urgente proceder a trabalhos na nossa rede eléctrica que exigem o corte de corrente no próximo Domingo, 2 de Junho, nos seguintes Sectores e Zonas:

3.º e 4.º SECTOR — **Concelho de Lisboa:** Largo de S. Domingos de Benfica, Calhau e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

1.ª ZONA — **Concelho de Oeiras: ALGÉS:** Avenida dos Combatentes da Grande Guerra desde os n.os 29 a 109-B, Rua Anjos, Rua Dr. António Granjo (parte) e Rua Ernesto da Silva (parte). (Das 8 ás 15 horas).

2.ª ZONA — **Concelho de Sintra:** COLARES. (Das 8 ás 12 horas).

3.ª ZONA — **Concelho de Arruda dos Vinhos:** Todas as redes de Baixa Tensão e linhas de Alta Tensão. (Das 7 ás 14 horas).

4.ª ZONA — **Concelho do Sobral de Monte Agraço:** Todas as redes de Baixa Tensão e linhas de Alta Tensão. (Das 7 ás 14 horas).

5.ª ZONA — **Concelho de Torres Vedras:** Todas as redes de Baixa Tensão e linhas de Alta Tensão. (Das 7 ás 14 horas).

6.ª ZONA — **Concelho de V. F. de Xira:** TRANCOSO DE CIMA, TRANCOSO DO MEIO, TRANCOSO DE BAIXO, ALVERCA DO RIBATEJO, SOBRALINHO, VERDELHA e ALDEIA DO SOBRALINHO. (Das 7 ás 14 horas).

7.ª ZONA — Toda a rede de Alta Tensão (linhas 101-102), entre ALVERCA e ALHANDRA. (Das 7 ás 14 horas).

8.ª ZONA — **Concelho de Alenquer:** MERCEANA, OLHALVO, POCARIÇA, LABRUGEIRA, PENUZINHOS, ATALAIA, FREIXIAL DE CIMA, FREIXIAL DO MEIO, FREIXIAL DO ALÉM, CORTEGANA, ALDEIA GAVINHA e ALDEIA GALEGA. (Das 7 ás 14 horas).

9.ª ZONA — Toda a zona industrial entre S. SEBASTIÃO e LABRUGEIRA. (Das 7 ás 14 horas).

VIDA SOCIAL

CONDE DE BARCELONA

Seguiu esta manhã para Genebra, no avião da TAP, o senhor conde de Barcelona, que vai em visita a sua mãe, a rainha Vitória.

Dirigir-se-á depois á Dinamarca onde se encontra já concluído um novo barco de recreio, que substituirá o velho e famoso «Saltillo».

No aeroporto, estiveram a despedir-se, entre outras individualidades, o sr. embaixador de Espanha e pessoal superior da Embaixada.

ESTORIL

SOBRE A PRAIA

Casa 20 div. mob. g. jardim está para alugar à época — Telefone 31150

DAF
EINDHOVEN
NEDERLAND

A PARTIR DE AGOSTO ENTREGAS REGULARES DE

CAMIONS montados em Portugal

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

CALEIRO GOMES & GOMES, LDA.

Sstand e escritório — Rua Borges Carneiro, 37 — Telef. 662626
Oficinas — Rua Borges Carneiro, 27 — Telef. 661749

D A F uma marca de renome mundial

CAFÉ RESTAURAÇÃO

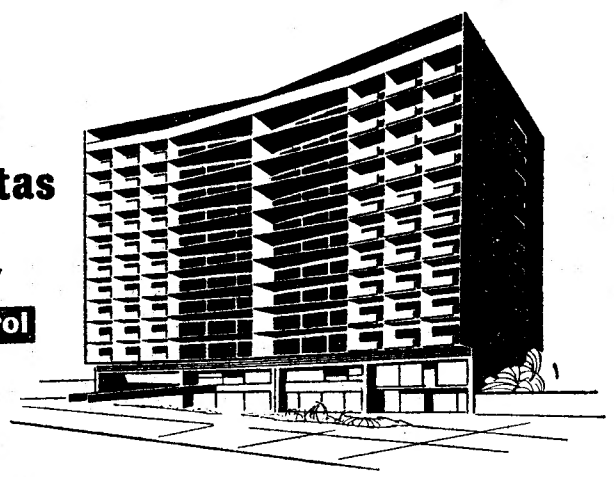
103 - Rua 1.º de Dezembro - 107 — Telf. 369495

REABRE AMANHÃ SÁBADO, DIA 1 DE JUNHO

LAVADO — AREJADO — BONITO
NOVA MODALIDADE DE RESTAURANTE
PREÇOS MÓDICOS
ESMERADO SERVIÇO DE COZINHA PORTUGUESA
DELICIOSOS FRANGOS AO PIRI PIRI E OUTRAS ESPECIALIDADES NA GRELHA, CONFECCIONADAS À VISTA DO CLIENTE POR TÉCNICO AFAMADO.
CERVEJARIA SNACK-BAR
MARISCOS RECEBIDOS DIÁRIAMENTE

EDIFÍCIO ROMA

UM DOS MAIORES E MAIS LUXUOSOS EDIFÍCIOS DA CAPITAL



todas as portas interiores em placarol

Fabricante **siaf** rua S. Julião 139, Lisboa, tel. 36 23 31

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

HORARIO DOS COMBOIOS DA LINHA DE SINTRA

Previne-se o Publico de que a partir de 26 do corrente o comboio n.º 4833 passa a efectuar paragem no apeadeiro de Cruz da Pedra-Jardim Zoológico.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Depois da carreira das peças «Vamos contar mentiras» e «Caiu do céu uma noiva», é possível que, com os elementos contratados pelo empresário Vasco Morgado, venha a subir á cena uma comédia musicada.
- A abertura da nova revista de Verão, que o empresário José Miguel vai apresentar, intitula-se «Piraikon Mayer», numa «charge» ao antigo teatro grego.
- A peça «Nunca se sabe», de Bernard Shaw, em adaptação de Francisco Nicholson, foi telegravada pela R. T. P., que a fará trasmitir em data a anunciar oportunamente.
- O famoso cantor sul-americano Alberto Cortez vai realizar dois espectáculos, um em Coimbra e outro no Porto. Como noticiámos, Alberto Cortez deve voltar brevemente ao nosso País.

NO D. MARIA II

Espectáculo sensacional, de grande êxito, com a famosa peça «La Contessa»

No D. Maria II mantem-se o êxito triunfal da famosa peça «La Contessa», excelente obra de teatro, de teatro de todos os tempos, que todas as noites empolga o publico. E' um grande espectáculo, para além dos êxitos tradicionais do Teatro Nacional. Uma grande actriz, Amélia Rey Colaço, levanta a plateia, que se manifesta com entusiasmadas salvas de palmas. A seu lado, um escol de artistas da velha e unica escola de bem representar; e, por moldura, cenários magnificos de um artista de grande valor, Lucien Donnat.

O êxito continua e acentua-se todas as noites; e amanhã á tarde, a preços reduzidos, a sala uma vez mais terá uma enchente de verdadeiros apreciadores de teatro.

NO VARIEDADES

Estreia-se hoje a revista «O Porto veio a Lisboa», com «Miss Jugoslávia», grande atracção internacional

A revista «O Porto veio a Lisboa», que esta noite sobe á cena no Variedades, inclui, entre outros aliciantes, a famosa atracção internacional, Tania Velia, «Miss Jugoslávia», de fama mundial. Ascendendo rápidamente a um plano superior no mundo do «music-hall», Tania Velia tem actuado nos melhores «night-clubs» americanos, alcançando sucessivos triunfos, bem como na TV e no Cinema. Diplomada pela Escola de Arte Dramática de Zagreb, dirigida em Hollywood por Natwatt Bruce Benet, fez, na capital do cinema, mais de dez filmes, entre os quais «A Rainha do Universo», com Zsa Zsa Gabor. «Miss Jugoslávia», que alia á sua invulgar beleza uma excepcional simpatia, apresenta-se ao lado das festejadas artistas Leónia Mendes, Maria Adelina, Maria Candal, Ausenda Miranda, da gentil Maria Dulce, grande revelação desta temporada; da atracção nacional Helena Tavares e dos populares actores cómicos Carlos Coelho, Spina e Orlando Fernandes, com a colaboração da distinta actriz Elvira Velez e do «Ballet Roany Dancers», com Martine e doze bailarinas francesas, sob a direcção de Roberto Paratore. Este e Paulo José são os responsáveis pela coreografia em que colaboram 18 «girls» portuguesas. Direcção e encenação do espectáculo de Carlos Coelho, montagem de Manuel Lima e direcção musical do maestro Fernando de Carvalho, autor, com Resende Dias, da musica, sendo o poema assinado por Abreu e Sousa e Paulo da Fonseca. Preços especiais de Verão.

NO AVENIDA

Esta noite, «Caiu do céu uma noiva», espectáculo de êxito internacional

No Avenida estreia-se esta noite uma peça de êxito internacional, o célebre «Boeing-Boeing», na versão portuguesa de Eduardo da Fonseca, com o título «Caiu do Céu uma noiva». E' uma comédia alegre, maliciosa e atrevida, cuja acção se desenrola em Paris e que nos conta a história de um pacato cidadão que visita um amigo, o qual tem um apartamento e três lindíssimas hospedeiras, de três nações diferentes, apaixonadas por esse amigo. As situações são de verdadeira hilaridade, provocando constantes gargalhadas. Verdadeiro passatempo, alegre e divertido, «Boeing-Boeing», peça de êxito internacional, há um ano no cartaz do teatro londrino, três épocas em Paris, êxito estrondoso no Rio de Janeiro, triunfo absoluto em Madrid e Barcelona, vai ser um acontecimento em Lisboa. Surgem neste espectáculo três artistas, que são grande cartaz no teatro musicado, no teatro declamado. Por isso a sua estreia é aguardada com palpitante interesse, pelas interpretações do inconfudível cómico Humberto Madeira, da simpática Berta Loran e da extraordinária fadista Saudade dos Santos, sob a direcção de Ribeirinho. Ainda neste valioso elenco, a presença gentil de Isabel de Castro e a beleza escultural de Lita Costa, no papel de maior responsabilidade da sua carreira.

Assim, no palco do Teatro Avenida, a partir de hoje, ás 21 e 45, um dos espectáculos mais divertidos do teatro contemporaneo. Amanhã, duas sessões, ás 20 e 45 e 23 horas; e domingo, espectáculo ás 16 horas.

A festa de homenagem a Loubet Bravo no Pavilhão dos Desportos

É esta noite, finalmente, que se realiza no Pavilhão dos Desportos, do Parque Eduardo VII, a festa de homenagem ao cantor Loubet Bravo, que se impôs á consideração do publico, não só pelos seus méritos artísticos, mas também pela simpatia que sempre manifestou por todos os movimentos de solidariedade, quer a favor de artistas, quer em benefício, especialmente, dos grupos desportivos

O programa da festa é tentador e nela tomam parte dezenas e dezenas dos mais apreciados artistas líricos, do teatro, rádio, TV, fado e folclore, incluindo grande numero de atracções estrangeiras actualmente entre nós.

Os bilhetes, de 7$50 a 40$00, estão á venda nos seguintes locais: Discoteca Universal, Ld.ª, na Rua do Carmo; Santos Beirão, Ld.ª, na Rua 1.º de Dezembro; Tabacaria da Lapa, na Rua da Bela Vista, á Lapa; nas agências ABEP, nos Restauradores; Abelha, na Avenida de Roma, e na Dávila, na Rua das Portas de Santo Antão.

NO TRINDADE

Grande espectáculo com a ópera «Serrana»

Canta-se, de novo, esta noite, no Trindade, a famosa ópera portuguesa «Serrana», de Alfredo Keil, cujas récitas, incluídas na temporada popular de ópera e opereta da F. N. A. T., dedicada ás classes trabalhadoras, alcançaram o enorme êxito que a crítica e o público são unanimes em afirmar.

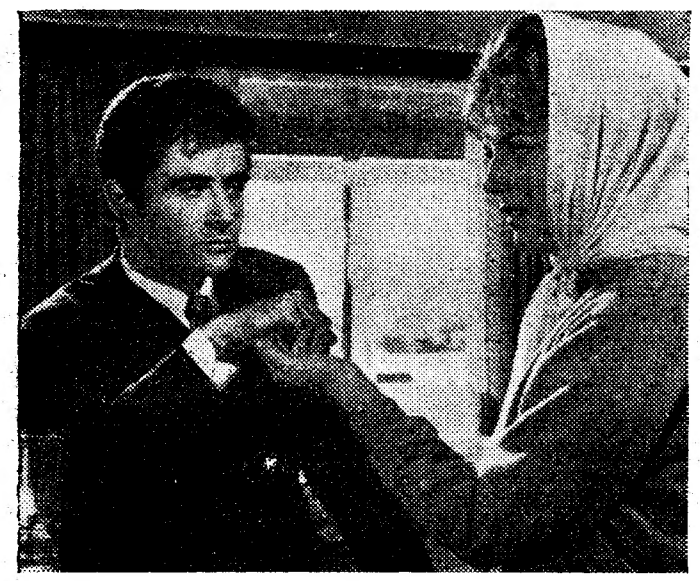
A' frente do Núcleo de Ópera da Orquestra Sinfónica de Lisboa, dirige esta ópera — que muitos consideram a mais bela e perfeita obra do teatro lírico português — o ilustre maestro Fernando Cabral. A parte coral está a cargo do Coro do Teatro Nacional de São Carlos, que foi ensaiado pelos maestros Mário Pellegrini e Carlo Pasquali. Encenação de Valério de Rajanto e cenários, especialmente realizados para esta reposição de «Serrana», de Raul Campos.

O público de Lisboa, particularmente as classes trabalhadoras, tem assim, oportunidade de ver e ouvir uma das mais belas óperas portuguesas num espectáculo de grande nível artístico.

O «Diário de Lisboa» é vendido por Martinho Fontinha, em ANADIA, no «Café Anadia».

AMBIÇÃO - PERVERSIDADE

MARCAM A VIDA DE UM HOMEM QUE EMPREGOU TODOS OS MEIOS PARA DESTRUIR AS BARREIRAS QUE CORTAVAM O SEU CAMINHO



O OUTRO LADO DA CIDADE

COM ALTAS CRIAÇÕES DE

ALIDA VALLI e JOSÉ CAMPOS

HOJE

ESTREIA SENSACIONAL

EDEN

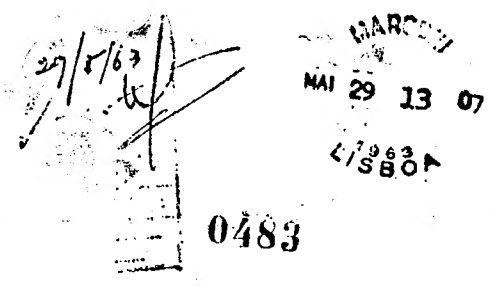
ADULTOS

ASTÓRIA FILMES

UM AVISO PRUDENTE A TODAS AS MULHERES!

ELIZABETH TAYLOR NOVAMENTE NA COLUMBIA

VIA PORTUCALE — COMPANHIA PORTUGUESA RÁDIO MARCONI — PORTUCALE



RF767
PARIS 118 29 1216 =

VELOSO COLUMFILM LISBON =

FOR IMMEDIATE RELEASE COLUMBIA PICTURES AND MARTIN RANSOHOFF ANNOUNCED THAT ARRANGEMENTS HAVE BEEN CONCLUDED TO BRING ELIZABETH TAYLOR BACK TO HOLLYWOOD TO STAR IN THE SANDPIPER TO BE DIRECTED BY WILLIAM WYLER AT THE COLUMBIA STUDIOS IN THE FALL OF 1963 STOP FILM WHICH WILL BE PRODUCED BY RANSOHOFF WILL BE DISTRIBUTED BY COLUMBIA AS FIRST OF TWO PICTURE AGREEMENT BETWEEN RANSOHOFFS FILMWAYS COMPANY AND COLUMBIA STOP SCREENPLAY IS BY IRENE AND LOUIS KAMP STOP FILM WILL BE SHOT IN SOUTHERN CALIFORNIA WITH INTERIORS AT COLUMBIA STUDIOS STOP FILM MARKS ELIZABETH TAYLORS FIRST PRODUCTION IN U.S. SINCE HER 1960 ACADEMY AWARD WINNING ROLE IN BUTTERFIELD 8 STOP PLEASE SEND TEARSHEETS OF BREAKS ON THIS

MORPURGO =

A Columbia Pictures e Martin Ransohoff anunciam que Elizabeth Taylor vai filmar em Hollywood dirigida por William Wyler no filme «Sandpiper», no Outono de 1963, nos estudios da Columbia. O filme é produzido por Ransohoff e distribuido pela Columbia, sendo o primeiro dos dois filmes contratados entre este produtor e a Columbia. O argumento é de Irene e Louis Kamp, e será filmado no sul da Califórnia com interiores nos estudios da Columbia. Elizabeth Taylor trabalhou pela ultima vez nos Estados Unidos no filme «O numero do amor» (Butterfield 8) que lhe valeu o «Oscar» da melhor actriz de 1960.

VIA PORTUCALE — COMPANHIA PORTUGUESA RÁDIO MARCONI — PORTUCALE

TEATROS E CINEMAS

AS ESTREIAS DE HOJE

No São Luiz e Alvalade

Título em português — «O poder e a glória».
Título original — «The power and the glory».
Produção — Americana.
Realização — Marc Daniels.
Intérpretes — Laurence Olivier, Julie Harris, George C. Scott, Roddy McDowall, Keenan Wynn e Patty Duke.
Argumento — A odisseia de um padre perseguido por amar uma mulher.
Distribuição — Paramount.
Processo — Normal, preto e branco.
Classificação — 17 anos.

No Condes

Título em português — «Os mosquetèiros do mar».
Título original — «The three pirates».
Produção — Franco-italiana (cópia inglesa).
Realização — Steno.
Intérpretes — Channing Pollock, Anna Maria Pierangeli, Aldo Ray e Philipe Clay.
Argumento — A história de três destemidos aventureiros.
Distribuição — Exc. Lusomundo.
Processo — Eastmancolor.
Classificação — 12 anos.

No Eden

Título em português — «O outro lado da cidade».
Produção — Espanhola.
Realização — Alfonso Baltazar.
Intérpretes — Alida Valli e José Campos.
Argumento — A ambição e a perversidade de um homem.
Distribuição — Astória Filmes.
Processo—Normal, preto e branco.
Classificação — 17 anos.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«O homem que gostava da guerra», no Politeama

«The War Lover», filme baseado num romance de John Hersey, exprime a seriedade sóbria e a densidade habituais do cinema inglês digno de interesse, a que podem juntar-se uma desenvoltura e agilidade e narrativa que trazem o nome e Philip Leacock para um plano de relevo.

Filme que tem por cenário esquadrilhas de bombardeiros da Segunda Guerra Mundial, «O homem que gostava da guerra» apresenta um angulo novo neste tipo de películas — a análise do «herói» sem ideias preconcebidas, isto é, colocando-o na fronteira já da patologia, em comparação com o combatente normal. Estes têm medo de morrer, porque amam a vida; o outro enfrenta a morte com estranha deliberação, porque tem medo de viver.

Neste contraste, a figura do «herói» assume um relevo e uma expressão quase diabólica de anormalidade sádica, mercê também da notável interpretação de Steve Mc Queen — uma espécie de soldado profissional que atinge, por vezes, a expressão simbólica da violência. Robert Wagner, Gary Cockrell e Shirley Anne Field acentuam o lado oposto, os seres que «estão na guerra» por cumprimento de um dever Mas o que eles amam não é a morte, mas a vida.

De um lado a violência, do outro o amor.

«The War Lover», é assim, um belo exemplo de filme pacifista, sem retórica, extraindo toda a sua força duma valorização do que há de belo e de doentio no homem. E é neste contraste que se apela para uma adesão do espectador, ou melhor, á compreensão deste, que o conduzirá á escolha dos dados colocados em alternativa. — *Visor 96.*

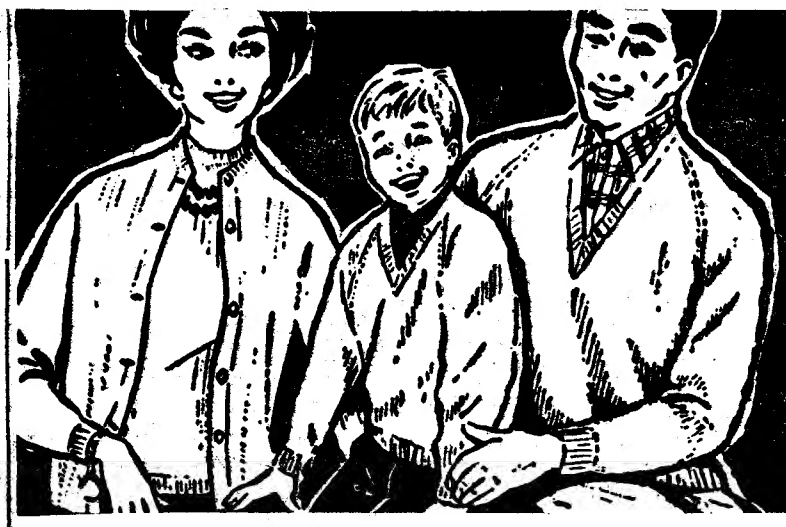
«Noites de Paris», no São Jorge

Martin Ritt, impressionado por certos meios nocturnos de Paris, apresenta-nos um filme limitado, mas que se vê com relativo agrado e se ouve com plena satisfação, pois uma partitura integral de «jazz» (Duke Ellington) serve de musica de fundo a toda a história.

Interpretado por Paul Newman, Joanne, Woodward, Sidney Poitier e Diahann Carrol, o filme, que ainda conta com a presença de Louis Armstrong (quase dez minutos de improvisos...), acusa uma linha romantica e uma «nuance» social tocadas de ingenuidade, sem grande estrutura. Subsiste, no entanto, certa dimensão de sentimento que evita que o filme caia na sensaboria.

Complementos interessantes, sendo de salientar a reportagem do «Visor» sobre o desastre do Cais do

(Continua na 6.ª página)



robilon
MALHAS E TECIDOS
LAVÁVEIS — DURÁVEIS
NÃO ENRUGAM

VARIEDADES

HOJE
Às 20.45 e 23 h.
Ad. M/17 anos
Sensacional
ESTREIA
SPINA
GIUSEPPE BASTOS
apresenta
A REVISTA POPULAR
O PORTO VEIO A LISBOA
Original de ABREU E SOUSA e PAULO DA FONSECA com musica de FERNANDO DE CARVALHO e REZENDE DIAS
Um excepcional elenco, com
a grande atracção internacional
TANIA VELIA
«MISS JUGOSLÁVIA»
PREÇOS ESPECIAIS, DE VERÃO
Domingo, esp.ª á tarde, ás 16 h.

HOJE, UMA ESTREIA QUE VAI DAR BRADO!
NO CONDES
OS MOSQUETEIROS DO MAR (THE THREE PIRATES)

EXCLUSIVO LUSOMUNDO
ANNA MARIA PIERANGELI ★ CHANNING POLLOCK
EM EASTMANCOLOR com ALDO RAY PHILIPPE CLAY

UM NOVO ÍDOLO POPULAR NUMA HISTÓRIA DE PIRATAS, AMOR E GALANTARIA, GRANDIOSA E EMPOLGANTE!
REALIZAÇÃO DE STENO
MAIORES DE 12 ANOS

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE
— OS MOSQUETEIROS DO MAR — CONDES
— O PODER E A GLÓRIA — SÃO LUIZ e ALVALADE
— DO OUTRO LADO DA CIDADE — EDEN

TIVOLI — Telefone 50595
3 e 6.15 da tarde (p. red) e 9 da noite (M. 17 anos)
Brigitte Bardot e Robert Hossein
O REPOUSO DO GUERREIRO

MONUMENTAL — Telefone 555131
A's 15.15 e 21.30 (M. 17 anos) EM 6.ª SEMANA
O mais premiado e aplaudido filme de sempre, em supertecnirama 70 mm
WEST SIDE STORY
AMOR SEM BARREIRAS
com Natalie Wood — Richard Bevner

IMPÉRIO — Telefone 555134
A's 15.15 e 21.30 (Adultos) 2.ª SEMANA
LANDRU
Escrito por Françoise Sagan
Realizado por Claude Chabrol
(Eastmancolor)

POLITEAMA — Telefone 326365
15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30
GRANDE ÊXITO
Um filme de rara audácia heróica!
O HOMEM QUE GOSTAVA DA GUERRA
com Steve McQueen e Robert Wagner
Eastmancolor (M. 17 anos)

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 horas (M. 12 anos)
A OVELHA NEGRA
LADY GODIVA

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 21.30 SENSACIONAL ESTREIA (M. 17 anos)
A mais discutida e mais empolgante novela de Graham Greene
O PODER E A GLÓRIA
com Lawrence Olivier e Julie Harris
A's 18.15—Continuação do grande êxito
UM ELÉCTRICO CHAMADO DESEJO
com Mariana Rey Monteiro — Lurdes Norberto — Varela Silva e José Castro

ALVALADE — Telefone 763086
A's 21.45 ESTREIA (M. 17 anos)
Um novo poder! Uma glória maior!
O PODER E A GLÓRIA
com Lawrence Olivier — Julie Harris

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30 e 21.45 (M. 17 anos) 6.ª SEMANA
Um filme de intensa acção no mais alto grau de «suspense»
JULGAMENTO À PORTA FECHADA
com Peter Van Eyck e Eva Bartok

RESTELO — Telefone 610375
As 21.15 (M. 17 anos)
O empolgante filme de aventuras
O LEÃO
com William Holden

SÃO JORGE — Telefs. 54153/4
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Em Paris, o amor é a razão da própria vida
NOITES DE PARIS
com Paul Newman—Joanne Woodward — Sidney Poitier — Louis Armstrong

ODEON — Telefone 326282
A's 15.15 e 18.15 (P. r.) e ás 21.30
Um filme especial, onde tudo é raro e maravilhoso
RAFAEL, NIÑO DE LAS MONJAS
com Enrique Vera e Rosita Arenas
A história de um famoso toureiro por quem se apaixonam duas mulheres.
Eastmancolor (M. 12 anos)

CASINO ESTORIL — Telefone 47163
17 h. (M. 12 anos) e 21.30 (M. 17 anos)
SOLIMANO O CONQUISTADOR
c/ Edmund Purdom

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas (M. 17 anos)
EDDIE E A INTERPOL
ESTA MULHER É MINHA

TERRASSE — Telefone 320917
As 21 horas (M. 17 anos)
COMO SER FELIZ NO AMOR
AGENTE EM BERLIM: A BARONESA RUIVA

EDEN — Telefone 320768
A's 21.45 ESTREIA (M. 17 anos)
Um filme de palpitante interesse
DO OUTRO LADO DA CIDADE
com Alida Valli
A's 18.30 (M. 12 anos)
ORGULHO CONTRA ORGULHO

CONDES — Telefone 322523
A's 21.30 ESTREIA (M. 12 anos)
OS MOSQUETEIROS DO MAR
Um novo ídolo popular, numa história de piratas, amor e galantaria.
Anna Maria Pier Angeli e Channing Pollock

ROMA — Platéia 727778 Balcão 729192
A's 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Uma história maliciosamente, condimentada:
Atrevida, Picante e Deliciosa!
MOTIVO DE DIVÓRCIO: O AMOR
com O. W. Fischer e Dany Robin

LUZ — Telefone 48560
A's 15 e 21 horas (M. 17 anos)
A LUZ NA PRAÇA A VINGANÇA

NACIONAL
HOJE E TODAS AS NOITES AS 21 e 45 (17 ANOS)
«LA CONTESSA»
De M. Druon — Trad. B. Santareno
com AMÉLIA REY COLAÇO
Amanhã, ás 16,30 — 4.ª e ULTIMA TARDE POPULAR

Peter O'Toole, protagonista do filme «Lawrence da Arábia», aparece aqui ao lado de sua esposa, quando esta o visitou, na Jordania, durante as filmagens daquela película

FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

ABRE AMANHÃ AS SUAS PORTAS

ÀS 19 HORAS

O recinto encantador de Entre-campos, cujo funcionamento a cidade ansiosamente aguarda pela alegria que lhe proporciona.

STANDS DE EXPOSIÇÕES, DIVERTIMENTOS, ATRACÇÕES INFANTIS, RESTAURANTES, RETIROS, SORTEIOS, CINEMA, ETC.

Transportes fáceis e directos: eléctricos, auto-carros, metropolitano, comboios

TEATRO DA TRINDADE

(F. N. A. T.)

Em colaboração com o TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

Temporada Popular de Ópera e Opereta

Dedicada aos beneficiários da F. N. A. T., sócios dos Sindicatos Nacionais, C. A. T. e C. R. P.

HOJE, ÀS 21.30 HORAS

SERRANA

(A. Keil)

Uma das melhores óperas portuguesas interpretada por um elenco que inclui os aplaudidos cantores: Maria Teresa de Almeida, Carlos Fonseca, Luís França, Carlos Jorge, Mário de Oliveira e José António Teixeira.

Maestro Director: FERNANDO CABRAL

M/ 12 anos

PLATEIA — 5$00

UM ÊXITO DE CRÍTICA E PÚBLICO

Depois de subir o pano não é permitida a entrada na sala de espectáculos

O «III Concerto de Música de Câmara», que estava marcado para 22 do corrente, efectua-se em 5 de Junho próximo, sendo válidos os mesmos bilhetes.

COLISEU

Empresa R. Covões, Herds. — Telef. 31997

AMANHÃ, às 21,30 horas

8.º CONCERTO DO

7.º FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA

CONCERTO SINFÓNICO PELA

ORCHESTRE NATIONAL DE LA RADIODIFFUSION TÉLÉVISION FRANÇAISE

MAESTRO: **PAUL KLECKI**

PROGRAMA:

Abertura dos Mestres Cantores	Wagner
Sinfonia n.º 39	Mozart
Sinfonia n.º 1	Brahms

(em colaboração com a Radiodiffusion Télévision Française)

BILHETES À VENDA. PREÇOS DESDE 12$50

(Maiores de 12 anos)

BASEADO NA MAIS DISCUTIDA, MAIS EMPOLGANTE NOVELA DE GRAHAM GREENE

HOJE

EXTRAORDINÁRIA ESTREIA NOS CINEMAS

SÃO LUIZ **ALVALADE**

COM JULIE HARRIS · GEORGE C. SCOTT · RODDY McDOWALL · KEENAN WYNN · PATTY DUKE

Produç. de DAVID SUSSKIND · Real. de MARC DANIELS · Argum. de DALE WASSERMAN · Baseado na novela de GRAHAM GREENE · Um Filme PARAMOUNT

A NOVELA DONDE FOI EXTRAIDO O ARGUMENTO DO FILME «O PODER E A GLÓRIA» FOI TRADUZIDA PARA PORTUGUÊS PELA EDITORIAL LIVROS DO BRASIL

Laminite

O PRIMEIRO TERMOLAMINADO FABRICADO EM PORTUGAL

Um produto nacional que compete em qualidade com o melhor que se fabrica no mundo, para a **construção civil, naval, de móveis e carroçarias**, e nas **decorações.**

Mais de 50 padrões em cores lisas, desenhos decorativos, imitação de madeira, mármore, etc.

1,5 m/m de espessura, em chapas de 2,50 m X 1,25 m e 2,44 X 1,22 m.

O MATERIAL QUE SERVE AS NOVAS TÉCNICAS DE CONSTRUÇÃO E DECORAÇÃO

FABRICADO PELA

SONAE SOCIEDADE NACIONAL DE ESTRATIFICADOS S. A. R. L.

A PRIMEIRA FÁBRICA PORTUGUESA DE LAMINADOS E ESTRATIFICADOS PLÁSTICOS

PORTO - Rua Passos Manuel, 228-4.º - Telefone 23513 FÁBRICA: VIA NORTE - Maia - Telefone 99 41 90

NO **AVENIDA** – HOJE, ESTREIA – ÀS 21,45 H. (ADULTOS)

UMA COMÉDIA DE ÊXITO INTERNACIONAL

de MARC CAMOLETTI
Versão portuguesa de
EDUARDO DA FONSECA
Encenação de RIBEIRINHO

UMA HISTÓRIA CHEIA DE GRAÇA! ESPÍRITO! E MALÍCIA!

UM NOVO ESPECTÁCULO de VASCO MORGADO

PARA **RIR!**

AMANHÃ, SÁBADO
2 SESSÕES, 20.45 e 23 H.
Domingo á tarde ás 16 h.

UMA NOVA COMPANHIA DE COMÉDIAS

HUMBERTO MADEIRA | BERTA LORAN | ISABEL DE CASTRO | SAUDADE DOS SANTOS | LITA COSTA | E RIBEIRINHO

RIA PERDIDAMENTE!

VEJA NO MONUMENTAL

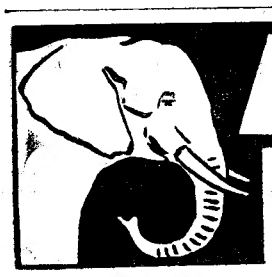
A comédia de ALFONSO PASO
com
SOLNADO
FLORBELA e CORTEZ

HOJE ÀS 21.45 H.
(MAIORES 12 ANOS)

VAMOS CONTAR MENTIRAS

AMANHÃ: 2 SESSÕES 20,45 e 23 H. 7.ª Semana

O MILAGRE DE ANA SULLIVAN — Hoje no Ginasio do Futebol Clube Barreirense — Amanhã, Palmela — Domingo, Evora —— 12 ANOS



BRANCO

PRAIA DA TORRE—OEIRAS—Tel. 2430880
NOVA GERÊNCIA — (MAIORES 17 ANOS)

A «BOITE» DA MODA!

HOJE E TODAS AS NOITES: EM GRANDE ÊXITO
HELDER MARTINS E O SEU NOVO CONJUNTO
EMENTA ESPECIAL em Almoços, Jantares e Ceias

Pensão Monumental

Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.
R. da Glória, 21 — Tel. P.P.C. 36 98 07

TURISTAS INGLESES

Procedente de Inglaterra, chegou esta manhã a Lisboa, o paquete britanico «Amazon», trazendo a bordo mais de duzentos turistas, que vêm ao nosso País, em gozo de férias.

Seja esperta!

No aproveitar é que está o ganho!

Se o seu vestido já está muito visto ou desbotado, modifique-o, tinja-o ou avive-lhe a cor, em casa, com as famosas **tintas RAPOSA**, a marca alemã que domina em todo o mundo há mais de 60 anos.

Para tingir os seus nylons use tinta **Simplicol** da mesma marca.

«OS COTOVELOS DE VÉNUS»
UM NOVO LIVRO DE SANTOS FERNANDO

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 4.ª página)

Sodré, isenta de locução, o que empresta á imagem solenidade e emoção. Boa ideia. — *P. A.*

«Motivo de Divórcio: o Amor», no Roma

Esta comédia, tipicamente francesa realizada por Cyril Frankel, foi adaptada de um romance e pode, em certa medida, considerar-se uma versão moderna da «Fera Amansada». «Ele» é o prestigioso actor alemão O. W. Fischer; «ela» é Dany Robin.

A acção, que se desenrola num mundo fácil e perante cenários naturais de incontestável beleza, é um motivo de constante bom humor. O solteirão Fischer, apanhado na «ratoeira» do amor, mete por sua vez na ordem a «terrível» e caprichosa milionária Dany Robin. E' nesta «batalha» de caprichos e vontades que reside o maior atractivo da película, que o publico segue com permanentes gargalhadas.

No elenco, participam também Alice Treff, Violeta Ferrari e Ernest Stankovski. Fotografia colorida de Klaus von Rautenfeld e fundo musical de Helmut Zacharias.

Em complemento, um documentário colorido sobre a ilha da Madeira, realizado por Perdigão Queiroga e texto de Martinho Simões. — *Vitor 33.*

AVIS
ÀS 15.30 — 21.45
2.º MÊS
DOPERFILME (ADULTOS)

JULGAMENTO À PORTA FECHADA
6.ª SEMANA
SUCESSO ÚNICO, FEITO PELO PÚBLICO!

LOUÇAS DE VIDRO OPALINO DECORADO
arcopal
A BELEZA À SUA MESA...
RESISTE AO CALOR E AO CHOQUE
MANTÉM QUENTES OS ALIMENTOS
AGENTES GERAIS: Frigel PORTO – LISBOA
CELIO 223

A população negra norte-americana é escrava da sua cor e exige justiça

—afirmou o vice-presidente dos E. U. A., Lyndon Johnson

NOVA YORK, 31 — O presidente Kennedy estaria em vésperas de tomar uma série de disposições que poriam em causa o seu prestígio pessoal, o seu futuro político e o do Partido Democrático, destinadas a activar a integração racial nos Estados Unidos e impedir que o desenvolvimento da luta contra a segregação chegue ao ponto de pôr frente a frente os extremistas negros e brancos.

Esta decisão do chefe da Casa Branca, comentada nos círculos informados de Washington, acerca da qual teria sido instado pelos conselheiros e pelo irmão, Robert Kennedy, secretário da Justiça, é anunciada na altura em que se esperam, nos próximos dias, acontecimentos que poderão ser sérios, em certo numero de cidades do Sul. Esperam-se, com efeito, novas manifestações anti-segregacionistas em regiões como o Nordeste ou Oeste dos Estados Unidos, que se mantiveram até agora praticamente alheias ao movimento.

O presidente Kennedy reuniu já um grupo de governadores estaduais, pedindo-lhes para promover nas regiões que deles dependem ambiente favorável a uma solução progressiva do problema. Tenciona, ainda, multiplicar as suas diligências neste sentido. Por outro lado, Kennedy conta falar directamente á nação pela Rádio e pela Televisão. Poderia, finalmente, tomar a iniciativa excepcional de se apresentar pessoalmente no Congresso a fim de propor uma série de disposições legislativas contra a discriminação racial, nomeadamente no comércio e nas escolas.

AUMENTA O NÚMERO DE PRISÕES

Por outro lado, o vice-presidente dos Estados Unidos, Lyndon Johnson, discursando numa cerimónia do «Memorial Day» afirmou: «O negro continua a ser escravo da cor da pele. Hoje, o negro exige justiça». Escusado será afirmar, acrescentou, que a solução dos problemas da nossa época se atenuará com o tempo, porque essa solução está nas nossas próprias mãos.

Entretanto, o movimento integracionista dos negros alastra com grande rapidez. Na Florida, em Tallahassee, onde se registam manifestações há dias, contaram-se ontem mais de 200 prisões de negros, que se manifestavam. A cidade de Jackson, no Mississipi, onde as demonstrações recomeçaram ontem, poderá tornar-se, muito em breve, outra Birmingham. Roy Wilkins, um dos principais dirigentes da «Associação Nacional para o Progresso da Gente de Cor», convocou para hoje ao anoitecer pelos seus adversários conservadoa uma reunião de massas em que poderá ser tomada a decisão de promover manifestações do tipo das de Birmingham (Alabama). Entretanto, a Polícia toma disposições e adapta a cadeia edifícios com lotação para 2500 presos...

Também na Louisiana, em Haton Rouge, o «Congresso para a igualdade racial» anunciou manifestações «sentadas» em várias mercearias «para brancos».

Mas o movimento é de dia para dia menos limitado ao «deep south». Filadélfia e Chicago foram ontem teatro de demonstrações contra a segregação. Em Filadélfia uns 250 negros manifestaram-se contra a secregação racial que estaria em vigor em volta duma escola em construção. Anunciaram que se revezariam de noite e dia para impedir o descarregamento de material naquela obra. Em Chicago, 2000 negros manifestaram-se silenciosamente num cemitério, protestando contra a recusa das autoridades de incinerarem o cadáver de uma mulher de cor. Não se registaram incidentes, muito embora se tivessem reunido no mesmo cemitério 6000 antigos combatentes para celebrarem o «Memorial Day».

Finalmente, em Los Angeles o dirigente negro rev. Maurice Dawkins anunciou que a cidade vai tornar-se teatro duma campanha integracionista que comportará piquetes e boicotagens. Os sindicatos não serão poupados, afirmou o pastor, porque, em muitos casos, «ainda são piores do que as empresas em matéria de discriminação racial». — (F. P.).

DOIS MINISTROS BRASILEIROS PEDIRAM A DEMISSÃO

BRASILIA, 31 — Os ministros da Justiça e da Educação do Brasil, João Mangabeira, Teotónio Monteiro de Barros, declararam hoje aos jornalistas que haviam apresentado ontem a demissão dos seus cargos ao presidente João Goulart, mas que acederam a permanecer nas respectivas pastas até que o chefe de Estado resolva a situação.

Mangabeira, que conta actualmente 83 anos, é membro do Partido Socialista brasileiro.

Teotónio Monteiro de Barros, tem 62 anos e faz parte do Partido Social Progressivo.

Diz-se também que o ministro das relações exteriores, Hermes Lima vai abandonar brevemente a sua pasta. — (A. N. I.).

DECLARAÇÕES DE PRESTES

RIO DE JANEIRO, 31 — «É flagrante o divórcio entre o Governo do presidente Goulart e as massas trabalhadoras» — declarou ontem á Imprensa Luís Carlos Prestes, secretário-geral do Partido Comunista brasileiro, oficialmente fora de lei.

«A Política Económica do Governo — acrescentou o chefe comunista — é uma política de submissão aos interesses estrangeiros que nos conduzirão ao desemprego e á miséria».

Estas declarações de Carlos Prestes despertaram a atenção dos observadores dado que foram pronunciadas no próprio momento em que o Governo federal é acusado, res de «conluio com os comunistas», nomeadamente na sua política de reforma agrária.

Entretanto, o presidente Goulart inaugurou ontem a nova estrada asfaltada, que liga a cidade do Rio de Janeiro á cidade de Salvador (Bahia). A estrada tem a extensão de 1657 quilómetros e custou 45 biliões de cruzeiros. — (F. P.).

● O genro de Kruchtechev no Cairo

CAIRO, 31. — Para uma visita de alguns dias, a convite do presidente Nasser, chegou hoje a esta capital o genro de Kruchtchev, Alexis Adjubei, redactor-chefe do jornal «Izvestia», acompanhado pela mulher, Rada, e os dois filhos. Oficialmente, a família Adjubei fora convidada por Huda Abdel Nasser, filha do presidente da R. A. U., que há alguns meses esteve vários dias na U. R. S. S., a convite da família Kruchtchev. — (F. P.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● Milhares de mortos no Paquistão

DACCA (Paquistão Oriental), 31. — Morreram mais de mil pessoas em Cox Bazar, na pequena baía de Bengala e nas proximidades, devido ao tornado que assolou a região costeira do Paquistão Oriental entre Chittagong e Cox Bazar. Receia-se, também, que tenham morrido milhares de pessoas nas quinhentas ilhas, situadas ao largo da costa, e das quais há ainda poucas notícias. — (A. N. I.).

● Morreu o almirante Lemonnier

CHERBOURG (França), 31. — O almirante Andre Lemonnier, que comandou as forças navais da França Livre no desembarque aliado, realizado no Sul da França, em Agosto de 1944, morreu ontem, á noite, com 67 anos, na sua residência nesta cidade. — (R.).

● Mensagens para Kruchtchev

MOSCOVO, 31. — Mensagens do presidente Kennedy e do primeiro-ministro Macmillan, dirigidas a Kruchtchev e tratando da proibição das experiências nucleares foram hoje entregues no Kremlin — segundo revelaram informadores das embaixadas norte-americana e britanica. — (R.).

O Governo congolês mandou prender Moisés Tschombé?

ELISABETHVILLE, 31. — Segundo círculos diplomáticos, o Governo congolês passou um mandato de captura contra o presidente katanguês, Moisés Tschombé, que se crê ter seguido para Kapanga, a 930 quilómetros a noroeste desta cidade, de visita ao seu sogro Mwata Yamvu, chefe dos Lundas, que está agonizante.

Os mesmos círculos diplomáticos julgam que Yamvu morreu há já duas semanas e que o facto foi mantido em segredo, a fim de dar tempo aos chefes tribais para prepararem a sua sucessão, sem conflitos.

Crê-se ainda que Tschombé procurará suceder ao sogro na chefia dos Lundas, o que lhe daria, automáticamente direito a um lugar no Parlamento da Katanga. — (A. N. I.).

Cursos universitários nos Estados Unidos através do «Telstar»

NOVA YORK, 31 — O dr. Moses Hadas, professor de grego e de latim na Universidade de Columbia e uma das sumidades norte-americanas de literatura clássica, projecta ministrar uma série de cursos pelo telefone, durante o Verão, aos estudantes negros de várias Universidades do Sul. O programa, financiado pela Fundação Ford, foi elaborado pelo prof. Hadas de acordo com a companhia «Bell».

A primeira lição de uma hora, será transmitida em 9 de Julho, para as Universidades do Mississípi e da Louisiana, através do «Telstar II». Seguir-se-ão outras, de 20 a 25 minutos, com intervalos de três a seis semanas. No final de cada sessão, os estudantes poderão fazer, igualmente pelo telefone, durante 20 minutos, perguntas ao mestre que lhes responderá imediatamente. Quatro Universidades para estudantes de cor participam neste programa: duas do Estado Mississípi e outras tantas do Estado de Louisiana. — (F. P.).

A Câmara Alta de Bonn aprovou o tratado franco-alemão

BONN, 31. — O tratado de amizade franco-alemão assinado em Janeiro teve hoje a sua aprovação final na Camara Alta do Parlamento alemão.

A votação foi unânime. O chanceler Adenauer encontrava-se presente mas não discursou. Depois de assinado pelo presidente da Republica Federal, o tratado adquiriu força de lei, procedendo-se então á troca entre os dois países dos documentos de ratificação. — (R.).

MANUEL DOS SANTOS A CAMINHO DE LISBOA

MÉXICO, 31. — O «espada» e empresário português Manuel dos Santos partiu ontem para Lisboa, por via aérea, depois de ter actuado em quatro corridas nas praças mexicanas. Manuel dos Santos pôs termo á sua época, no México, como toureiro, a fim de preparar, como empresário, a próxima temporada na praça do Campo Pequeno em Lisboa. — (F. P.).

Operário português morto em França

LILLE, 31 — Manuel Teixeira de Andrade, de 25 anos, subdito português, morreu ontem, electrocutado numa oficina perto de Lille, onde trabalhava. — (F. P.).

FOI LOCALIZADO EM DEFINITIVO O SUBMARINO ATÓMICO AMERICANO «THRESHER»

NORFOLK (Virgínia), 31 — A Marinha dos Estados Unidos anunciou hoje que fora definitivamente localizado o submarino atómico «Thresher», que se afundou no mês passado com 129 homens a bordo.

O navio de pesquisas «Conrad» do laboratório Lamont, deverá chegar amanhã a Boston com fotografias, que o director adjunto do observatório, dr. J. Lamar Worzel, afirmou serem, sem qualquer duvida, do submersível desaparecido.

As fotografias serão enviadas de avião para Portsmouth, New Hampshire, a fim de serem entregues ao tribunal naval de inquérito, que investiga as causas da perda do submarino.

Worzel revelou ainda que a torre do submarino era perfeitamente identificável nas fotografias, bem como uma zona aberta no casco.

Um informador da Marinha acrescentou que o batiscafo «Trieste» largara imediatamente de Boston, a fim de obter mais fotografias do «Thresher».

No princípio da semana, a Marinha anunciara já que um dos barcos que há mais de um mês pesquisam o oceano havia encontrado 15 caixas de peças sobressalentes do submarino. — (A. N. I., F. P. e R.).

★★★★★★★★★★★★★★★★★★★

CASINO ESTORIL

Hoje, última apresentação de:

ESTEBAN

consagrado em Paris como

«MONSIEUR TANGO»

THE ALTONS com «Sabrina»

e as suas extraordinárias «marionnettes»

ESMERALDA AMOEDO

uma expressiva voz portuguesa

ELYSEE GLAMOUR GIRLS

em novos ballados de rara elegancia e surpreendente beleza plástica

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar, 65$00. Domingos «Matinées», com atracções, chá completo, 25$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No **CINEMA**, às 21.30, **«Solimano, o conquistador»**

Os artistas ESTEBAN, THE ALTONS e ESMERALDA AMOEDO exibem-se também todas as noites no

TERRAÇO DAS ESTRELAS do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

★★★★★★★★★★★★★★★★★★★

Louvor do Governo à comissão das obras da Praça do Império

O «Diário do Governo» publicou hoje uma portaria que dissolve a comissão administrativa do plano de obras da Praça do Império e dá publico louvor aos seus componentes.

O texto do louvor é o seguinte:

«Manda o Governo da Republica Portuguesa, pelo Ministro das Obras Publicas, dissolver a comissão administrativa do plano de obras da Praça do Império, a cuja nomeação se refere o Decreto-Lei n.º 41 517, de 3 de Fevereiro de 1958, e, bem assim, dar publico louvor aos seus componentes — eng.º Manuel Duarte Moreira de Sá e Melo, como presidente, eng.º Luís Manuel Abecassis Gomes Ferreira, eng.º Tomás Virgílio de Avelar Arez da Costa França, arquitecto Luís Ribeiro Carvalhosa Cristino da Silva e doutor Sabino Silva da Costa Teixeira, como vogais — pela forma exemplar como se desempenharam da importante incumbência que lhes foi atribuída e que teve o seu aspecto principal na realização do Monumento dos Descobrimentos, levada a efeito em condições merecedoras de muito realce.»

Contas Gerais do Estado do ano de 1961

O «Diário do Governo» publicou hoje a resolução da Assembleia Nacional, assinada pelo Presidente da Republica e pelo Presidente do Conselho, que aprova as Contas Gerais do Estado respeitantes ao exercício de 1961, tanto na metrópole como das províncias ultramarinas.

O escritor dinamarquês, á esquerda, conversa com os jornalistas

O escritor Sven Hassel recém-chegado da Dinamarca fala da guerra e seus horrores

Sven Hassel, com seu olhar tímido e receoso, a barbicha sal e pimenta, dá-nos perfeitamente a idéia clássica da ave escapada ao temporal e que olha em roda, estranhando ver ainda o Sol. Tudo menos ver-se outra vez nos raios e coriscos e naqueles trovões que parecem arrancar as montanhas e atirá-las para longe. Tudo menos isso!

Sómente a trovoada, neste caso, foi a maior guerra da História vivida numa unidade de blindados, em que de 7223 homens escaparam sete. Entre eles Sven Hassel e o comandante, internado desde 1944 num manicómio. Tinham jurado, na fogueira da guerra, que o que escapasse relataria os horrores da fome, do cansaço, da sede, das pequenas torturas e crueldades sem fim e sem nome. Esse relato encontra-se no livro «O Regimento da Morte», em que não há um personagem fictício, em que nem sequer os nomes são inventados. Para assistir ao seu lançamento pelas edições Europa-América, em Portugal, veio Sven Hassel ao nosso País. O livro está já traduzido em 22 línguas e será lançado em japonês, no próximo Outono.

Sven Hassel recebeu a Imprensa numa sala do Hotel Tivoli para relatar a tragédia da sua vida. Falho de trabalho na Dinamarca, procurou-o na Alemanha; ao fim de algum tempo, foi nacionalizado e incorporado no Exército. Fez a guerra desde 1936, pois participou na ocupação da Áustria, da Checoslováquia, esteve em todas as frentes de batalha desde Kharkov a Monte Cassino, ao Norte de África. Foi um inferno. Prisioneiro dos russos, combateu em Berlim, e libertado pelos americanos, voltou para a Dinamarca, reconquistando a sua primeira nacionalidade. Escreveu, então, o grande livro da Segunda Guerra Mundial — «O Regimento da Morte».

Sven Hassel não distingue países nem causas, no seu horror á hecatombe e misérias da guerra:

— E' tudo o mesmo, uma vez que a guerra é só uma. A menor das misérias é a metralha e o fogo. O pior é o dia a dia, os milhares de pequenas coisas, que supuram do imo do homem, á solta.

Dessas misérias, ele lembra, por exemplo, a caça a um soldado isolado, por um grande carro blindado de 61 toneladas. Apenas por graça e desporto...

A outra pergunta, serenamente, Sven Hassel responde no seu ar sereno, como que a medo:

— Não, não quero ser herói, porque foram apenas as circunstancias que me levaram a agir como agi!

Mas a sua voz toma firmeza, a firmeza de uma resolução:

— Odeio a guerra, porque a vivi. Mas não quero saber nada de política. Só quero que não volte a haver guerra. Em toda a parte ela é a mesma coisa, sem qualquer diferença, seja em que ponto for do globo.

(Continua na 13.ª página)

O relatório anual do conselho de administração do Banco Nacional de Fomento foi aprovado em assembleia geral

O relatório anual do conselho de administração do Banco de Fomento Nacional referente ao exercício de 1962 — e esta manhã apreciado em assembleia geral a que presidiu o sr. dr. António Candido Morteira Guerreiro, director-geral da Fazenda Publica — é um documento da maior importancia, não só para se avaliar do trabalho realizado por aquela instituição de crédito, no seu terceiro ano de existência, e, portanto, ainda em fase de estruturação do seu desenvolvimento, como também pela contribuição que dá para o estudo da conjuntura da economia portuguesa no ano passado.

Depois de apreciar a situação económica na Metrópole e no Ultramar, o relatório do conselho de administração evidencia que, durante o exercício de 1962 e, na medida em que lho permitiram os recursos de que dispunha, a actuação do Banco teve especialmente em vista corresponder ás necessidades decorrentes da conjuntura, pretendendo, assim, contribuir para a redução ou eliminação de factores que, particularmente a partir de 1961, vêm a revelar-se nocivos ao processo de crescimento do País. Assim, procurou o Banco aplicar os seus recursos preferencialmente em empreendimentos ligados á exportação ou destinados a substituir importações, concedendo créditos ao sector privado para o fabrico de produtos a preços concorrenciais no mercado internacional ou para o fornecimento de equipamentos em condições análogas ás oferecidas por empresas congéneres estrangeiras. Por outro lado, a actual situação do mercado de capitais exigiu o alargamento do volume de operações de financiamento destinadas quer ao saneamento financeiro de empresas ligadas á produção, quer á substituição temporária de futuras emissões de títulos de difícil colocação na presente conjuntura. Também as crescentes necessidades de recurso ao crédito externo determinaram uma mais intensa participação do Banco neste tipo de operações. Para além dos auspiciosos contactos que, por iniciativa própria, promoveu em mercados estrangeiros, o Banco prestou a diversas empresas metropolitanas e ultramarinas garantias bancárias indispensáveis á concretização de operações de crédito externo, concedeu-lhes créditos como adiantamento de financiamentos exteriores em negociação e interveio directamente, a pedido das empresas, na condução de algumas dessas operações.

Mais de um milhão de contos referentes a operações de financiamento

A actividade financeira exercida pelo Banco de Fomento Nacional em 1962 pode resumir-se da seguinte forma:

Foram recebidos pedidos de empréstimo no valor de 2 360 930 contos e de garantia no montante de 531 340 contos. As operações aprovadas somaram 1 450 338 contos, sendo 1 113 706 referentes a operações de financiamento e 336 632 a operações de garantia. Estas aprovações incidiram sobre pedidos com características prioritárias, quer por se tratar de empreendimentos incluídos no II Plano de Fomento (tendo-lhe sido atribuídos, no plano financeiro para 1962, financiamentos no valor de 186 500 contos, o Banco concedeu 241 494), quer de empreendimentos em curso de execução, quer de empresas já mutuárias que necessitavam de novos investimentos, quer ainda de actividades com repercussão favorável na balança de pagamentos.

As operações realizadas em 1962 somaram 1 369 015 contos, sendo 1 083 960 desse exercício, 184 185 de 1961 e 100 870 de 1960. Dessas operações, 1 094 955 contos correspondem a financiamentos efectuados e 274 060 a operações de garantia a terceiros. Cerca de 96 por cento dos financiamentos, aprovados ou realizados, destinaram-se directamente ao sector privado.

Os financiamentos foram utilizados: 688 452 contos na Metrópole; 332 335, em Angola, e 104 168 em Moçambique.

As operações de empréstimo directo realizadas foram 127, das quais 78 na Metrópole e 49 no Ultramar. Esses empréstimos beneficiaram os seguintes sectores de actividade: agricultura, silvicultura e pecuária 4000 contos na Metrópole e 21 674 no Ultramar; industrias transformadoras, 261 365 e 23 360; electricidade, 86 000 e 26 811; industrias extractivas, 600 na Metrópole; construção e obras publicas, 139 610; transportes e comunicações, 1566; e outras actividades,

(Continua na 13.ª página)

Visitadora escolar louvada pelo carinho manifestado pelos alunos

A folha oficial publicou hoje uma portaria do director-geral da Educação Física, Desportos e Saude Escolar, que louva a sr.ª D. Maria da Anunciação Sobral Cid, visitadora do distrito escolar de Viseu em serviço no Liceu Nacional de Lamego, pelo zelo mostrado no desempenho das suas funções e pelo carinho sempre dispensado e manifestado nas suas relações com os alunos.

«VERA CRUZ»

Chega amanhã ás 8 horas ao cais da Rocha do Conde de Obidos o paquete «Vera Vruz», com cerca de oitocentos passageiros.

Parte das Papelarias da Baixa e das Avenidas, resolveram fechar aos sábados às 13 horas, durante os meses de JUNHO a SETEMBRO.

Couto
PASTA MEDICINAL

Não é uma Pasta qualquer. COUTO... é a Pasta Medicinal que protege melhor os seus dentes contra a cárie e defende as gengivas das várias doenças, que tanto mal podem causar.

Consulte o seu médico. Mas até lá vá usando PASTA MEDICINAL COUTO contra as doenças da boca e suas complicações.

JARDIM ZOOLÓGICO

NOS DIAS 1 E 2 DE JUNHO
40.ª EXPOSIÇÃO CANINA INTERNACIONAL DE LISBOA
PREÇOS DAS ENTRADAS:

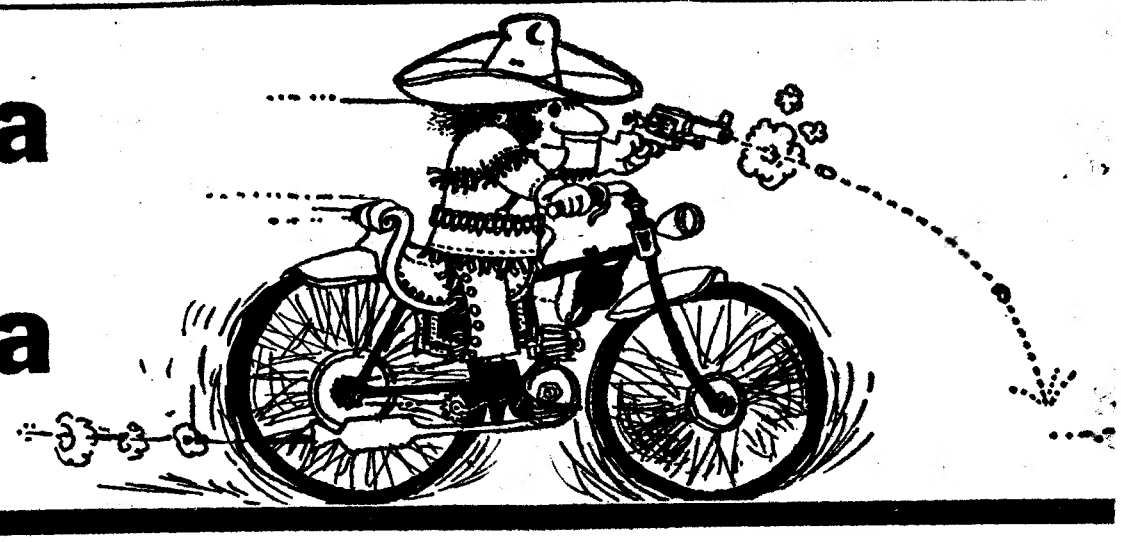
DIA 1 DE JUNHO (SÁBADO) — DURANTE TODO O DIA	15$00
DIA 2 DE JUNHO (DOMINGO) — ATÉ ÀS 13 HORAS	6$00
DIA 2 DE JUNHO (DOMINGO)—DAS 13 HORAS EM DIANTE	15$00
CRIANÇAS (NOS 2 DIAS) ATÉ AOS 10 ANOS	GRÁTIS

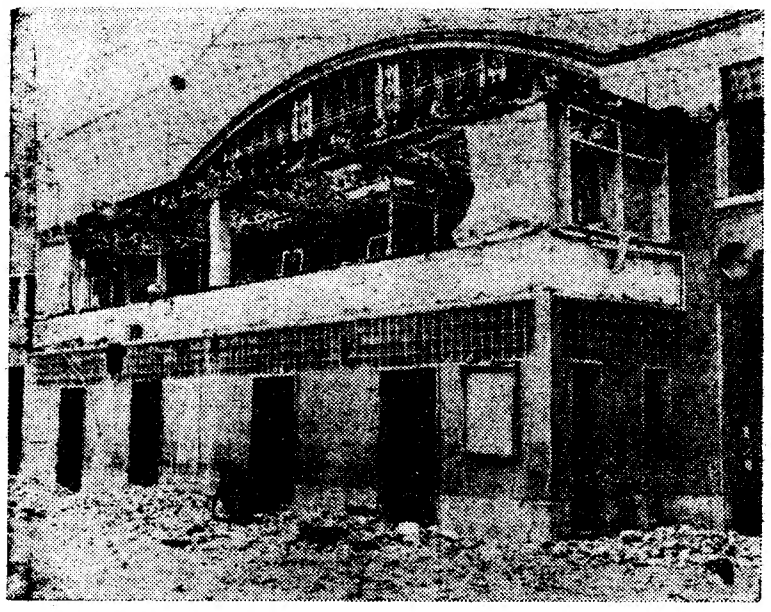
ESMERADO SERVIÇO DE ALMOÇOS NO RESTAURANTE DO LAGO
NO DOMINGO — ABERTO O RESTAURANTE POPULAR DA MATA COM A SUA PISTA DE DANÇA E ORQUESTRA

«Lisbonense Infantil»

Sapataria especializada em calçado para crianças com secção ortopédica
RUA DA ASSUNÇAO, 55
RUA AUGUSTA, 204

uma ferramenta para quem trabalha





O estado em que se encontra o anexo central que, provàvelmente será demolido

A tragédia do Cais do Sodré

(Continuação da 1.ª página)

articular, a confirmar ou a desmentir por estudos responsáveis.

Os serviços técnicos da Sociedade Estoril fiscalizaram a construção

Dissemos ontem que a empresa onstrutora dos alpendres tinha sido a «Manil» (Manufacturas e Arti-

Devem recomeçar amanhã à tarde os serviços ferroviários no Cais do Sodré

os Nacionais para Construções, da.), mas não tínhamos ainda podido confirmar os nomes dos técnicos responsáveis pelos cáculos da atídica construção. Espontaneamente, porém, escreveu-nos o sr. eng.º ivil Nuno Martins a informar que o autor do projecto da cobertura lo Cais do Sodré foi o sr. eng. civil Marco António Monteiro de Oliveira, sob a sua orientação. Afirma ainda o signatário: «Aguardando-se o parecer da Comissão de Inquérito, não julgo conveniente, por esse facto, fazer qualquer comentário ás causas do acidente».

Conhecidos, portanto, os nomes dos técnicos responsáveis pelos cálculos e dos construtores, havia um outro aspecto de fundamental importancia a esclarecer: quem teria fiscalizado a obra?

Esta manhã, na deambulação que o representante do «Diário de Lisboa» efectuou pela estação do Cais do Sodré, foi-lhe revelado por pessoa habilitada para o fazer, que a fiscalização dos referidos trabalhos tinha estado a cargo dos serviços técnicos da própria Sociedade Estoril. A informação deveria ser, todavia, confirmada mais tarde.

O director da Sociedade Estoril fala ao «Diário de Lisboa»

Finalmente conseguimos hoje contactar com o sr. eng. António Bual, director da Sociedade Estoril, cujo labor desenvolvido nestes dias, após a tragédia, tem sido compreensivelmente muito intenso. A nossa primeira pergunta incidiu sobre a provável utilização do Cais do Sodré. Foi-nos dito:

— E' provável que já amanhã, á tarde, a estação possa ser utilizada pelos passageiros. No entanto, trata-se de uma informação que necessita de ser confirmada, pois tudo depende ainda dos trabalhos em curso.

— E quanto á reconstrução da cobertura e dos pavimentos? — inquirimos. Resposta pronta:

— Aguardam-se os estudos técnicos, mas tudo se fará com a maior brevidade possível.

Quisemos também saber se o anexo central da estação seria demolido. O director da empresa não nos pôde esclarecer, porque o assunto está submetido aos técnicos, contudo, afirmou-nos que as bilheteiras nada sofreram e podem ser, por enquanto, utilizadas, logo que a estação reabra, o mesmo sucedendo ás restantes instalações, não sendo de encarar qualquer passagem provisória pela Avenida 24 de Julho.

A ultima pergunta que pusemos ao sr. eng. António Bual, foi a de sabermos qual a entidade que tinha fiscalizado as obras em causa. A referida individualidade não teve qualquer duvida em dizer-nos que tal serviço competiu aos serviços técnicos da Sociedade Estoril.

Foram já autopsiados todos os cadáveres

Tem sido relevante o labor exercido pelos clínicos do Instituto de Medicina Legal, sob a direcção do sr. prof. Arsénio Antunes, bem como de todo o pessoal, que conseguiram, num prazo relativamente breve, autopsiar todas as vítimas da tragédia do Cais do Sodré. Também a identificação das vítimas e os respectivos trabalhos de arrolamento dos espólios não foi tarefa mais fácil.

Em dois dias, quatro médicos legistas puderam não só autopsiar os cadáveres das quarenta e nove vítimas do desastre do Cais do Sodré, como também de mais sete outros cadáveres, numeros que atestam, portanto, a actividade desenvolvida pelo I. M. L.

Entretanto, têm-se efectuado os funerais das vítimas que, conforme já assinalámos, são custeados pela Sociedade Estoril.

Manifestação de pesar do G. D. Estoril Praia

Comunica-nos o presidente da direcção do Grupo Desportivo Estoril Praia, sr. Fernando José dos Santos, por ofício, que os dirigentes daquele clube, reunidos ontem á noite, resolveram manifestar o séu profundo pesar pela catástrofe ocorrida no Cais do Sodré, na qual pereceram, também, alguns dos seus dedicados sócios. A direcção daquela instiuição resolveu, ainda, convidar os seus associados a incorporarem-se nos funerais das vítimas.

No dia do brutal desastre da estação do Cais do Sodré, foram muitas as lições de solidariedade e de espírito de sacrifício que se colheram naquele local, fornecidas por numerosos operários e outros populares que, espontaneamente, se ofereceram para colaborar na tarefa de remover os escombros, salvar os feridos e retirar os cadáveres. Entre essas dedicações anónimas, é justo destacar os operários da firma Construcol, que vieram de Belém com máquinas e ferramentas, onde trabalhavam na remodelação dos esgotos, e entregaram-se com entusiasmo aos esforços de salvamento.

OS TRABALHOS DA COMISSÃO DE INQUÉRITO

Prosseguem em ritmo intensivo os trabalhos da comissão nomeada conjuntamente pelos ministros das Obras Publicas e das Comunicações para proceder ao inquérito de apuramento das causas técnicas do desabamento da cobertura da estação do Cais do Sodré.

Os membros da comissão, que está a funcionar, em reunião permanente, no local da catástrofe ou no Ministério das Corporações, estiveram esta manhã, uma vez mais, naquela estação, no prosseguimento dos seus trabalhos.

Considera-se bastante adiantada a fase que diz respeito a recolher depoimentos de testemunhas, en-

(Continua na 10.ª página)

VIDA POLÍTICA

Presidência do Conselho

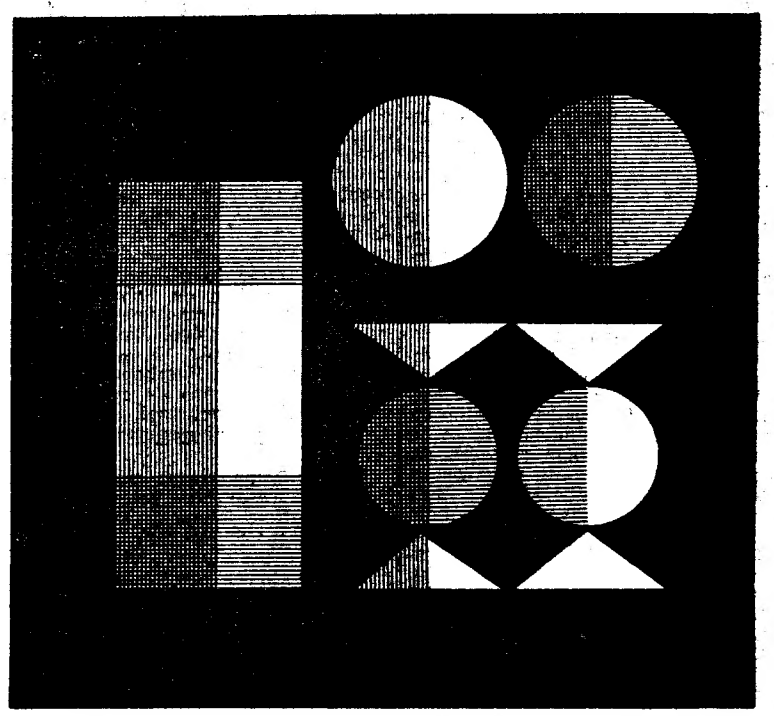
Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou, esta manhã, o ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho.

● **Ministro das Corporações**

O titular da pasta das Corporações recebeu, hoje, os membros da direcção da Sorel, que o convidaram a assistir á passagem de um filme, a exibir no Palácio Foz, comemorativo do centenário daquela organização.

— O sr. prof. Gonçalves de Proença preside, depois de amanhã, em Coimbra, á entrega de diplomas ás agentes de educação familiar rural da Escola de Educação Familiar Rural de Nossa Senhora de Fátima, daquela cidade.

TODOS TÊM PRÉMIOS

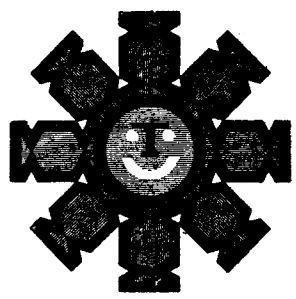


as bolachas e rebuçados

Triunfo

a marca que é um grande triunfo, de qualidade da indústria nacional, oferece prémios a todos, *absolutamente a todos*, que adquirirem os seguintes produtos do seu fabrico:

Petit Beurre, Cream Cracker, Aperitivos, Garden-Party, Assortead Cream, Drops (saco ou almofada) Tágide, Olímpicos, Wafers, Cerveja, Cocktail, Corintia, Maria, Línguas de Gato, Champagne, Chá das 5, Estoril, Jazz-band, Maisena, Amarettis, Rich Tea e Charmants.



Peça um folheto no seu fornecedor e habilite-se a esta distribuição em que

TODOS TÊM PRÉMIOS

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU
UMA JÓIA É SEMPRE UM VALOR.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

AUTOMTORA RÁPIDA DIÁRIA ENTRE COVILHÃ E LISBOA

Covilhã, 10.05, p.; Tortozendo, 10.10, p.; Fundão, 10.24, p.; Castelo Branco, 11.21, p.; Lisboa (Santa Apolónia), 14.56, e.

Lisboa (Santa Apolónia), 19.33, p.; Castelo Branco, 23.18, e.; Fundão, 0.11, e.; Tortozendo, 0.25 e.; Covilhã 0.32 e

Um pequeno motor auxiliar substitui os pedais

SHELL 2T (Two Stroke Oil)

O ÓLEO AZUL PARA MOTORES A 2 TEMPOS

- as velas não isolam
- as janelas do escape não entopem
- o motor pega instantâneamente
- as despesas de manutenção diminuem

PODE CONFIAR NA SHELL

VIDA MUSICAL

A Orquestra Philarmonia Hungarica no C. C. M.

Todos os frequentadores dos concertos do Círculo de Cultura Musical em Lisboa ficaram francamente agradados com a nova oportunidade que lhes foi dada de apreciar a Orquestra Philarmonia Hungarica e o seu dirigente-chefe Miltiades Caridis. Nos dois programas da praxe colaborava também o afamado concertista e professor Karl Engel. Deve fazer-se menção de que tal cometimento, no que respeita á orquestra, foi possível graças á comparticipação do Governo Federal da Alemanha. E, acontece que, sendo hungara a Orquestra segundo todos os dados informativos, além do seu título, não é bem a garra especificamente hungara que distingue as suas interpretações, mas sim o lirismo efusivo de essência bastante alemã.

Independentemente das suas características nacionais, o belo agrupamento não poderia desiludir ninguém. A unidade exemplar do seu trabalho de naipe é um dos seus maiores méritos, bem assim o ajuste dos colóquios entre instrumentos solistas; no grupo dos metais, a técnica apurada das trompas salienta-se; e o «cantabilte» aveludado dos instrumentos de arco completa a sedução das suas execuções. A direcção do maestro Miltiades Caridis acentua a efusão lírica a que já aludimos, e vê-se seguida, com requintes de cuidados de pormenorização, como ficou demonstrado logo na 1.ª peça do 1.º programa, a abertura «A gruta de Fingal», de Mendelssohn.

Este programa não brilhava pelas novidades; mas o Concerto para piano e orquestra, em lá menor, de Schumann, não se ouve todos os dias. Contudo, teríamos preferido que o solista, Karl Engel, não se inclinasse menos para a poesia fremente do genial autor de «Os amores do Poeta» do que para uma execução nitidíssima de dominadora segurança.

Na 2.ª parte do programa, a Sinfonia Incompleta de Schubert correspondeu, mais ou menos, ao que se esperava, sensível, um pouco dramatizante, até. E a abertura «Lenor» n.º 3, de Beethoven, é sempre um documento de resplandescente potência musical.

FRACINE BENOITE

No seu 2.º programa, para o Tivoli, estava reservado pela Hungarica e por Karl Engel a execução do Concerto n.º 3, de Bela Bartok, o que, em princípio, valoriza grandemente qualquer programa. Orquestra e solista houveram-se com correcção. Os maiores realces da Orquestra foram para a abertura «Romeu e Julieta» de Tchaikowsky, e para a «Eroica» de Beethoven.

Concertos publicos oferecidos pela Camara Municipal

Os próximos concertos publicos incluidos no ciclo cultural do Município dedicados á população da cidade, são pela banda da Sociedade Musical União do Beato, amanhã, ás 21 e 30, na Praça José Fontana, sob a regência do maestro Miguel Gomes Anica, e pelo conjunto da Sociedade Filarmónica União e Capricho Olivalense no domingo, ás 17 e 30, no Beato, sob a direcção do maestro João de Sousa Viegas.

Também no domingo, ás 17 horas, apresenta-se, colaborando pela primeira vez nestes concertos publicos promovidos pela Camara Municipal, a conhecida banda de Alcochete, conjunto valioso pertencente a uma instituição, que, desde há anos, mantém uma escola de musicos e tem formado gerações de executantes.

Concerto Pró-Arte

Na Delegação da Pró-Arte em Beja, há esta noite, um concerto pela pianista D. Maria Melina Rebelo e pela recitadora D. Manuela Machado.

Recital no S. N. I. pelo barítono Laurino Garcia

E' esta noite, ás 21 e 45, que se realiza o recital do barítono Laurino Garcia, com a colaboração da pianista Maria Luísa Schiappa Viana, no Teatro do S. N. I. (Palácio Foz).

O programa do recital, aguardado com natural interesse, inclui trechos de A. Scarlatti, A. Caldara, D. Cimarosa, Purcell, Schubert, Shumann, R. Strauss, Jaime Ovalle e Ruy Coelho.

Banda da G. N. R.

Amanhã, ás 16 horas, a Banda de Musica da G. N. R. dá o seu habitual concerto, no Quartel do Carmo, sob a direcção do maestro Silva Dionísio.

O inquérito às causas do acidente no Cais do Sodré

(Continuação da página central)

quanto se apresenta mais morosa a parte laboratorial, dada a sua natureza.

Os trabalhos da comissão, porém, segundo conseguimos apurar, decorrem dentro do espírito definido pelos referidos membros do Governo.

A situação das famílias a cargo das vítimas

Em cumprimento do despacho exarado pelo ministro da Saude e Assistência, os serviços competentes daquele Ministério iniciaram já um inquérito sobre a situação económica das famílias a cargo das vítimas da catástrofe ocorrida na estação do Cais do Sodré.

Nalguns dos casos, encontra-se já resolvido o inquérito, que incide sobre o nível económico das famílias em causa.

O auxílio a prestar poderá ser material, com carácter eventual, ou através de subsídios mensais permanentes.

A elaboração do processo-crime

O sr. dr. Alfredo Barreto, inspector da Polícia Judiciária, esteve novamente, esta manhã, na estação do Cais do Sodré, a recolher elementos relacionados com as causas da derrocada, para a elaboração do processo-crime, que o procurador-geral da Republica mandou instaurar.

As brigadas daquela corporação, orientadas pelo sr. dr. Alfredo Barreto, continuam também a recolher depoimentos de várias pessoas, vítimas da ocorrência ou que a ela assistiram.

A Polícia Judiciária aguarda, todavia, as conclusões da comissão de inquérito, por considerar o aspecto básico para o processo.

A CIDADE

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): dois relógios; um par de óculos; um aro de roda; dois porta-moedas com determinadas quantias; um livro; uma carteira, com livrete de circulação do auto pesado n.º DD-63-56, em nome de João Duarte Rodrigues, e outros documentos; um sobrescrito com cartão de identidade do sr. António Rodrigues Cardoso, e outros documentos; uma cédula militar em nome de Joaquim Carvalho Teixeira; um par de luvas; dois tampões para rodas de automóvel; um esticador de borracha; um estojo de desenho; dois sapatos de criança; diversas argolas com chaves.

A COLOCAÇÃO dos militares regressados do Ultramar

Com vista a contribuir para a colocação dos militares que, regressados do ultramar, são desmobilizados, o sr. ministro do Interior determinou que nos recrutamentos de trabalhadores, a efectuar pela Junta da Emigração, com destino ao estrangeiro, seja reservada uma percentagem, entre os candidatos a seleccionar, para os indivíduos que tendo prestado serviço militar, como mobilizados, nas províncias ultramarinas, satisfaçam as condições legais exigidas para a emigração.

Assim, quando nos concelhos sejam abertas inscrições de trabalhadores a seleccionar pela Junta da Emigração, tendo em vista a sua colocação no estrangeiro, os indivíduos aí residentes, que se encontrem naquelas condições, deverão invocar tal situação.

A RECONSTRUÇÃO da cidade de Luanda

A Camara Municipal de Lourenço Marques e o Leal Senado de Macau concederam subsídios de, respectivamente, 250 e 110 contos, para as obras de reconstrução da cidade de Luanda.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Dizem os leitores...

Deficiências que prejudicam os visitantes do Museu Arqueológico

Recebemos do nosso leitor, sr. Alberto Pilatos Fragoso, a seguinte carta, que remetemos ao interesse das entidades respectivas:

«Fui ao Museu Arqueológico, do Carmo e, por tudo quanto vi, estou verdadeiramente espantado com o abandono em que ele se encontra, o que me leva a afirmar, para já, que, do ponto de vista cultural, ele é um autêntico logro e, ao mesmo tempo, a perguntar admirado, como é possível que se tenha mantido um tal estado de coisas que revela muito desleixo, muita negligência e alguma falta de sentido artístico — deverá acrescentar-se. E, repare-se, que estas impressões são as de um indivíduo que das coisas de arte tem um conhecimento menos que superficial. Logo, só notou aquilo que é mais chocante, digamos o que salta imediatamente á vista das pessoas, ainda que as mais leigas em assuntos desta natureza. Mas, vejamos, sucintamente, o que se passa:

«Em grande parte, as etiquetas dos objectos expostos são *escritas á pena*, com *letra corrente* e constam de pedaços de papel que nem sequer estão simétricamente cortados, pelo que estas etiquetas, no seu todo, não fazem muita diferença dos *letreiros nas mercearias de quinta ordem*. Por outro lado, muitas delas, por acção do tempo, estão amarelecidas e nada se lê já do que nelas foi escrito. O seu aspecto é, portanto, tão antigo, tão semelhante a papel de lixo, que dir-se-iam outras tantas preciosidades arqueológicas — no tocante á antiguidade, bem entendido. Acresce, que algumas destas etiquetas estão colocadas a tal distancia (como é por exemplo o caso das que estão nas duas vitrinas onde se expõem dois corpos mumificados) que só podem ler-se com um binóculo! Será que os conservadores deste museu acreditam que ele é apenas visitado por pessoas com tão profundo conhecimento de arqueologia que identificam as peças expostas pela simples observação?

«Tudo isto me deixou muito mal impressionado, tanto mais que vivemos numa época em que tudo fazemos para intensificar o turismo.

«Eu tinha pensado iniciar agora uma visita a todos os museus abertos ao publico, muitos dos quais iria ver pela primeira vez, mas, francamente, estou desiludido e receio lamentar o tempo perdido e o dinheiro gasto, apesar da insignificancia do custo da entrada.

«A decepção desta visita ao Museu Arqueológico, foi tanto maior quanto grande foi o prazer de uma outra feita, na mesma semana, ao Museu de Marinha. , já agora, noto um facto que me causa estranheza. Porque não usam nos museus etiquetas pelo menos numa língua estrangeira, que seria a francesa, como é natural?

«Oxalá que, num futuro próximo, os visitantes do Museu Arqueológico possam saber, através de umas *letras bem legíveis* sobre papel *muito branco*, onde foram encontrados os objectos expostos, a que épocas pertencem e tudo o mais que interessa saber».

A situação do pessoal de vigilância de segurança dos Serviços Prisionais

Sobre a situação dos servidores do Estado, que exercem a árdua missão de vigilancia de segurança nos estabelecimentos dos Serviços Prisionais, escreve-nos um leitor a seguinte carta, traduzindo o apelo dos componentes dessa classe de funcionários ás entidades competentes para a solução do problema das suas prementes dificuldades:

«Permita-nos V. que o vosso conceituado jornal, o «Diário de Lisboa», do qual somos assíduos leitores se faça eco mais uma vez, chamando a atenção das entidades oficiais, para a desigualdade de regalias, em face das que são concedidas a outras corporações com funções mais ou menos idênticas dos Serviços Prisionais, não obstante a missão do pessoal de vigilancia de segurança ser mais árdua, sujeita a agressões graves, doenças e outras consequências, pelo contacto directo durante longos anos com os «delinquentes», fazendo diáriamente 16 horas de serviço consecutivo, com a interrupção de 45 minutos para o almoço. O horário é: entrada ás sete da manhã, saída do serviço ás 22 horas, contando um quarto, durante a noite, de duas horas.

«É esta, salvo erro, a unica corporação que não desfruta da regalia de um horário de trabalho. E só depois de 40 anos de serviço temos direito á reforma completa, sendo poucos aqueles que beneficiam desse privilégio, pois, no final de uma vida inteira de prisão (autênticos condenados), estamos completamente arruinados, já sem forças para vencermos o resto da vida, atendendo aos magros vencimentos.

«Pretendemos apenas que nos seja concedido, para efeitos de aposentação, o que é dado ás praças da P. S. P., da G. N. R. e da Polícia Judiciária: 25 e 30 por cento, para efeitos da mesma aposentação, visto ser esta a unica humilde corporação que não goza dessa regalia.

«Sem ar de censura ou desrespeito para qualquer entidade, parece-me que somos, também, funcionários do mesmo Estado com os mesmos direitos, pelo que não tem justificação possível esta anomalia.

«Não temos também direito á fardamento gratuito, o que não se verifica com as corporações da P. S. P., da G. N. R., da Polícia Marítima, dos C. T. T., dos contínuos dos vários Ministérios, etc., além de que existem muitas empresas particulares que fornecem ao pessoal o fardamento, de graça, para se apresentarem decentemente em publico.

«Os nossos vencimentos estão em igualdade de circunstancias, e talvez até mesmo, em inferioridade ao de algumas corporações. É-nos apenas concedido um subsídio diário de 6$00, para a alimentação, completamente desactualizado em relação ao custo de vida actual, com a desvantagem de quase todas as corporações indicadas, terem gratificações, horas extraordinárias, transportes de graça, etc. Quanto a nós, que já somos hoje um corpo de guardas com mais de mil homens, não nos é dada essa concessão.

«Desejaríamos também que fosse revista a maneira como são feitas as promoções, as quais não obedecem a uma escala de antiguidades, como sucede com as corporações em referência. Pretendemos, em resumo, que a entidade da qual dependemos, ordene uma revisão ás nossas condições de vida, para que finalmente nos coloquem ao nível de situação das citadas corporações. Este é o apelo de todos os modestos servidores do Estado nos Serviços Prisionais».

Anomalias no serviço de comboios que urge banir

Escreve-nos o sr. capitão Luís Vilaverde, relatando-nos um caso, referido, em circunstancias semelhantes, por outros leitores, que apontamos ao interesse das entidades competentes:

«No domingo passado, dia cheio de sol e animação, o povo de Setubal quis visitar os seus arredores. No Pinhal Novo, havia o grande mercado, que creio ser o melhor do ano e convidava o povo a visitá-lo.

«O transporte colectivo para lá e outros lugares próximos, é o comboio. Ora, o comboio, que parava no apeadeiro de Quebedo, ás 15 e 4, era aguardado por grande multidão de pessoas. A composição que era constituída por poucas carruagens e já tinha bastantes passageiros, foi assaltada, ficando as carruagens cheias. Na estação de Setubal, também se encontrava grande multidão, aguardando o comboio, e foi necessário atrelar uma carruagem que pouco remediou, pois na estação de Palmela também havia grande numero de passageiros que tinham comprado os seus bilhetes e, segundo me constou, muitos, não puderam seguir no comboio, o mesmos sucedendo, também, no apeadeiro da Venda do Alcaide. De tudo isto resultou o comboio chegar ao Pinhal Novo com o atraso de cerca de 45 m, num percurso de 20 minutos. É bom frisar que a marcha do comboio era até o Barreiro.

«Felizmente, não se deu nada digno de menção, mas isso, talvez, se possa atribuir á correcção e ponderação do pessoal que seguia no comboio e tinha a seu cargo os serviços do mesmo. No entanto, não deixa que, de futuro, seja ponderado por quem de direito, pois serviços desta ordem acarretam sempre discussões que, nesta hora grave, devem ser banidas. Poderá alguém dizer que estes reparos são mesquinhos e descabidos, mas não são!...

«Nestes comboios, que de antemão, se pode calcular grande aglomeração de passageiros, seria muito conveniente, se possível, que uma patrulha da G. N. R. os pudesse acompanhar, tanto mais que é pequeno o trajecto».

O problema do pão em Paço de Arcos

Escreve-nos a nossa leitora, sr.ª D. Maria J. Calvet, sobre o problema do abastecimento do pão em Paço de Arcos, que pomos á consideração das entidades competentes:

«Escrevo ao «Diário de Lisboa» com o objectivo de colaborar no interesse do povo de Paço de Arcos e também dos turistas que por cá andam. Passa-se o seguinte: o pão que se come por cá é uma massa crua, na maioria das vezes difícil de tragar, porque não deixam cozer suficientemente para pesar mais. Além do prejuizo para a saude publica, ficamos mal colocados perante os turistas, que é o mesmo que prejudicar o progresso do País. O pão devia ser embrulhado em papel, pois, por vezes, anda nos cestos destapados, ou então tapados com panos em más condições, além da falta de higiene que impressiona mal! E é uma vergonha pois os turistas reparam nisto.

«Também é certo que os fiscais costumam aparecer por cá, mas sem resultado. Talvez não fosse mau fiscalizar o trabalho dos próprios fiscais, não só em Paço de Arcos mas pela linha de Cascais fora, onde muita gente se queixa do mesmo mal, e infelizmente não é só no que respeita ao pão.

«Uma fiscalização rigorosa e eficiente, com penalidades severas, bastaria talvez para acabar com este lamentável estado de coisas».

Concessão de subsídios à investigação científica através da N. A. T. O.

Concluiram-se hoje os trabalhos da Comissão Consultiva da N. A. T. O. para a concessão de subsídios á investigação científica.

De manhã, houve uma reunião no Centro de Cálculo Científico da Fundação Gulbenkian, com o delegado nacional, sr. prof. Alves Martins, para troca de impressões sobre assuntos relacionados com a actividade da comissão, que interessam ao nosso País.

Após um almoço em Queluz, oferecido pelo sr. prof. Alves Martins, efectuaram-se reuniões de trabalho no Instituto de Medicina Tropical, para apreciação de trabalhos, já subsidiados, a cargo dos srs. profs. Fraga de Azevedo e Manuel Pinto; no Instituto Superior Técnico, com o sr. eng.º Abreu Faro e com técnicos dos departamentos de Química e Electrónica; e na Escola de Medicina Veterinária, com o sr. prof. Neves e Castro.

Alguns dos elementos da comissão regressam amanhã a Paris, ficando os restantes mais alguns dias entre nós, a fim de efectuarem uma visita de estudo a Coimbra.

AVERY BRUNDAGE

presidente do C. I. O. está em Lisboa

Encontra-se, em Lisboa, onde chegou hoje, o sr. Avery Brundage, presidente do Comité Internacional Olímpico que, amanhã, ás 17 horas, na sede do Comité Olímpico Português dá uma conferência de Imprensa.

A presença do categorizado dirigente, entre nós, visa trocar impressões sobre a nomeação do novo delegado de Portugal junto do organismo olímpico internacional.

O ilustre visitante foi recebido no aeroporto da Portela de Sacavém pelos srs. eng.º Nobre Guedes, presidente do C. O. P.; Manuel Nunes Correia e outros dirigentes.

Na BATALHA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ MOUZINHO.

Um turista inglês

que veio passar o Abril em Portugal

foi espancado e roubado por dois cadastrados

Um turista inglês de passagem por Lisboa, em Abril ultimo, foi abordado, a certa altura, por um indivíduo apresentável, de modo insinuante, que lhe ofereceu os préstimos como «cicerone».

Na visita pela cidade, foram ter á Cruz Quebrada e ali, próximo da ponte sobre o Jamor, o confiante turista ficou entregue a contemplativos devaneios, envolvido na sugestão da paisagem, que o «slogan» insistente «Abril em Portugal» tornava mais atraente.

Não se apercebeu, porém, o visitante estrangeiro, de que vinha a ser seguido por um indivíduo, que, depois se averiguou, era «sócio» do «cicerone» naquela espécie de turismo. E, pouco depois, o «solicito guia» espancava o descuidado turista, exigindo-lhe, ao mesmo tempo, a bolsa e demais valores.

Entretanto, o outro meliante que observava a cena, intervinha na manobra, consoante o plano estabelecido pelos larápios.

Entretanto, interveio a Polícia Judiciária, cujas diligências, pela 6.ª Secção, levaram á descoberta dos energumenos: João da Cruz Pereira e José Manuel Vicente, ambos cadastrados. Presos, confessaram a proeza e foram depois, remetidos ao tribunal criminal com o processo respectivo.

Prisão de carteiristas

Os agentes dos carros rádio-patrulhas, em serviço especial de prevenção e repressão dos carteiristas, na Batalha e em Fátima, nos dias 12 e 13, surpreenderam dois deles entregues á prática de furtos de porta-moedas e carteiras. Um deles, José da Silva Ferreira, detido em flagrante, a roubar uma carteira a um peregrino, foi conduzido por agentes da Polícia Judiciária do Porto, para aquela cidade, onde havia contra o mesmo mandados de captura.

O outro, também preso, era o conhecido carteirista João Baptista Rátão, «O João Rátão», que estava sob vigilancia policial e já andava no meio da multidão, preparando-se para manobrar. Trouxeram-no para Lisboa e foi entregue na Secção Central da Polícia Judiciária, para a instauração do competente processo de averiguação sobre o seu modo de vida

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 15 e ás 21 e 15: «A corda» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); *Flama* — Rua Elias Garcia, 78-B (Telefone 932485); *Confiança* — Avenida D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).

QUELUZ — *Correia* — Largo do Mercado, 3 (Tel. 950905); *Zeller* — Rua da Republica, 83 (Tel. 950043).

SINTRA — *Misericórdia* — Largo Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. (T. 931690).

MEM MARTINS — *Química* — Estrada de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 930120).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

A SEMANA DO ULTRAMAR

As comemorações da Semana do Ultramar, levadas a efeito, como é já tradição, pela Sociedade de Geografia de Lisboa, estendem-se hoje a todos os estabelecimentos e unidades militares do País, bem como por escolas, Casas do Povo e centros da L. P.

As palestras feitas ante os soldados, alunos e legionários estão subordinadas ao tema geral «A formação do espaço português».

UM INCÊNDIO

causou grandes prejuizos numa cavalariça

ALTER DO CHÃO, 31 — Causou grandes prejuízos um incêndio que se manifestou numa cavalariça na propriedade do sr. Julio Lança Quina, na Travessa dos Cantos, desta vila. Segundo parece, foi motivado por o morrão da candeia de azeite que ilumina o estábulo ter caído sobre a cama onde dormia o empregado sr. Cristiano Monteiro, conhecido por o «Barril». O fogo devorou-lhe a carteira com 660$00 e diversas peças de vestuário e agasalho. Por sorte, ele saíra antes para a sua faina agrícola.

Compareceram prontamente os Bombeiros Voluntários de Alter e muitos populares que lutaram com a falta de água para extinguir o incêndio o que conseguiram á custa de denodados esforços.

Linha de CASCAIS

O Concurso de Elegância e Conforto Automóvel do Estoril

Está já devidamente elaborado e encontra-se em distribuição o regulamento do Concurso de Elegancia e Conforto Automóvel do Estoril, marcado para o próximo dia 30 de Junho, organizado pela Sociedade Estoril-Sol, com o patrocínio do Grémio dos Importadores de Automóveis do Sul.

No mesmo dia 30 efectuar-se-á, também, o Concurso de Elegancia Feminina em Automóvel, que constitui, todos os anos, uma excelente oportunidade para os grandes costureiros portugueses darem a conhecer as suas criações.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «Aventuras dum jovem» (17 anos).

PAÇO DE ARCOS — *Cine-Teatro* — «Quando eles são rebeldes» e «Os domingos de Cybele» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 17 e ás 21 e 30: «Solimano, o conquistador» (12 e 17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «Por sua dama» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 212081).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — *Godinho* — Rua Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — *Aisir* — Bairro das Caixas de Previdência, lote A.

ESTORIL — *Parque* — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191).

CASCAIS — *Misericórdia* — Rua do Regimento, 19 (Tel. 280141).

Quinta emissão de promissórias de fomento nacional

O «Diário do Governo» publicou um despacho do ministro das Finanças em que se considera oportuno proceder a uma quinta emissão de promissórias de fomento nacional e, por isso, se fixa para esta emissão o capital de 500 000 contos.

O plano de emissão é o seguinte: 1.º As promissórias a emitir serão de valor nominal de 10 000, 5000 e 1000 contos; 2.º A Fazenda Nacional procederá ao reembolso dos títulos no prazo de cinco anos; 3.º As promissórias vencerão juro de taxa anual de 1 por cento, pagável em 30 de Maio e 30 de Novembro de cada ano; 4.º O produto da emissão destina-se ao financiamento de empreendimentos integrados no II Plano de Fomento.

Manifestações de pesar pela morte de Aquilino Ribeiro continuam a chegar do País e do estrangeiro

E' uma verdadeira onda de emoção e tristeza a que continua a varrer o País, provocada pela morte do grande escritor e cidadão que foi Aquilino Ribeiro. O inesperado da notícia assombrou toda a gente. Sente-se que ficou enormemente empobrecida a cultura nacional e o seu vulto começa a tomar a estranha grandeza que o seu génio justifica.

A' família, á Sociedade Portuguesa de Escritores, ao nosso jornal de que Aquilino foi colaborador de sempre, continuam a ser dirigidas mensagens emocionadas em que se sente a mágoa pela perda sofrida. Assim a Livraria Bertrand que foi a editora constante de Aquilino Ribeiro recebeu do Lobito um telegrama com dezenas de assinaturas, concebido nos seguintes termos: «Foi com profunda emoção que soubemos do falecimento de Aquilino Ribeiro. Perde a cultura nacional um dos seus mais destacados obreiros a quem nesta hora rendemos sentida homenagem. Pedimos apresentem á família de Aquilino Ribeiro as nossas sinceras condolências».

Muitos outros telegramas e cartas. Anotemos os conselheiros Eduardo Coimbra e Morais Cabral, este ultimo tendo-se também feito representar no funeral pelo antigo ministro dr. Nuno Simões, desembargadores Vera Jardim e Torres Paulo, corregedores Mendonça Pais, Octávio Dias Garcia e Marques David, profs. Fernando Olavo e Daniel Vieira Barbosa, dr. António Sá Nogueira, generais Couceiro de Albuquerque e Ferreira Martins, drs. Américo Simão Almeida, Tomás Refoios, João Meneres Pimentel e Eduardo de Barros Lopes.

Mensagem de Roma

De Roma, em nome de uma comissão italiana de amigos de Portugal, foi enviada á Sociedade Portuguesa de Escritores uma mensagem de «vivíssimas condolências» pela «morte do grandes mestre Aquilino Ribeiro». O telegrama é assinado, em nome da comissão por Pompeo de Angelis, Rodolfo Mechini e Arrigo Repetto.

Manifestações de pesar em Guimarães

GUIMARÃES, 31 — A morte de mestre Aquilino Ribeiro provocou a maior surpresa e mágoa nesta cidade. Muitas pessoas se fizeram representar no funeral do grande escritor. Ainda há semanas o escultor António de Azevedo, velho amigo de Aquilino Ribeiro, oferecera á Sociedade Martins Sarmento o exemplar da 1.ª edição do «Jardim das Tormentas», hoje rara, que o autor lhe dedicara quando o livro saiu há cinquenta anos. António de Azevedo fez-se representar no funeral pelo dr. Nuno Simões.

Um telegrama da Juventude de Viana do Castelo

Na Sociedade Portuguesa de Escritores foi recebido um telegrama com dezenas de assinaturas em que a «Juventude de Viana do Castelo se associa ao luto pelo falecimento do nosso querido mestre Aquilino Ribeiro».

Um telegrama de Moçambique

De Lourenço Marques recebeu a Sociedade Portuguesa de Escritores a seguinte mensagem: Os abaixo assinados, representando a cultura moçambicana, expressam a profunda consternação pela perda de mestre Aquilino Ribeiro, glória da literatura nacional.

Filipe Ferreira de Sousa Neves, Domingos Reis Costa, Daniel de Sousa Almeida Santos, Soares de Melo, Neves Anacleto, Santa Rita Adrião Rodrigues, Bertina Lopes Brandeiro, Matos Cabrita Calafate, Raposo Pereira, Luís Bernardo, Rui Baltasar, Rui Lacerda, Mário Barradas, Oliveira Nunes, Rui Knopfli, Manuel Soares, Afonso Ribeiro, Fernando Carneiro, J. Craveirinha, Rainha Silva, Antero Sobral, Miguel Russel, Luís Costa Campos, Manuel Cardiga, Vasco Cardiga, António Oliveira, Sérgio Espadas, Filipe Junior, Rogério Daniel, Manuel Serraventoso, José Mendonça, Joaquim Saraiva, Sebastião Carvalho, Castro Lopo, Américo Galamba, Rui Nogar, Alpoim Guedes, João Reis Araujo Lima, Pinto Castro, Rómulo Silva, Gouveia Lemos, Adalberto Azevedo, Manuel Luís Pombal, Guilherme Melo Vieira Simões, Tito Pereira, Carlos Torres, Mário Azevedo, Domingos Azevedo, Pimentel Costa, Fernando Cruz, Oliveira Bártolo, Medina Camacho, Vladimiro Cardiga, Abel David, Laurentino Garcia, Jorge Pais, José Correia, João Bastos, Manuel Marques Pereira, Balila Marques Pereira, Agostinho Vilaça, Heliodoro Frescata, Yolanda Palhares, Abreu Ribeiro, Humberto Lanzinha e Manuel Carreira.

Os pêsames da Embaixada de França

O conselheiro cultural da Embaixada de França em Portugal, Robert Brechon, enviou á Sociedade Portuguesa de Escritores uma carta em que diz:

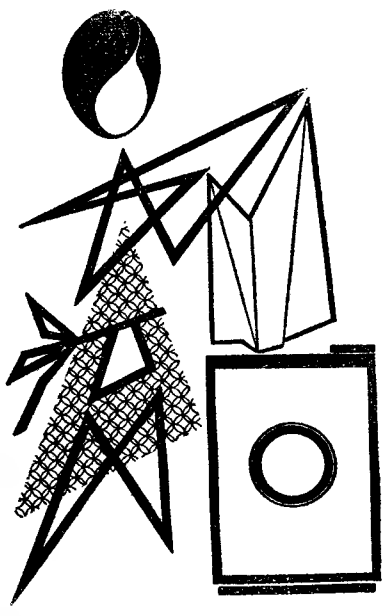
«A morte de mestre Aquilino Ribeiro, fundador da Sociedade Portuguesa de Escritores e seu primeiro presidente, afectou dolorosamente todos os que no nosso país se interessam pela língua e pela literatura portuguesa.

«Em nome de todos eles e em nome do embaixador da França, apresento-vos a expressão da nossa mais viva simpatia e peço-vos, sr. presidente, para aceitar o testemunho da nossa mais alta consideração».

Certificados de aforro

O quinto sorteio trimestral de certificados de aforro realiza-se no dia 29 de Junho próximo, ás 10 horas, na sede da Junta do Crédito Publico. Os prémios a atribuir são os seguintes: um de 24 500$; um de 7 000$; cinco de 3 500$ cada; e dez de 700$ cada.

Água quente para roupas



GABRIEL FERRÃO

USE GÁS DA COMPANHIA

UMA CHAMA QUENTE E BOA AO SERVIÇO DE LISBOA

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

SALÕES DE VENDA
RUA GARRETT 2 — RUA DA BOAVISTA 39

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELÉCTRICA PARA O LAR

50 ANOS

AO SERVIÇO DA REFRIGERAÇÃO

O FRIGORÍFICO DE RENOME MUNDIAL

EM EXPOSIÇÃO NOS DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

A l v o — R. José Falcão, 57
Electro Luminosa, Ld.ª — R. Ant.º P. Carrilho, 30
J. Azevedo & Silva, Ld.ª — Cruzes da Sé, 19 - 1.º
S a b e l — Av. Praia Vitória, 1-B
Casa José Costa — R. S. Paulo, 11 - 13
Freijota — Av. Liberdade, 136 - A
J. E. Moreira — R. Prior do Crato, 33
S o t e r — Rua 1.º Maio, 138
e **Companhias Reunidas Gás e Electricidade**, R. Garrett, 2 e R. Boavista, 39
Radiolar, Ld.ª — Almada

Morreu um cantoneiro

que caiu assombrado por uma faisca

VISEU, 31 — A forte trovoada que ontem, ao fim da tarde, pairou sobre esta região, causou a morte do cantoneiro António Fernandes de Oliveira, de 31 anos, casado, residente em Teivas, na freguesia de Oliveira de Barreiros.

O infeliz, que deixa três filhos menores, foi assombrado por uma faisca que caiu numa casa em construção pertencente ao casal Figueiredo, naquele lugar. O cantoneiro caiu então de costas e fracturou o crânio, na queda.

Só cerca de três horas mais tarde é que a sr.ª D. Maria da Conceição Marques de Figueiredo, proprietária do prédio, avisada de que caíra lá uma faisca, ali foi encontrar a vítima, já sem dar sinais de vida.

O cadáver foi então removido para a casa mortuária do hospital de Viseu e hoje, após a autópsia, seguirá para Oliveira de Barreiros, em cujo cemitério ficará sepultado.

Diário da Outra Banda

TORNEIO de Ténis de Mesa no Seixal

Organizado pelo Clube do Pessoal da Siderurgia Nacional, realiza-se no próximo sábado, pelas 21 horas, nas instalações da Fábrica no Seixal, um Torneio Aberto de Ténis de Mesa, com a participação dos jogadores macaístas que representaram Portugal nos ultimos campeonatos mundiais da modalidade e dos jogadores metropolitanos Alberto Ló, José Louro e Manuel Carvalho, do Benfica; António Osório, João Campos e Delfim Soares, do Sporting; Álvaro Machado, do Rio de Janeiro; Caetano Costa, do Monte Pedral, além de alguns elementos do clube organizador.

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «Dois tipos de respeito» (12 anos); *Academia* — Às 21 e 30: «Simpático idiota» e «Kid, o aventureiro» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — Às 21 e 15: «Do alto da ponte» e «Férias em Ischia» (17 anos); *União Artística* — Às 21 e 15: «Discípulas do mal» e «Giovani de Médicis» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — Rua Candido dos Reis, 30 (Telef 224020).

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALMADA — *Magalhães* — Rua Luís de Camões, 10 (Tel. 270242).

BARREIRO — *Avenida* — Aven. Alfredo da Silva, 88 (T. 2273207).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — Praça 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).

MOITA — *Silva Rocha* — P. da Republica, 16 (Telef. 239029).

MONTIJO — *Higiene* — R. José Joaquim Marques, 112 (Telefone 230370).

SESIMBRA — *Leão* — Avenida Salazar (Tel. 229025).

SETÚBAL — *Higiene* — R. Frei Agostinho da Cruz (Tel. 22408); *Portugal* — Rua Camilo Castelo Branco (Tel. 23211).

Círculo Cultural Luso-Espanhol

Promovida pela respectiva direcção, haverá hoje, pelas 21 horas, no Instituto Espanhol—Rua Actor Tasso 27—uma conferência subordinada ao título «Cervantes y Portugal», que será proferida pelo professor D. Pedro Rocamora, adido cultural á Embaixada de Espanha.

OCULISTA

Execução esmerada de todo o receituário e consertos nos melhores preços.

Descontos especiais para agremiações

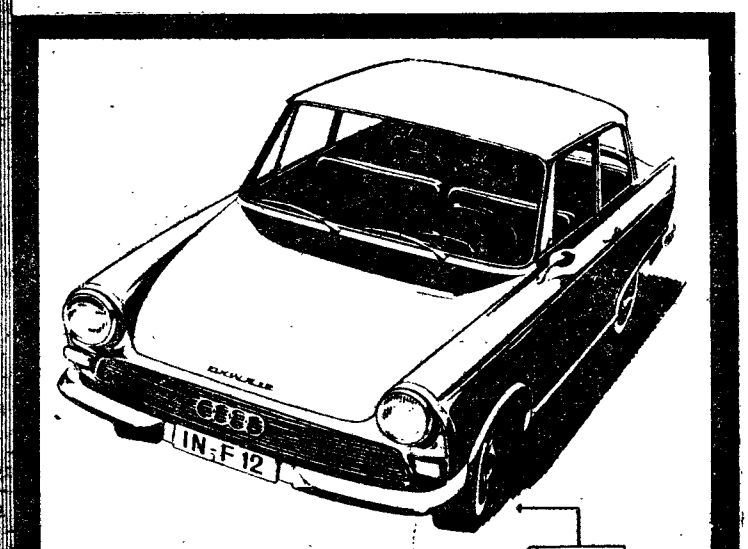
Fotofilme, Rossio, 101—Tel. 323192
(Ao lado da Pastelaria Suissa)

DECAUTO S. A. R. L.
APRESENTA O NOVO

F12

AUTO UNION
DKW

Novo motor 889 cc 45 cv • Serviços aos 10 000 km • Tracção à frente • Luz assimétrica • 2 faróis de recuo • Forrado a skai • Bancos reclináveis • Ar condicionado • Fechadura de ignição anti-roubo • Lava-vidros • Visibilidade panorâmica quase total • Injecção automática de óleo, e tudo quanto se ambiciona ao equipamento de série de um automóvel.



E... TRAVÕES DE DISCO.

TUDO TEM ESTE AUTOMÓVEL... O AUTOMÓVEL QUE TEM TUDO...

ALGUMAS OPINIÕES SOBRE O F 12:

THE DAILY MAIL
A Auto Union apresenta o seu primeiro modelo inteiramente novo, vincado pela sua fusão com Daimler-Benz a fábrica dos Mercedes.

AUTO-JOURNAL
Não há problema de estabilidade para ele...
Quanto ao motor em alto regímen, assemelha-se mais a um de turbina, que a motor de explosão.

THE TIMES
A influência Mercedes é manifesta no compreensivo equipamento deste carro...

THE MOTOR
A influência Mercedes revela-se no seu nível de acabamento superior ao usual nos carros médios continentais.

EXPOSIÇÃO EM:

Rua Duque de Palmela, 27-A, 27-B — Lisboa, e nos Agentes:

PORTO - R. Sta. Catarina, 160-168 • BRAGA — Av. Marechal Gomes da Costa
COIMBRA — Av. Fernão de Magalhães, 70-78 OLHÃO - Brancanes

VENDA DE TERRENOS

Lote para construção de um prédio de rendimento situado na Rua Barros Queiroz, em Parede

A Camara Municipal de Cascais anuncia que no dia 15 de Junho próximo, pelas 15 horas, no edifício dos Paços do Concelho, procederá á venda, em hasta publica, de um lote de terreno, situado na Rua Barros Queiroz, em Parede, com a área de 399 m2, ao preço de 500$00 cada m2.

Este lote destina-se á construção de um prédio de rendimento, o qual poderá ter 3 pisos, destinando-se o rés-do-chão a comércio ou habitação e os primeiro e segundo andares a habitação.

O valor do lote poderá ser pago em prestações sem acréscimo de juros.

Não se aceitam cheques.

Cascais, 27 de Maio de 1963.

O Presidente da Camara,
ANTONIO AZEVEDO COUTINHO

COMUNICADO AO COMÉRCIO

E AO EX.MO PÚBLICO CONSUMIDOR

REPRESENTAÇÕES SATÉLITE, LDA., representantes exclusivos das panelas de pressão **SEB**, inventadas, patenteadas e fabricadas pela Société d'Emboutissage de Bourgogne, Selongey, França, vem comunicar que:

— **A panela SEB, pelas suas características a um tempo simples e revolucionárias, tornou-se a panela mais imitada sem jamais ter sido igualada.**

— **Que a panela SEB nunca deixou de estar presente no mercado, com o comércio devidamente abastecido.**

— **A verdadeira panela SEB tem a marca de fábrica gravada no fundo. Só esta possui as características que a tornaram inconfundível e está coberta pela garantia do fabricante e seus representantes.**

— **Com o presente comunicado visa-se pôr o comércio e o Ex.mo publico, em guarda contra quaisquer MANOBRAS PUBLICITÁRIAS E INFORMATIVAS tendentes a gerar a confusão entre os menos cautos.**

A ASSEMBLEIA GERAL DO BANCO DE FOMENTO

(Continuação da página central)

5688, as três ultimas só no Ultramar.

Vinte e três mil e setencentos contos para atribuição de dividendo dos accionistas

Merecem também citação especial outras actividades do Banco, como a colaboração técnica prestada, através do seu Gabinete de Estudos e Projectos, a diversas entidades publicas e privadas e o aperfeiçoamento da formação técnico-económica dos seus funcionários, em curso no País e no estrangeiro. Técnicos do Banco participaram nos estudos do II e do III Planos de Fomento, nos trabalhos para a valorização do Alentejo, na equipa de Estudo e Experimentação do Desenvolvimento Comunitário, etc. Outros técnicos fizeram parte das delegações portuguesas á O. N. U. e á Comissão Económica para a África das Nações Unidas.

Estabelecidas as dotações necessárias para cobertura das depreciações do activo e amortização das despesas com a aquisição de mobiliário e material de utilização permanente no valor de 20 866 211$35, o resultado do exercício de 1962 é de 63 982 867...26 que, adicionados ao saldo do exercício anterior, produzem o lucro líquido de 66 564 412$03, dos quais 23 700 000$00 foram propostos para atribuição de dividendo aos accionistas.

O valor dos recursos nacionais

O governador do Banco de Fomento, sr. eng. Paulo Marques, discursando na assembleia geral desta manhã, afirmou:

— O relatório do conselho de administração que V. Ex.as têm para apreciação procurou reflectir em linhas gerais e com carácter objectivo a acção desenvolvida pelo Banco durante o ano de 1962. Por isso afigura-se-nos conveniente fazer algumas referências complementares sobre a orientação seguida. Como é natural, a nossa acção foi profundamente influenciada pelo conjunto de circunstancias em que tem decorrido a evolução do País e do próprio Mundo. Com efeito, o estado de espírito que se tem verificado em certos meios internacionais acerca de Portugal reflectiram-se desfavoràvelmente no mercado de capitais e os movimentos de integração económica europeia e a criação do mercado unico português não deixaram de condicionar alguns aspectos do nosso desenvolvimento económico.

«Aparecia assim como aconselhável — continuou o sr. eng. Paulo Marques — o recurso em maior escala ao crédito externo, o qual, aliás, se apresentava perfeitamente como praticável. Por virtude, no entanto, de anteriormente terem sido pouco frequentes as operações de financiamento externo, não pôde deixar de se atravessar um período de esclarecimento mutuo, indispensável a um completo entendimento dos nossos problemas e das nossos possibilidades, bem como dos condicionalismos especiais das referidas operações. Só assim foi possivel criar um clima de verdadeira confiança uma vez que as operações financeiras só devem ser consideradas perfeitas quando conseguem conjugar, com segurança, os legítimos interesses das duas partes.

E julgo poder afirmar que os contactos havidos têm sido tão proveitosos que já permitiram efectuar diversas operações de crédito externo e outras estão sendo estudadas com prometedoras perspectivas.

Estas circunstancias não devem no entanto levar-nos a menosprezar o valor dos recursos nacionais. Pelo contrário, deverão servir de estímulo a uma mais extensa conjugação das possibilidades financeiras internas, visto estar-se ainda longe de aproveitar todos esses recursos á disposição do publico, das empresas e por vezes até das próprias instituições de crédito.

Por outro lado, convirá procurar-se conduzir para os empreendimentos de fomento maior percentagem dos meios disponíveis, mesmo com algum sacrifício dos outros sectores, dado que um franco progresso na produção de bens de consumo e de equipamento além de conduzir a uma melhor ocupação da mão-de-obra permitirá o aumento do produto nacional e do poder de compra dos portugueses.

Referiu-se, em seguida, o sr. eng. Paulo Marques á prioridade concedida aos empreendimentos incluídos no II Plano de Fomento, e ainda ás empresas de indiscutível interesse nacional que necessitaram de apoio financeiro.

E a terminar:

Neste momento, algumas empresas já estão a beneficiar das soluções estudadas pelos Serviços do Banco de Fomento Nacional — e parece-nos, pois, que a actividade do Banco de Fomento Nacional se não deve limitar á concessão de empréstimos, ao estudo de programas de desenvolvimento económico e á apreciação de novos projectos que possam contribuir para a aceleração desse desenvolvimento, pois, não pode também dispensar-se de acompanhar os antigos empreendimentos até porque a marcha implacável do tempo rápidamente transforma as coisas novas em coisas velhas.

E assim, não poderá, além do mais, deixar de considerar o seguinte: estudo profundo dos projectos a realizar de forma a reduzir ao mínimo a probabilidade de crises próximas; acompanhamento da vida das empresas mutuárias para se poderem detectar oportunamente os primeiros sintomas de crise e se procurar evitar a tempo o seu agravamento; e, estudo cuidadoso das crises que surjam nas empresas assistidas de forma a procurar-se encontrar a solução mais conveniente para cada caso ou verificar se se trata de crise insolvel, pois, mesmo neste caso, o diagnóstico a tempo de um mal grave pode evitar um maior desgaste económico.

Aprovação do parecer do conselho fiscal

Ao princípio da tarde, a assembleia geral aprovou o Relatório e Contas e o parecer do conselho fiscal relativo ao exercício do ano de 1962. Segundo a sua aprovação, o lucro liquido de 30 217 173$75 foi assim distribuido: 30 000 000$00 para «provisões diversas»; 217 173$75 para «conta nova».

Também se procedeu á eleição para o próximo triénio dos cargos cujo preenchimento compete á assembleia geral, tendo-se verificado o seguinte resultado: Assembleia Geral — Presidente, Estado; vice-presidente, Banco Totta-Aliança; 1.º secretário, Banco Burnay; 2.º secretário, Banco Borges & Irmão; 1.º vice-secretário, Montepio Geral; 2.º vice-secretário, Banco da Agricultura. Conselho de Administração — Eng. Pedro Campilho e dr. Fausto de Figueiredo. Conselho Fiscal — Eng. António Magalhães Ramalho, Banco Lisboa & Açores e Banco Português do Atlantico.

A assembleia aprovou as condições de uma emissão de obrigações a colocar no mercado externo, até ao montante de 18 000 000 de unidades de conta europeias.

Violentas trovoadas e chuva abundante com benefícios e prejuizos

CABEÇÃO, 31. — Pairou sobre esta vila, uma violentíssima trovoada, acompanhada de chuva torrencial, que caiu, ininterruptamente, durante cerca de 90 minutos.

Houve inundações no posto da G. N. R. e em diversas casas. Nas ruas, a cheia atingiu tal altura, que, em frente do Externato Nossa Senhora da Purificação, o automóvel do respectivo director, rev. Silvão, andou á tona da água. Os prejuizos são avultados.

Na região de Bragança

BRAGANÇA, 31. — Tem chovido, abundante e incessantemente, em toda esta vasta região, o que não acontecia há uns cinco meses, provocando tão prolongada estiagem graves prejuizos a toda a lavoura regional, atingida também pelas nefastas geadas. A chuva, apesar de acompanhada a princípio, de violenta trovoada e fortíssimas descargas eléctricas, todavia, e felizmente, foi de curta duração e não consta que tenha provocado estragos ou prejuizos materiais de vulto. A tão desejada e abundante chuva veio trazer a maior satisfação e alívio pelos benefícios proporcionados á agricultura.

Em Montargil

MONTARGIL, 31. — Pairou sobre esta região uma violentíssima trovoada, que causou panico na população e grandes prejuizos nas searas de arroz, especialmente na área de Foros do Mocho, onde, também, caiu uma faísca que fulminou um burro, no palheiro, pertencente ao sr. Pedro Cipriano Courinha. Durante uma hora choveu copiosamente e as faíscas sucediam-se.

Alguns arrozais desapareceram por completo, levados pela torrente e os telefones sofreram grandes avarias.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Dr. Alfredo Pinto de Azevedo e Sousa

LAMEGO, 31 — Faleceu, esta madrugada, na sua residência desta cidade — Quinta de Alvoracens — o sr. dr. Alfredo Pinto de Azevedo e Sousa, que contava 86 anos. Exerceu, durante 60 anos, a advocacia, com muita sabedoria e probidade, e foi ministro do Trabalho e deputado na vigência da Republica Democrática. Presidiu, também, várias vezes, á Camara Municipal de Lamego, tendo a cidade e todo o concelho conhecido e registado nesses períodos grande progresso e muitos melhoramentos.

Muito estimado na cidade e sua região, afirmou-se sempre como um exemplo de coerência, de carácter e de honradez. Como republicano e democrata, nunca escondeu as suas convicções, que defendeu com a maior intransigência e vigor, o que, muitas vezes, lhe acarretou graves dissabores.

A sua morte, inesperada, provocou a maior consternação.

O sr. dr. Alfredo Pinto de Azevedo e Sousa era pai das senhoras D. Henriqueta Teixeira de Sousa Cardoso e D. Maria Alexandra Teixeira Sousa Lobo de Ávila e do sr. Alfredo Teixeira de Sousa, e sogro dos srs. dr. Manuel Pereira Cardoso e Rodrigo Lobo de Ávila, empregado bancário no Porto, e avô da estudante de Medicina Maria Hermínia Pereira Cardoso, do tenente Rodrigo Lobo de Ávila e do estudante Fernando Lobo de Ávila.

O funeral realiza-se amanhã, ás 19 horas, para o cemitério de Santa Cruz, onde ficará depositado em jazigo de família.

FUNERAIS

David dos Reis Henriques

Faleceu na sua residência, Rua Ponta Delgada 80, 1.º D., no passado dia 25, o sr. David dos Reis Henriques, de 63 anos, natural de Lisboa, proprietário, casado com a sr.ª D. Elsa Heise Henriques, pai da sr.ª D. Esmeralda Heise Henriques Moreira.

Amanhã, ás 12 e 30, na igreja dos Mártires, será celebrada missa pelo eterno descanso de sua alma.

Os serviços funebres estiveram a cargo da Agência Magno.

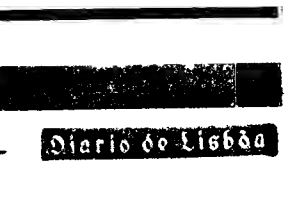
ROMAGEM

á campa de Ricardo Covões

Depois de amanhã, dia em que passa o 12.º aniversário do falecimento do saudoso empresário Ricardo Covões, promove Inválidos do Comércio, instituição de que foi grande amigo, uma romagem á sua campa, no cemitério do Lumiar, ás 11 e 30. Tomarão parte directores e internados da referida instituição e, em representação da família de Ricardo Covões, o sr. dr. Azevedo Pereira.

Dona Maria Benedicta Rodrigues Ramalho Fragoso de Matos

Mandada celebrar por sua família, reza-se amanhã, dia 1, pelas 18.30, na igreja de S. José da Anunciada, no Largo da Anunciada, missa de 30.º dia pelo seu eterno descanso.



ENGENHEIRO

MANUEL DE MELLO MACHADO CAMPELLO

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

Sua família participa que amanhã, dia 1 de Junho, pelas 12.15 horas, na Basílica da Estrela, será celebrada missa de sufrágio pela sua Alma, agradecendo desde já, a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

P. N. A. M.

David dos Reis Henriques

FALECEU

PARTICIPAÇÃO, MISSA DO 7.º DIA E AGRADECIMENTO

Elsa Heise Henriques, Esmeralda Heise Henriques Moreira seu marido Jorge Coelho Moreira e filhos, Laura dos Reis Henriques Venda seu marido e filho e mais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença no passado dia 25 o seu muito querido marido, pai, sogro, avô, irmão, cunhado, tio e parente e que amanhã, dia 1, pelas 12,30 horas, na Igreja dos Mártires, será celebrada missa pelo eterno descanso de sua alma, agredecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem comparecer ao piedoso acto.

Aproveitam a oportunidade para agradecer penhoradamente a todos quantos de qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar aquando do falecimento, especialmente áqueles que por desconhecimento de moradas o não podem fazer directamente.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO

O PORTO PELO TELEFONE

A contribuição do Município à cidade de Luanda

PORTO, 31 — Ao princípio da tarde; nos Paços do Concelho, houve uma breve sessão durante a qual o chefe do distrito agradeceu ao Município a deliberação ontem tomada para comparticipar com mil contos, na reconstrução da cidade de Luanda.

Falaram o eng.º Brito e Cunha e o dr. Nuno Pinheiro Torres.

Navio de guerra espanhol

Entrou em Leixões o contratorpedeiro espanhol «José Luiz Diaz», que ali permanecerá durante as regatas internacionais a realizar nos próximos dias, incluidas no programa das festas do concelho.

Espectáculos de amanhã

SA' DA BANDEIRA — A's 21 e 45: a revista «Bate certo!» (17 anos).
TEATRO DE BOLSO — As 21 e 45: «O homem e as armas», de Bernard Shaw (12 anos).
COLISEU — «A's 21 e 30: «Atlas». (12 anos).
RIVOLI — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Ulisses» (12 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Diário duma mulher» (17 anos).
BATALHA — As 15 e 30 e ás 21 e e 30: «Os dois faz-tudo» (12 anos)
AGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Cantinflas deputado» (12 anos).
S JOÃO — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Jessica» (17 anos)
JULIO DINIZ — Às 21 e 30: «A canção da juventude» (12 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e as 21 e 30: «O gigante» (12 anos).
NUN'ALVARES — As 21 e 30: «O primo Basílio» (17 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Nem com jeito vai» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e ás 21 e 15: «Suspeita» e «Siga-me por favor» (17 anos).

O escritor Sven Hassel

(Continuação da página central)

Inimigo da guerra, foi destacado para uma unidade disciplinar blindada e atirado para as primeiras linhas. Os companheiros foram caindo como tordos. Ficou ele e mais seis. Em dada altura, foi ajudante do general Staufenberg, o da conspiração contra Hitler, e serviu de intermediário entre esse militar e o marechal Rommel.

Quanto ao seu livro, diz-nos que ele tem, talvez, a novidade de relatar a luta dos blindados, que escritores até agora não tinham relatado. E' que são muito poucos os que escapam com vida nas unidades de carros.

Está a escrever outros livros, um dos quais trata só da luta em Monte Cassino. Foi a unidade de Sven Hassel que salvou muitas preciosidades artísticas da grande abadia e as depositou, depois no Vaticano. Foram salvas contra as ordens do comandante. Isso valeu a Sven Hassel a condecoração com a Ordem do Sagrado Coração de Jesus, em 1948.

E Sven Hassel conclui as suas declarações com este voto simples e humano:

— Quero é que haja paz entre todos os homens.

Todos queremos o mesmo, Sven Hassel!

O lançamento de um livro

Francisco Lyon de Castro, o dinamico editor que lançou o volume que tem sido um êxito extraordinário, a despeito de Sven Hassel ser um desconhecido em Portugal, disse, depois, que a sua experiência lhe diz que se podem lançar livros de valor, mesmo de autores desconhecidos. O publico corresponde. Poder-se-iam, também, lançar livros de autores portugueses de valor, no estrangeiro. A maior dificuldades, ao contrário do que se possa supor, não é a pouca projecção da língua portuguesa.

Sven Hassel foi trazido a Portugal pela editora. E' a primeira vez que um autor estrangeiro vem assistir ao lançamento de um seu livro em língua portuguesa.

Pois que o êxito corresponda á vontade do autor e do editor.

Aos imperativos do carro moderno

Conforto
Estacionamento
Habitabilidade
Economia
Segurança
Performances

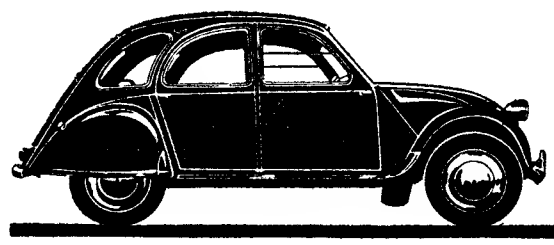
CITROËN

Aquecimento, descongelamento e desembaciamento, em todos os modelos, sem aumento de preço

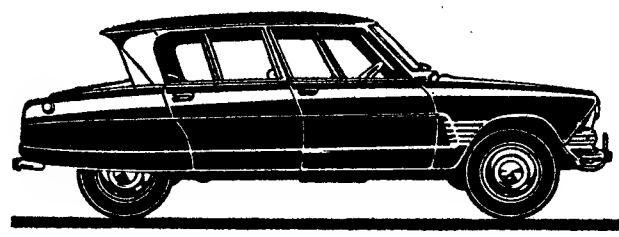
Garantia total

Peça uma experiência e condições a qualquer dos nossos agentes

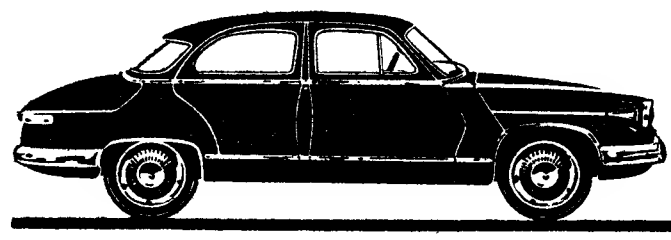
oferece quatro soluções exclusivas



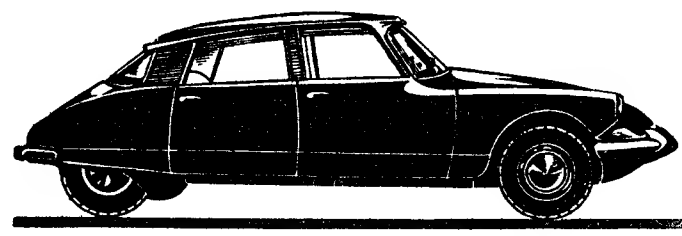
2CV



ami 6



R 17



ID 19 DS

AUTOMÓVEIS CITROËN S.A.R.L.

Av Fontes Pereira de Melo, 47-A — Lisboa-1 — Tel. 73 41 31

NAS

TERMAS DE LUSO

Especialmente indicadas no tratamento do Artritismo, das Doenças dos Rins e da Hipertensão, dotadas de Balneários Modernos, com Emanatório, encontra o

GRANDE HOTEL DAS TERMAS,

um hotel de 1.ª classe, que lhe oferece todas as comodidades, com banho e telefones em todos os quartos

O HOTEL DOS BANHOS,

o mais próximo dos Balneários, e ainda

A MAGNÍFICA PISCINA MONUMENTAL,

o Casino, o Ténis, os deslumbrantes panoramas, o ar da serra e a frescura do arvoredo

Servidas pelas principais estradas e caminhos de ferro, estão recomendadas para:

TRATAMENTO ★ REPOUSO ★ RECREIO ★ TURISMO

1 de Junho a 31 de Outubro

FRIGORÍFICOS

DAS MELHORES MARCAS
Desde 3.050$00
RÁDIO E TELEVISÃO
UM GRANDE SORTIDO AOS MELHORES PREÇOS
ARTIGOS PARA CAMPO E PRAIA
SORTIDO INCOMPARAVEL
ANTES DE COMPRAR VISITE O

NOVOLAR

Rua Ferreira Borges, 139-143 — Telefone 686816 - 687928 — LISBOA

1040$00

é o preço de um bilhete turístico «FERROTOUR» da C. P. para uma viagem de 6 dias de Lisboa a Madrid e volta. Partidas de Lisboa todas as 5.as-feiras e sábados, e chegadas, no regresso, às 3.as e 5.as-feiras, respectivamente.

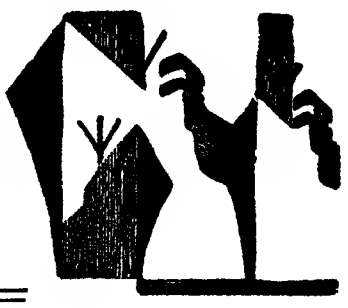
O bilhete «Ferrotour» da C. P. compreende o transporte de ida e volta no «Lusitânia-Expresso», as refeições em viagem e durante a estada em Madrid, o alojamento em Hotel, a visita à cidade e arredores, etc.

Inscreva-se com a antecedência mínima de 10 dias da data da partida nos Despachos Centrais da C. P. ou nas suas Agências de Viagens autorizadas.

SOCIEDADE GERAL

S6

LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 25555



CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Escala FUNCHAL)** N/M — «MANUEL ALFREDO», a 10/6/63. Carrega em LISBOA para BISSAU a 6/6/63 e para CABO VERDE a 7/6/63. Carga Frigorífica a 8/6/63 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística. (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 8/6/63) **Para: CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES (Escala préviamente LEIXÕES)** N/M — «RITA MARIA» a 19/6/63. Carrega em LISBOA de 15/6/63 a 17/6/63. Carga Frigorífica a 18/6/63 até ás 12 horas (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 18/6/63)
NORTE EUROPA ANGOLA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M — «BRAGA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 10/6/63 a 21/6/63. Em LISBOA, só para MATADI, a 26/6/63 N/M — «BRAGANÇA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 1/7/63 a 12/7/63. Em LISBOA, só para MATADI, a 17/7/63
ANGOLA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO** N/M — «BORBA» á carga nos portos de ANGOLA de 11/6/63 a 16/6/63 N/M — «BELAS» à carga nos portos de ANGOLA de 1/7/63 a 6/7/63.
PORTUGAL NORTE EUROPA	**Para: ANVERS e HAVRE** N/M — «CARTAXO» a 6/6/63. Carrega em LISBOA de 5/6/63 a 6/6/63 **Para: ROTERDÃO e ANVERS** N/M — «COVILHÃ» a 14/6/63. Carrega em LISBOA de 13/6/63 a 14/6/63.

2.ª classe no comboio **«SUD-EXPRESS»**

Com o fim de se facilitarem as viagens ao estrangeiro por caminho de ferro, foi resolvido que, a partir de 26 de Maio, passe a circular no comboio «Sud-Express», além das actuais carruagens-camas e da carruagem de lugares simples de 1.ª classe, mais outra de lugares simples de 2.ª classe, directa de Lisboa até, e desde, a fronteira de Irun-Hendaye. Com o mesmo intuito foi ainda estabelecido que pela utilização desta carruagem seja cobrada, no percurso português, a importancia correspondente aos preços de 3.ª classe.

A partir da mesma data é suprimida a circulação, nos rápidos do Porto ou da Beira, da carruagem mista de lugares simples de 1.ª e 3.ª classes, entre Lisboa e Hendaye.

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os
NO DOMINGO
COMBOIOS ELÉCTRICOS

DOMINGO, 9 DE JUNHO

EXCURSÃO DA C. P.

em colaboração com a Empresa Geral de Transportes

LISBOA A SANTARÉM e VOLTA

X FEIRA DO RIBATEJO

PREÇOS — 1.ª classe, 47$50; 3. classe, 32$50.

HORÁRIO

IDA — Lisboa (Santa Apolónia): part. 10 h.; **Santarém:** cheg. 10-58 h.

VOLTA — Santarém: part. 1-45 h.; **Lisboa** (Santa Apolónia): cheg. 2-39 h.

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Rossio) e de Lisboa (Santa Apolónia). na Agência da E. G. T., na Rua do Arsenal, n.º 124-1.º, e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, nas: Avenida Praia da Vitória, n.º 36 e 38; Travessa do Cais do Tojo, 15; Rua Almeida e Sousa, 14-A; Avenida de Roma, 4-B; Rua Marquesa de Alorna, 22-A e Rua dos Anjos, 77-A. — **LOTAÇÃO LIMITADA.**

A LOTARIA DE HOJE

240225 .. 1 000 000$00
204351 .. 1 000 000$00
43356 .. 200 000$00
186419 .. 50 000$00

PREMIADOS COM 3 800$00
(Aprox. aos 1.º, 2.º e 3.º prémios)
240224 240226 204350 204352 43355 43357 186418 186420

PREMIADOS COM 10 000$00
28339 55632 146145 175955 224827 264670

PREMIADOS COM 2 000$00
2610 9688 13715 16074 18075 19456 21787 24742 26480 48490 48694 54201 61111 64450 71691 74853 81373 89314 98948 99382 100018 106492 106982 114503 119315 119498 133740 134998 138183 144648 146061 146769 150890 177104 177352 178822 188792 192956 213339 214024 214610 224530 231846 235321 239688 246340 251165 264575 273499 296267

PREMIADOS COM 100$00
(Centenas dos 1.º, 2.º e 3.º prémios)
De 240201 a 240300, de 204301 a 204400, de 43301 a 43400 e de 186401 a 186500.

PREMIADOS COM 40$00, todos os números com a cor: **AZUL.**

Avisamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a Lista Oficial da Misericórdia.

Assim vai o «Totobola»...

Concurso para os órgãos de informação

Resumo dos prognósticos do concurso n.º 37

Cavalgada do Ritmo: 212 212 221 X222; Revista de Som Feminina: 112 111 221 1222; Correio dos Açores: 11X 112 211 1211; Renovação: 112 111 221 1122; Linhas de Elvas: 21X 11X 2X1 12X1; Notícias de Beja: 11X 112 211 1221; Diário dos Açores: 11X 11X 211 122X; Açores: 111 X12 221 1X22; O Mensageiro: 211 112 221 1222; Gazeta do Sul: 111 X12 221 11X2; Gazeta do Centro: 112 1X2 121 1X22; Badaladas: 121 111 221 12X2; A Defesa: 112 111 221 1X1X; Dos Fracos Não Reza a História: 1X2 111 221 1122; O Sorriso da Hora do Almoço: 121 1X2 211 1X2X; A Voz dos Ridículos: 11X 112 221 1X21; Ás Dez Espere Por Nós: 112 11X 2X1 1222; Notícias de Guimarães: X11 1XX 221 1222; Comércio de Portimão: 2X2 112 221 1222; Rádio Altitude: 211 111 221 11X2; Notícias de Gouveia: 1X2 X1X 221 1112; Litoral: X11 111 221 111X; Correio do Vouga: 212 11X 221 1X22; Reconquista: 212 112 221 1222; Gira Mundo Desportivo: 11X 112 221 1222; Eu Sei Tudo: 212 111 2X1 1X11; Rádio Ribatejo: 121 112 221 1212; Ecos do Desporto: 21X 112 221 1X22; Jornal de Sintra: 111 11X 221 1221; Republica: 21X 111 2X1 1222; Notícias de Évora: 111 11X 221 11X2; O Arauto: X1X 112 221 1222; Maria da Fonte: X11 111 221 122X; Ideal Rádio: 1X2 11X 221 1X22; Almanaque Desportivo: 1XX 112 22X 1X12; Almanaque: 1X1 1X1 221 1222; João Semana: 111 XX2 121 1X11; Eco do Funchal: 211 11X 221 1222; Distrito de Setubal: X22 112 221 12X2; A Voz do Domingo: 111 112 2X1 1X12; Jornal de Moura: 211 11X 221 11X2; O Algarve: 11X 111 221 1XX1; A Marca: X12 11X 221 1222; A Voz Desportiva: 1X1 112 211 1212; Rádio Universidade: 111 111 221 121X; A Voz do Casa Pia 121 112 221 12X2; O Templário: 212 112 221 1222; A Voz de Chaves 11X 112 211 1X22; Voz Portalegrense: 111 1X1 221 122X; Mensageiro de Bragança: 1X1 21X 111 X21X; Povo Algarvio: 112 112 221 1222; Folha de Tondela: 111 111 121 1121; Jornal do Fundão: 112 112 2X1 122X; Jornal da Madeira: 112 11X 211 1112; Diário de Coimbra: 111 X1X 221 1222; A Rabeca: X12 111 221 1X22; Folha do Domingo: 212 111 221 121X; Rádio Oceano: 211 112 221 1X1X; A Voz: 221 211 222 1222; 23.ª Hora: 111 112 221 12X2; Jornal de Evora: 111 111 221 1X2X; Mundo Desportivo: 111 112 221 11X2; O Setubalense: 112 X12 221 11X2; Terra Alta: 211 112 231 1X22; Voz de Lamego: 212 2X1 121 1X22; Notícias de Pombal: 212 11X 221 1222; Sporting: 11X 112 221 121X; Comarca de Arganil: X12 112 221 1X22; Diário do Alentejo: X11 211 221 1X12; O Despertar: 2XX 112 22X 1222; Resenha Desportiva: 212 11X 221 1222; Benguela: 111 XX1 2X1 1122; Diário de Luanda: 11X 11X 221 122X; No Mundo do Desporto: 1X1 112 221 12X2; ABC: 11X 112 221 1X12; Apostolado: X11 X12 121 1XX2; Aqui, Salgueiros: 121 112 221 2122; Penalty: 111 112 221 2X12; A Voz do Leixões: 111 11X 221 1122; Festival: 112 112 121 1222; Repórter do Dia: 111 112 221 1X22; Jornal de Notícias 1X1 112 221 1X2X; Flor do Tâmega: 111 111 221 1XX1; Comércio de Leixões: 211 111 221 1X21; A Volta ao Mundo: 211 1X1 121 1122; Pic-Nic: 111 112 121 1X22; Calendário: 11X 12X 222 11X1; Mosaico: 11X 112 2X1 1212; Flama: 21X 112 22X 1122; Caravana Musical: 111 1XX X2X 1222, Peça Que Não Maça: X11 11X 2X1 12X1; Talismã: 11X 111 211 1112; Record: 212 XX1 221 1X22; A Ordem: 11X 112 2X1 11X1; Jornal das Aves: 11 121 X21 1XX1; Norte Desportivo: 1XX 11X 221 1X22; Sorriso Matinal: 221 X22 X11 1122; Boletim Desportivo: X21 111 221 1X12; Musica e Desporto: 12X 11X 221 1122; De Norte a Sul: 2X1 11X 211 1X2X; Notícias do Douro: 122 X12 22X 1112; Comércio do Porto: 111 111 221 1222; Diário do Norte: 111 X12 2X1 1212; Comércio de Gaia: 11X 121 221 1X11.

De todos estes prognósticos apurou-se o seguinte resumo:

		1	X	2
1	Vianense-Feirense ...	65	12	27
2	Sanjoan.-Salgueiros ...	80	13	11
3	Braga-Varzim	51	24	29
4	Espinho-Leça	87	12	5
5	Beira Mar-Oliveirense	89	11	4
6	Torriense-Covilhã	31	25	48
7	Oriental-Sporting (R)	9	3	92
8	Luso-Barreirense	11	11	82
9	Sacavenense-Montijo...	97	5	2
10	Benf. (R)-Belen. (R)	100	2	2
11	Silves-Portimonense...	23	35	46
12	Farense-Olhanense ...	25	19	60
13	C. Piedade-Setubal ...	16	46	72

REUNIÕES

do conselho de administração da Associação Internacional de Hotelaria

Procedente de Oslo, onde tomou parte nas reuniões do conselho de administração da Associação Internacional de Hotelaria, regressou a Lisboa o industrial hoteleiro, sr. Gil de Almeida, acompanhado pelo sr Abrantes Jorge. Áquelas reuniões, estiveram presentes muitos hoteleiros da Alemanha, Austria, Bélgica, Canadá, Dinamarca, Espanha Estados Unidos, França, Finlandia, Grécia, Holanda, India, Inglaterra, Irlanda, Islândia, Israel, Itália, Noruega, Paquistão, Portugal, Suécia e Suíça.

Foram tratados vários e importantes assuntos relacionados com a hotelaria internacional e com o turismo. Foi igualmente decidido que as próximas reuniões do conselho de administração da referida associação se realizem em Zermatt, em Setembro de 1963, e em Tóquio, em Maio de 1965. O congresso geral da Associação Internacional de Hotelaria, será no Brasil em Maio de 1964.

Numerosos participantes na reunião de Oslo fizeram elogiosas referências a Portugal e ao ultimo congresso realizado no nosso País, em Maio do ano passado.

República da África do Sul

Em comemoração do segundo aniversário da Republica da Africa do Sul, que hoje passa, o embaixador daquele país em Lisboa dá, ao fim da tarde, uma recepção a numerosas personalidades da vida política e social portuguesa.

MAIS 2 PRÉMIOS GRANDES

distribuidos hoje aos BALCÕES da

CASA DA SORTE

43.356 — 2.º PRÉMIO — 200 CONTOS

186.419 — 3.º PRÉMIO — 50 CONTOS

Mais dois bilhetes com a Sorte da

CASA DA SORTE

Para os

8 MILHÕES

da LOTARIA DE SANTO ANTÓNIO

habilite-se desde já, aos balcões da

CASA DA SORTE

SOMA E SEGUE...

17,5 MILHÕES DE ESCUDOS

EM 22 PRÉMIOS GRANDES

foram vendidos nas 22 extracções deste ano aos balcões da centenária casa

CAMPIÃO

SORTE GRANDE

240225 — 1000 CONTOS

vendida aos balcões da popular e centenária casa

CAMPIÃO

RUA DO AMPARO, 2-C ★ LISBOA

E NAS SUAS 15 FILIAIS

QUIOSQUE TIVOLI

A sorte que lhe sorri!

HABILITE-SE AOS

8.000 contos

da Lotaria de St.º António

BILHETES ..... 320$00
OITAVOS ..... 20$00

PELO CORREIO MAIS 2$50

NÃO SE ENVIA JOGO A' COBRANÇA

Em AGUEDA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na agência Raul Conde.

MAIS UMA SORTE GRANDE

204351 - 1 000 CONTOS

Vendida pelo feliz

CAMBISTA TESTA

NA LOTARIA DE HOJE

Habilite-se aos 8 000 contos da

Grande lotaria de St.º António

Bilhetes	«2 séries»	320$00
Meio bilhete	«2 » »	160$00
Oitavos	«1 série»	20$00

(Pelo correio, mais 2$50, para registo)

COMPRE NO

TESTA

E TERÁ FESTA!

74, R. do Arsenal, 78 — LISBOA 2

A visita do Chefe do Estado

(Continuação da 1.ª página)

des, onde se via o gado, com os seus tratadores.

Em Alter do Chão

Em Alter do Chão, terra do chefe do distrito de Portalegre, a recepção excedeu toda a expectativa. A vila apresentava um desusado aspecto festivo. Das janelas pendiam colchas e colgaduras e em dezenas e dezenas de mastros ondulavam bandeiras e galhardetes.

A vila encontrava-se completamente atapetada de rosmaninho e flores. À entrada do Chefe do Estado, os sinos repicaram festivamente, ouvindo-se o estralejar de girandolas de foguetes e morteiros. Bandas de musica tocavam o Hino Nacional.

As crianças das escolas, a Mocidade Portuguesa, as ceifeiras com os seus trajos característicos e crianças envergando trajos regionais, davam a nota de alegria pela visita do sr. almirante Américo Thomaz. Os bombeiros prestaram a guarda de honra.

O Chefe do Estado percorreu a pé algumas ruas da vila, cujos prédios estavam belamente decorados com flores e retratos dos presidentes da Republica e do Conselho.

A visita à Condelaria de Alter

Dali, visìvelmente satisfeito com as manifestações de que foi alvo, o sr. Presidente da Republica dirigiu-se para a Estação de Fomento Pecuário do Alto Alentejo, mais conhecida por Coudelaria de Alter. Ali foi recebido pelo director-geral dos Serviços Pecuários sr. dr. França e Silva, e pelo respectivo director, sr. dr. Manuel Leitão, que estava acompanhado pelos seus colaboradores. Também estavam presentes o director-geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, sr. eng.º Pena da Silva, e o director dos Monumentos Nacionais, sr. eng.º Vaz Martins. Tendo como cicerone o director da Coudelaria, o sr. almirante Américo Thomaz visitou as instalações e assistiu, depois, a um desfile de gado cavalar, bovino e suíno.

Entusiástica recepção em Castelo de Vide

A' entrada da «Sintra do Alentejo» viam-se muitos tractores e dísticos alusivos á visita do Chefe do Estado, destacando-se um com a seguinte legenda: «Aqui, como no Ultramar, estamos presentes».

A recepção ao sr. Presidente da Republica foi altamente significativa e calorosa. O aspecto era de grande festa, vendo-se as colectividades locais com bandeiras e a rua principal atapetada de flores. Os bombeiros locais prestavam a guarda de honra á entrada da Camara e em todo o percurso meninas lançavam flores sobre o cortejo presidencial.

Ao cimo da escadaria de pedra da Camara, o Chefe do Estado descerrou uma lápida comemorativa da sua visita a esta aprazível vila, dando depois entrada no salão nobre.

O interior dos Paços do Concelho, modestamente mobiliado, foi para o efeito decorado condignamente pelo artista sr. Ventura Porfírio, natural desta vila e conservador do Palácio de Queluz, o qual, no fim da sessão, ofereceu ao Chefe do Estado e aos membros do Governo, quadros da sua autoria.

Aberta a sessão, o presidente da Camara, sr. professor José Caramelo, em nome dos habitantes de Castelo de Vide, agradeceu a visita do sr. almirante Américo Thomaz, a quem pediu que recebesse as sinceras homenagens do povo, «este povo fidelíssimo e trabalhador, que acorreu em massa a saudar-vos para provar, de maneira simples mas indubitável, que está total e incondicionalmente com o Governo da Nação, quer desbravando a terra para a transformar em granel, quer oferecendo generosamente as suas vidas em holocausto pela segurança, integridade e indivisibilidade da Pátria, como nos mais recônditos pedaços da terra portuguesa».

Palavras do Chefe do Estado

Ao agradecer as saudações do presidente do Município de Castelo de Vide, o sr. almirante Américo Thomaz elogiou a vila, acrescentando que os seus habitantes vibram com a alegria e as tristezas da Pátria. Desejou a Castelo de Vide as maiores prosperidades, para que ela continue a ser uma terra feliz e berço de patriotas, como acabava de ver alguns, e que a coesão referida pelo presidente da Camara existisse sempre, tal como em todas as terras de Portugal, porque assim — acentuou — «venceremos esta crise, como temos vencido outras».

Ao sair dos Paços do Concelho, o Chefe do Estado foi de novo vibrantemente aclamado, num ambiente festivo, com repique de sinos e estralejar de foguetes e morteiros. Da Praça de D. Pedro V, o sr. Presidente da Republica percorreu a Rua de Olivença e dirigiu-se á capelinha da Senhora da Penha.

A vila ofereceu lindas colchas bordadas á esposa e filhas do Chefe do Estado. O comércio encerrou as suas portas, para que os seus empregados se associassem á recepção.

ACIDENTE GRAVE durante a visita a Castelo de Vide

Momentos depois da saída do Chefe do Estado da Camara Municipal desta vila, onde decorrera a sessão de boas-vindas — quando ainda no largo fronteiro se encontravam centenas de pessoas, entre as quais muitas crianças das escolas, os sinos repicavam festivamente e no ar estralejavam foguetes e morteiros — deu-se uma tremenda explosão na torre dos Paços do Concelho, que abalou todo o edifício e lançou o pânico na multidão.

O grave acidente, ocasionado pela explosão acidental de grande numero de foguetes e morteiros ali reunidos para serem lançados durante a visita do sr. Presidente da Republica, teve tanto de inesperado como de dramático. A explosão foi violentíssima. Ao enorme estampido sucederam-se explosões sucessivas e uma chuva de fogo e destroços caiu sobre a multidão, que foi tomada de pavor. O relógio da Camara, que havia sido reparado a semana passada, ficou feito em bocados e os estilhaços, bem como a própria porta da torre, voaram a cerca de 50 metros de distancia.

O entusiasmo de há momentos, após o estampido e com a queda no largo de morteiros a explodir e destroços de toda a ordem, transformou-se subitamente em alarido de tragédia, correrias dramáticas, atropelos e gritos de profunda aflição.

Crianças e mulheres derrubadas, dezasseis pessoas feridas e duas crianças mortas, é o balanço dramático desta metamorfose fulminante de um acto festivo em sombria tragédia.

Os bombeiros e os populares mais animosos, vencendo o ambiente de desorientação e panico que se apossara de toda aquela multidão — em que predominavam as crianças — começaram a conduzir os feridos ao hospital da Misericórdia de Castelo de Vide. Aquele estabelecimento hospitalar acorreram os srs. prof. dr. Azevedo Antunes, da Faculdade de Medicina de Coimbra, e dr. Mário Roque, acidentalmente na vila, que juntamente com os médicos e enfermeiros do hospital prestaram os primeiros socorros.

Também compareceram no hospital da Misericórdia de Castelo de Vide os srs. drs. Alberto Santos e Amorim Afonso, vindos de Portalegre com uma brigada dos serviços de transfusão de sangue, que começou imediatamente a trabalhar, após a sua chegada.

A identidade das crianças mortas

Os médicos de serviço no hospital de Castelo de Vide verificaram o óbito de Maria Emília Machado Bogalho, de 9 anos, filha de José Maria Bogalho e de Joaquina Rosa Machado; e de Florinda Alexandre Maroco, de 9 anos, filha de Nicolau Maroco e de Maria da Luz Carapeto; cujos cadáveres foram removidos para a casa mortuária, devendo ser ainda hoje autopsiados. Os funerais devem efectuar-se amanhã, á tarde.

Entre as pessoas que receberam tratamento naquele hospital, ficaram internadas nove. Destas, as que apresentam ferimentos de maior gravidade, contam-se Jacinta Fátima Paixão, de 8 anos; João da Conceição Maniez, de 18; Manuel Campos, de 45, varredor municipal, e ainda um rapaz de identidade desconhecida, que aparenta 20 anos e se sabe ser natural da freguesia de Póvoa e Meadas, deste concelho.

Devido á gravidade do seu estado, e a fim de serem radiografados, foram conduzidos ao Hospital de Portalegre o João da Conceição Maniez e a Jacinta Fátima Paixão.

Também logo após o desastre, havia sido conduzida ao mesmo hospital Vitória Maria Carapeto Roque, de 10 anos, filha de João da Encarnação Roque e de Teresa de Alegria Carapeto, que apresenta fracturas do antebraço e mão esquerdos.

O Chefe do Estado esteve no hospital de Castelo de Vide

Logo que tomaram conhecimento do desastre, acorreram ao hospital de Castelo de Vide os ministros do Interior e das Obras Publicas e o secretário de Estado da Agricultura.

O Chefe do Estado, que não soubera do terrível desastre, só tomou conhecimento do facto na Senhora da Penha, pelo ministro das Obras Publicas, que ali lho foi, pessoalmente, comunicar.

Acto contínuo, o sr. Presidente da Republica regressou a Castelo de Vide, tendo estado, ás 14 e 15, no hospital, a visitar os feridos.

As causas do acidente

É difícil de momento averiguar-se a causa da explosão. Na torre encontrava-se o empregado da Câmara, João Rosário Dias Moita, que entregava os morteiros e os foguetes ao fogueteiro Manuel Rosado. Parece que este, a certa altura, teria descido para o local onde estava depositado o fogo, levando inadvertidamente na mão a mecha de deitar os foguetes.

Junto ao hospital de Castelo de Vide juntou-se grande multidão, contida por praças da G. N. R.

O Presidente da República regressa a Lisboa

Do S. N. I. recebemos, ás 16 horas, a informação de que, por determinação do Chefe do Estado, foram cancelados todos os actos da visita presidencial que estavam a decorrer no distrito de Portalegre e dos que estavam previstos no distrito de Castelo Branco.

O sr. Presidente da Republica regressa, por isso, a Lisboa.

Primeira reunião dos delegados das Câmaras de Comércio dos países da E. F. T. A.

Efectua-se em Lisboa, no próximo dia 5 de Junho, na Associação Comercial de Lisboa — Camara de Comércio, a primeira reunião das Camaras de Comércio dos países da E. F. T. A., a fim de se estudar, entre outros problemas, o contributo a dar por estas instituições privadas para a consecução dos objectivos da Convenção de Estocolmo e, particularmente, para as decisões tomadas recentemente em Lisboa na ultima reunião do Conselho Ministerial.

Os trabalhos decorrerão durante todo o dia, com início ás 10 horas, e em sessão permanente até ás 21.

Estes delegados também participarão na reunião da Comissão Consultiva da E. F. T. A. que se efectuará nos dias 6 e 7.

Obras em instalações da Força Aérea

Por decreto publicado hoje na folha oficial, o conselho administrativo da Direcção do Serviço de Infra-Estruturas da Força Aérea foi autorizado a celebrar contratos para a execução de diversas obras nas bases aéreas n.ºs 1 e 2 e no Regimento de Caçadores Pára-quedistas, cujo encargo, no montante de 3 372 420$90, a custear por conta da verba apropriada do orçamento suplementar de defesa, será na sua totalidade liquidado no ano económico de 1964.

Leilão de achados no Governo Civil

No dia 5 e seguintes do próximo mês, pelas 7 horas, na sala do serviço externo da Secção Administrativa da P. S. P., no Governo Civil, proceder-se-á a leilão de vários objectos achados e depositados naquela secção, que não foram reclamados dentro do prazo que a lei estipula.

DUAS LETRAS, DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAÍS

O Papa João XXIII entrou em coma

(Continuação da 1.ª página)

Manzini assistiu o Santo Padre durante toda a noite até ás 6 horas e 30 minutos, quando recebeu a comunhão e ouviu missa».

O PAPA FOI POSTO NUMA TENDA DE OXIGÉNIO?

Durante toda a manhã, o Papa esteve perfeitamente lucido. Acompanhou, palavra por palavra, as preces da extrema unção, administrada por mons. Canisius van Lierde.

Depois, entregou-se á oração durante meia-hora, diante do Santíssimo Sacramento e, num acto de fé, reiterou o oferecimento da sua vida pelo concílio, a Igreja e a paz, com a intenção particular de que os padres conciliares levem a bom termo a obra empreendida. Rezou pelos seus parentes de Bérgamo e pela diocese de Roma.

Entretanto, chegaram ao Vaticano e encontram-se já nos aposentos pontifícios os irmãos de Sua Santidade, Guido e Paulo Roncalli, chamados de urgência para junto do venerando enfermo.

Por outro lado, anunciam de Belonha, que o professor António Gasbarrini, médico de Sua Santidade, prevenido por telefone do agravamento do estado do Santo Padre, partiu de caminho de ferro para Roma.

Rádio Vaticano cancelou ás 14 horas e 15 minutos todo o seu programa regular e iniciou um «serviço extraordinário» em várias línguas.

Na sala de Imprensa do Vaticano circularam rumores de que o Papa foi posto numa tenda de oxigénio.

A MULTIDÃO CONCENTRA-SE EM S. PEDRO

Silenciosamente, a multidão começou a concentrar-se na Praça de S. Pedro, desde que se espalhou a notícia do agravamento do estado de saude do Papa João XXIII.

Muitos fiéis ajoelharam sobre as pedras, orando de olhos fixos nas janelas do aposento do Santo Padre, voltadas para a praça, no segundo andar do Palácio Apostólico.

Rádio Vaticano, como se se preparasse para uma notícia grave, não pára de tocar o indicativo musical da emissora — os primeiros acordes do hino «Christus Vincit» («Cristo Vence»). — (A. N. I., F. P. e R.).

TELEGRAMA DE KRUCHTCHEV

MOSCOVO, 31. — Kruchtchev, num telegrama dirigido ao Papa João XXIII, disse que as notícias do agravamento do seu estado «nos «causaram grande preocupação».

O chefe do Governo soviético formulou votos para que o Papa se restabeleça e prossiga com «a sua frutífera actividade em benefício da consolidação da paz e da cooperação pacífica entre os povos» — revelou a Tass. — (R.).

★

LONDRES, 31. — O dr. Ramsay, primaz da Igreja Anglicana, enviou hoje de manhã ao Santo Padre o seguinte telegrama: «Os anglicanos de todo o mundo oram por Vossa Santidade e pedem ao Todo Poderoso que vos apoie na doença e que vos tenha em santa guarda». — (F. P.).

A EMOÇÃO NO BRASIL

RIO DE JANEIRO, 31. — «Se estiver nos desígnios do Senhor chamar a si o Papa João XXIII o seu pontificado, de cinco anos, foi assinalado por tantas glórias que deixarão vestígios na Igreja durante um século» — declarou ontem á Imprensa Helder Camara, bispo auxiliar do Rio de Janeiro.

O prelado salientou que no Mundo inteiro, homens de todos os credos estavam unidos na mesma prece pelo restabelecimento do soberano pontífice».

Em todas as igrejas do Brasil os fiéis incluem nas suas preces oração especial em intenção do Papa João XXIII. — (F. P.).

O patriarca de Moscovo telefonou para o Vaticano

CIDADE DO VATICANO, 31. — O primaz da Igreja Ortodoxa Russa, patriarca Alexis, telefonou para o Vaticano a fim de se informar do estado de Sua Santidade o Papa João XXIII — revelaram os meios bem informados do Vaticano.

Acrescentaram que o telefonema se registou há dois dias.

E' a primeira conversa telefónica de que há memória entre o patriarcado de Moscovo e a Santa Sé, gesto de cortesia, sem paralelo em séculos de relações entre a Igreja de Roma e a Igreja Ortodoxa russa — salienta-se, ainda, nos círculos eclesiásticos. — (A. N. I.).

O Governador da Guiné visitou ontem a fronteira com o Senegal

BISSAU, 31. — O comandante Vasco Rodrigues prossegue as visitas á Província, tendo-se deslocado agora á Circunscrição de S. Domingos, junto á fronteira com o Senegal.

A população recebeu o governador da Província com o maior entusiasmo, tendo o comandante Vasco Rodrigues lembrado a todos, os deveres que têm para com a Pátria e a sua união sob a mesma bandeira e sob o mesmo sentimento de unidade nacional.

O governador seguiu depois para a praia de Varela, famosa estancia de turismo.

Foi também visitada a povoação de Susana, tendo o percurso sido efectuado ao longo da fronteira com o Senegal, por entre o entusiasmo dos autóctones das povoações portuguesas. — (L.).

ÀS 16 HORAS 5000 mortos no Paquistão

DACCA, 31. — O ciclone que na noite de terça para quarta-feira varreu o Paquistão Oriental, teria causado, pelo menos, segundo as mais recentes estimativas, 5000 mortos. As autoridades de Chittagong falam de 1200, na cidade e arredores. As de Cox Bazar, com as quais foram restabelecidas as comunicações, referem-se a 2000 mortos e a 20 mil sem tecto. As primeiras notícias recebidas de Feni, na costa do golfo de Bengala, indicam 500 vítimas. Nas regiões do litoral, os danos causados pelo ciclone foram agravados por um maremoto que poluiu todas as nascentes, privando os habitantes de água potável. — (F. P.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado, o vento era fraco e havia neblina nalguns locais, por influência de uma depressão que abrange toda a Península Ibérica.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS: Porto, 15°; Portalegre, 13°; Penhas Douradas, 8°; Coimbra, 16°; Lisboa, 15°; Faro, 17°; Sagres, 16°; Funchal, 17°.

TEMPERATURAS VERIFICADAS, ÀS 10 HORAS, NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 16°; e na água do mar, 14°,9.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 19°,9; mínima, 12°,9. No mesmo dia do ano passado: máxima, 19°,1; mínima, 12°,9.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu geralmente muito nublado, vento fraco, aguaceiros ou períodos de chuva, nalguns locais; condições favoráveis á formação de trovoadas, em especial nas regiões do interior, durante a tarde; neblina ou nevoeiro durante a noite.

VIDA ECONÓMICA E FINANCEIRA

NOTA SEMANAL

Portugal e a E. F. T. A.—II

por GRACUS

Referida na crónica anterior a generalidade do processo de esclarecimento nacional que ditou a admissão do País na Associação Europeia de Comércio Livre, interessará fechar esse conjunto de considerações discutindo alguns pormenores dos reflexos que da última reunião do Conselho ministerial da E. F. T. A. poderão derivar para a economia portuguesa.

São conhecidas as desigualdades de desenvolvimento atingido pelos diversos países da E. F. T. A., assumindo o País, em tão importante aspecto, a posição menos favorável. Como se apontou em notas anteriores, quer a capitação em dólares do Produto português, quer a estrutura desse Produto, quer ainda a esperança de vida á nascença encontram a existência de uma distancia entre a eficiência da organização produtiva portuguesa e as organizações que desde a Inglaterra á Dinamarca comandam a produção interna e a drenagem dos excedentes nacionais para os mercados externos. Estes três indicadores embora incompletos e omissos em informações sobre numerosas áreas de repercussão importante no funcionamento em simetria *de um espaço integrado supranacional, mostram traços de uma sintomatologia económica e social extensível e sempre pouco favorável ao País. Daí que, reconhecendo de algum modo o facto se haja, no quadro da E. F. T. A., instituído em regime especial, comummente conhecido como o regime do «Anexo G», prevendo uma redução mais lenta do desarmamento pautal relativamente aos produtos industriais por este abrangidos. De qualquer forma, porém, dado que hoje são perfeitamente conhecidos o sinal e a anatomia da evolução dos desequilíbrios para que, quando liberalizadas, pendem as relações externas entre países diferentemente apetrechados, logo surge, a par do reconhecimento da necessidade de um regime semelhante ao do «Anexo G», a exigência crucial de completar esta medida com outras que,* pelo menos, *forneçam á industria as indispensáveis bases de uniformização das regras de concorrência. O termo* integração, *termo de significado complexo e que por isso não importa neste momento analisar, apresenta de facto uma implicação particularmente pertinente na problemática que vimos abordando: o mercado supranacional, para ser integrado, carece de facultar aos agentes produtivos que nele concorrem idênticas condições de partida, que, no caso português, significam, além de muitas outras coisas, idênticas* condições de acesso *á produção eficaz. Não se compreendem, ou melhor, não existem possibilidades de funcionamento normal das* regras de concorrência externa *se não houver, pelo menos, uniformização nas condições de abastecimento de matérias-primas, nas condições de uso de energia, nos níveis de tributação, nas facilidades e preço de transporte, no quadro das instituições* publicas, profissionais e interprofissionais *organizadas para amparar a* empresa *e o* sector de industria *na luta áspera e, por vezes, desleal que terão de travar com as congéneres da concorrência estrangeira.*

Como é evidente, uma redução nos direitos de entrada em dois países desigualmente desenvolvidos não determina, como por vezes apressada e infundadamente se afirma, a teoria e bem intencionadamente desejável interpenetração dos mercados de ambos. A verdade é que o país mais desenvolvido pode dispor, como corolário desse maior desenvolvimento, de um poder concorrencial sem paralelo com o que, exceptuando uma ou outra produção, o país mais atrasado poderá apresentar. E se a maior avanço económico se liga mercado interno *mais extenso, então as condições de inferioridade da zona menos evoluída tornam-se irremovíveis e progressivamente mais profundas. Não é, por isso, de admirar que, neste contexto, a abertura bilateral de fronteiras a uma produção, por exemplo, do sector mecanico (pesado ou ligeiro) dará origem não á exportação de máquinas do país atrasado para o evoluído mas antes á destruição, no primeiro, de um sector, em geral de* industrialização moderna, *indispensável á dinamização da estrutura produtiva total e á quebra de desfavoráveis dependências exteriores. Em princípio, e teóricamente, teremos iguais potencialidades de venda. Na prática, porém, acharemos a impossibilidade flagrante de o país atrasado franquear uma porta que lhe dizem aberta de par em par a fim de receber as suas produções.*

A concretização dos objectivos da integração económica supranacional aparece, pois, aferida de grandes e reais dificuldades. Do angulo dos interesses das zonas menos evoluídas haverá, portanto, que alinhar um conjunto muito complexo de instrumentos de defesa exterior, sobrepondo-lhe na ordem interna uma política económica corajosamente progressiva, dinamica, bem definida nos seus objectivos, e no tempo e meios necessários para os atingir. Perante uma organização interior assim motivada, a acusação de irrealismo quando se defenda a adopção, em prazo determinado, *de uma política de* aparente *autarquia cairá pela base perante a comprovadamente possível exteriorização de objectivos que, forçando as estruturas produtivas internas a organizarem-se, lhes permitam,* posteriormente aguentar *os impactos* calculados *da concorrência externa e, aguentando-os, ajustar-se aos moldes moventes dessa concorrência* concorrendo também. *Esta uma via que exemplos reais têm mostrado procedente para a qual é necessário algum tempo e, fundamentalmente acção verídica e determinação. Em toda a parte os políticas elaboradas, quando elaboradas, entre sorrisos de ambiguidade dificilmente conseguirão superar os tecnicismos abstractos e providencialistas que baldam para os pretensos benefícios de uma concorrência supranacional, as omissões de direcção interna, a procura de soluções válidas e socialmente significativas á escala da estrutura produtiva de um só país.*

★

Apresentando-se a E. F. T. A. como uma organização que deixa aos seus membros inteira liberdade *de acção interna, em nada se preocupando com a uniformização das políticas nacionais com reflexo nas relações externas dos mesmos, todas as considerações anteriormente expendidas se aplicam de algum modo á problemática que está resultando da admissão do País nesta Associação. Presentemente, e dado não ser de esperar o funcionamento de uma assistência técnica e financeira externas na qual Portugal é práticamente o unico interessado, surgem duvidas, as mais fundadas, sobre a possibilidade de a industria nacional, débil de si, e cumulativamente enfraquecida no seu poder concorrencial por inumeras condicionantes inexistentes nos restantes parceiros da E. F. T. A., poder lucrar com o* desarmamento total *em data tão próxima como a de 1966. Ainda, e a não ser que uma política industrial a definir desde as suas bases seja apresentada sem reticências ou limitações, a protecção do «Anexo G» aparece desprovida do seu* sentido educador, *apenas facilitando a continuação de* organizações produtivas *gritantemente anacrónicas das quais não andam, em muitos casos, afastadas situações de monopólio. Depois, enquanto não se achar cuidadosamente definido o* estatuto *de fixação do capital estrangeiro, haverá também que duvidar da eficácia interna da drenagem para Portugal de capitais.*

Por ultimo, com o recurso á negociação bilateral — negociação contrária ao tão salientado «espírito» da E. F. T. A. — permanecem na sombra algumas possibilidades potenciais de incremento de exportação nacionais.

O problema da E. F. T. A. quer encarado como manifestação de liberalismo internacional, *quer visto á luz própria dos* termos de interesse *portugueses continua a ser, pelo menos, um* problema em aberto. *Qualquer dos seus referenciais permitem um acumular de duvidas, que, evidentemente, o tempo se encarregará de aclarar. Mas se tais duvidas se esclarecerem no sentido que supomos então será necessário partilhar os pesos mortos dos esforços perdidos em condições que se revelarão particularmente desfavoráveis aos parceiros menos evoluídos da Associação Europeia de Comércio Livre.*

A COLABORAÇÃO ANGLO-PORTUGUESA E A E. F. T. A.

Muito recentemente, o cinquentenário da Câmara de Comércio Britânica em Portugal, forneceu ocasião para uma troca de pontos de vista sobre o que a E. F. T. A. poderá trazer a Portugal no domínio da colaboração com o Reino-Unido. Por esse facto, e ainda porque as questões da E. F. T. A. ganharam uma ressonância nova após a reunião de Lisboa, terá indiscutível interesse reproduzir algumas passagens do ponto de vista inglês sobre aquela colaboração, ponto de vista expresso por uma personalidade das mais representativas: o presidente do «Board of Trade» britânico.

Depois de salientar a necessidade de, perante o malogro de Bruxelas, se incrementarem «ainda mais as potencialidades da Associação Europeia de Comércio Livre», aponta, genèricamente, algumas vias de estreitamento de uma colaboração anglo-lusa.

Com o fim de inserir essa colaboração no clima de euforia económica que, como todos sabemos, tão manifestamente se verifica na economia portuguesa, afirma a referida personalidade britânica:

«Portugal possui uma situação económica invejàvelmente sólida, com um elevado nível de reservas de ouro e moeda estrangeira e um orçamento equilibrado. Além disso, Portugal elaborou um vasto plano para a criação dum Mercado Único Português, cujo objectivo é fazer de Portugal e do seu Ultramar um todo económico, graças à eliminação das barreiras alfandegárias e outros obstáculos comerciais, dentro dos próximos dez a doze anos.

Em virtude dos seus dois Planos de Fomento, Portugal atingiu um índice global de crescimento económico superior a 7 % ao ano, e este índice é conderàvelmente mais alto no sector industrial. A indústria portuguesa já satisfaz em muitos domínios, o essencial das necessidades do País.

Tomem-se, como exemplo, as instalações da Sociedade Petroquímica Portuguesa, em Cabo Ruivo, que o Presidente da República de Portugal inaugurou há dias — trata-se dum assombroso testemunho do mais moderno progresso técnico.

Também a Siderurgia Nacional, que apenas há dois anos ainda inaugurou o seu primeiro alto forno já se encontra hoje em dia, segundo me dizem, em plena laboração, pensando em aumentar a sua capacidade. E senti também o maior prazer quando fui posto ao facto de que outra progressiva firma do Norte de Portugal assinou recentemente um contrato com uma firma britânica para o projecto, construção e equipamento da primeira laminadora de aço, a frio, em Portugal. Trata-se, como é óbvio, dum exemplo apenas das oportunidades que a expansão industrial portuguesa proporciona à indústria britânica».

Após estas lúcidas considerações explana então alguns ângulos de incidência do ponto de vista inglês, apresentando-os da forma seguinte:

«A Grã-Bretanha manifesta grande interesse no progresso da economia portuguesa e os recentes exemplos da colaboração entre as indústrias dos nossos dois países radicam-se em alicerces antigos e consideráveis.

«A cooperação anglo-portuguesa não é novidade, por exemplo, no comércio do vinho do Porto, nas companhias exploradoras dos telefones e dos transportes colectivos de Lisboa, ou em empresas ultramarinas, como é o caso do Caminho de Ferro de Benguela.

«O processo continua, por exemplo, no grande aumento de capacidade de produção que no ano passado sofreu a Companhia Caima, do vosso presidente, «mr.» Bailey, produtora de pasta de madeira, e também na nova fábrica de calçado do Porto, inaugurada pela firma Hurrell's, de Norwich, e que exporta já para a Grã-Bretanha e outros mercados europeus.

«Não só nós vendemos actualmente a Portugal e seus territórios ultramarinos cerca de 40 milhões de libras (3 200 000 contos) de mercadorias, todos os anos, e importamos em contrapartida cerca de 22 milhões de libras (1 760 000 contos) como também temos pelo menos 90 milhões de libras (7 200 000 contos) investidos em empresas comerciais de Portugal metropolitano e ultramarino.

«E estes números não cessam de aumentar. No ano passado, por exemplo, foram aprovados os pedidos de mais de 20 firmas britânicas, autorizando-as a investirem mais de 1 milhão de libras em Portugal. E quaisquer futuros pedidos de firmas comerciais ou industriais britânicas que desejem criar em Portugal subsidiárias suas serão, posso desde já afirmá-lo, encarados com toda a boa vontade.

De resto, as firmas britânicas desde já têm estado a reagir favoràvelmente ao desejo manifestado pelo Governo português, de fomentar em Portugal a indústria de montagem de veículos automóveis. Desde há alguns anos que são construídas em Portugal as carrocarias

(Continua na página seguinte)

A E. F. T. A. VISTA «EM PRIVADO» PELOS BRITÂNICOS

Como todos estarão recordados, a Grã-Bretanha teve o seu «momento — Mercado Comum» ràpidamente desfeito pela intransigência francesa. Nessa altura os ingleses desenvolveram longas e, por vezes, lúcidas análises acerca do interesse dos movimentos de integração existentes na Europa. Portugal, «parceiro» da Grã-Bretanha na E. F. T. A., terá então interesse em auscultar algumas opiniões que certas personalidades britânicas transmitiam *em privado*.

«A E. F. T. A. foi a resposta britânica ao Mercado Comum. Foi uma medida de transição com o objectivo de propiciar à indústria britânica novas exportações e ajudar a equilibrar o poder dos Seis.

«Foi um substituto modesto. Com menos de 90 milhões de pessoas, cinquenta milhões das quais na Grã-Bretanha, a E. F. T. A., mesmo quando completamente desenvolvida, teria tido uma importância mínima para a indústria britânica.

«Se a Grã-Bretanha se associar ao Mercado Comum, a Noruega e a Dinamarca adquirirão também a sua qualidade de membros. A Suécia, a Áustria e a Suíça — os neutrais — tornar-se-ão provàvelmente membros associados. E não existe nada no tratado de paz austríaco que impeça este país de adquirir também a sua qualidade de membro».

★

O Mercado Comum é uma realidade. Não se pode desejar o seu desaparecimento. Teria sido mais fácil para nós se não tivesse chegado a existir. Teria sido certamente, mais vantajoso se nele nos tivéssemos integrado desde o início. Mas esta não é a verdadeira solução. A actual questão é o que faremos?

Sejamos explícitos sobre o assunto. Teremos de fazer algo. Senão verificaremos que o Mercado Comum, com os seus 170 milhões de pessoas, a sua força e o seu sentido de oportunidade sem limites, tomará em breve o nosso lugar de primazia na Europa. Serão os seus representantes e não os nossos que participarão nas conferências de alto nível.

Será à Comunidade Económica Europeia, e não a nós, que os Estados Unidos consultarão sobre as negociações com a Rússia.

Será aos Seis que os países do Commonwealth pedirão conselho e ajuda. E quando chegar o dia em que os russos estiverem dispostos a negociar são os seus interesses e não os nossos que serão devidamente considerados.

Teremos de organizar o nosso trabalho de modo que possamos continuar a manter o nosso padrão de vida ao nível actual, porque, futuramente, não só depararemos com dificuldades crescentes em exportar para a Europa como também encontraremos o Mercado Comum atalhando-nos o passo em todos os outros países, Commonwealth incluído.

Em breve nos veremos na impossibilidade de cumprir as nossas responsabilidades além-mar. O que significará que não mais estaremos aptos em desempenhar um papel influente na Aliança Atlântica, nem proporcionar aos nossos aliados e ao Commonwealth a ajuda que esperam de nós.

Caminharemos ràpidamente para uma posição de 3.ª ordem (secundária).

★

Se admitirmos que não podemos continuar como se nada tivesse acontecido, que temos de fazer qualquer coisa, temos então de examinar se há alguma alternativa para nos juntarmos ao Mercado Comum.

Há a alternativa óbvia do Commonwealth. Mas não existe qualquer possibilidade prática de transformar o Commonwealth numa unidade política e económica. Os membros do Commonwealth têm os seus problemas. Têm necessidade da sua indústria que protegem por meio de tarifas e têm os seus laços geográficos com os U. S. e com os países da Ásia. Uma Commonwealth livre-cambista, como «mr.» Thorneycroft propôs, não seria vantajosa para ninguém e nenhum dos países do Commonwealth estaria interessado em tal concepção. Os canadianos recusaram-na quando lha ofereceram em 1957. E provàvelmente tiveram razão ao tomarem essa atitude.

Existe então a E. F. T. A. de que nós já somos membros. É evidente que a E. F. T. A. não é nem suficientemente grande nem bastante unida de modo a poder propiciar o que necessitamos. Não há dúvida que a E. F. T. A. tem servido um fim útil e quando os seus membros estiverem todos integrados ou associados com o Mercado Comum aumentará de modo considerável a sua força».

VIDA ECONÓMICA

A nossa balança comercial

continuou deficitária em 1962

embora melhorasse relativamente ao ano anterior

Em 1962, importaram-se 4524 milhares de toneladas de mercadorias, no valor de 16 830 milhares de contos e exportaram-se 2674 milhares de toneladas, no valor de 10 632 milhares de contos. Comparando estes números com os do ano anterior, verifica-se que se importaram menos 425 milhares de toneladas (menos 2033 milhares de contos) e se exportaram mais 161 milhares de toneladas (mais 1259 milhares de contos). O saldo, embora continue negativo, melhorou sensìvelmente: em 1961 era de 9490 milhares de contos e, no ano passado, passou para 6198 —, o que significa uma redução, ou seja, uma melhoria de 3292 milhares de contos.

Os valores (expressos em milhares de contos) de algumas das principais mercadorias importadas em 1962 — segundo o volume I do «Comércio Externo», do Instituto Nacional de Estatística — são os seguintes:

Máquinas e aparelhos industriais, não eléctricos 2266; algodão em rama 1226; ferro ou aço, em bruto ou semi-trabalhado 1070; ramos para distilação 825; máquinas e aparelhos eléctricos 806; trigo 544; automóveis para transporte de pessoas 541; açucar 503; automóveis não carroçados 300; automóveis para carga 142, etc.

Dentre as mercadorias exportadas destacam-se as seguintes: conservas de peixe 1203; tecidos de algodão 1033; vinhos 784; cortiça manufacturada 773; cortiça não manufacturada 643; fio de algodão 476; resinosos 346; cordéis e cabos de sisal 167; pasta para papel 159; bordados da Madeira 123; fio de sisal 123, etc.

O nosso maior fornecedor: a Alemanha

A Republica Federal da Alemanha continuou a ser o nosso maior fornecedor, com 2684 milhares de contos (cerca de 16 % do total da importação), seguida pelo Reino Unido, com 2500 milhares de contos (cerca de 15 %); vem depois a França com 1584 m. c. (uns 9 %), percentagem quase atingida também pelos Estados Unidos com 1500 m. c.; já bastante mais afastado segue-se a Itália com uns 690 m. c. (uns 4 %) e logo imediatamente a Bélgica-Luxemburgo com cerca de 670 m. c. (perto de 4 %); os restantes países ficam já mais distanciados.

Entre os nossos principais compradores destacam-se: os Estados Unidos, com cerca de 1390 m. c. (uns 13 %); o Reino Unido, com 1277 m. c. (cerca de 12 %); a Republica Federal da Alemanha com 855 m. c. (8 %); a Itália, com 566 m. c. (uns 5 %); a França, com uns 507 m. c. (perto de 5 %), etc.

No conjunto dos países da O. C. D. E. (Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económicos), verifica-se que deles importámos uns 12 070 milhares de contos e para eles exportámos uns 6570 mil, apresentando assim um saldo, contra nós, de uns 5500 milhares de contos. Destacam-se, dentre eles, os componentes da E. F. T. A. (Associação Europeia do Comércio Livre), da qual Portugal é membro, e dos quais se importou uns 3915 milhares de contos, contra apenas 2153 m. c. exportados, resultando, assim, um saldo negativo de 1762 milhares de contos.

Em AGUEDA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na agência Raul Conde.

Os interesses anglo-portugueses perante a E. F. T. A.

(Continuação da página anterior)

para os «châssis» dos autocarros britânicos e a British Corporation (Austin e Morris) tenciona ter, até ao fim deste ano, principiado a montagem, em Setúbal, de carros de passageiros e, um pouco mais tarde, de veículos comerciais. Outros modelos serão também montados em Portugal, como Vauxhalls e Fords Anglia, por exemplo.

«Creio que Portugal tem tanto a ganhar no facto de pertencer à E. F. T. A. como qualquer outro Estado membro. Se explorar as vantagens tarifárias que isso lhe permite, e a sua baixa estrutura de preços, e particularmente se os exportadores portugueses estudarem os mercados de modo a poderem oferecer o que o consumidor deseja aos mercados dos outros países da E. F. T. A., há todos os motivos para esperar que as suas exportações aumentem substancialmente».

De toda esta apresentação de ideias sobre a posição relativa das relações entre Portugal e o Reino Unido no quadro da E. F. T. A. ressalta, pois, de forma cristalina, um conjunto de colaborações que, estamos certos, produzirão resultados manifestamente auspiciosos para os interesses económicos britânicos.

COOPERAÇÃO ENTRE A FRANÇA E A GUINÉ

Os observadores mais atentos à evolução das políticas africanas por certo constataram a viragem que o Governo de Sekou Touré imprimiu após 1961 à sua política de relações com a França.

Após um afastamento ostensivo, em parte provocado por ressentimentos justificados pelo *modo de partida* francesa da Guiné o acordo cultural estabelecido em 1961 traduziu o primeiro passo da aproximação.

Decorrem actualmente em Paris conversações entre os dois Governos com vista ao estreitamento das relações entre os respectivos países. Do lado da Guiné as pretensões dirigem-se no sentido da conclusão de acordos comerciais e de pagamento, e ainda de assistência técnica, além da elaboração de uma convenção cultural determinada a completar o acordo assinado, como referimos, em 1961.

Por último pretende a Guiné a organização de um auxílio económico francês que permita o financiamento de parcela importante do novo plano de desenvolvimento da Guiné.

ESTABELECIMENTOS *Sida*, LIMITADA

comunica aos seus estimados clientes e revendedores, que encerrará todos os seus serviços ao sábado, às 13 horas, nos meses de

JUNHO — JULHO — AGOSTO — SETEMBRO

Agenda do contribuinte

Deveres da semana

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DO ESTADO

Contribuição industrial. — Estão a pagamento durante o mês de Junho, com juros da mora, as segundas prestações trimestrais não pagas durante o mês de Abril.

Contribuição predial. — Estão a pagamento durante o mês de Junho com juros da mora, as segundas prestações trimestrais não pagas em Abril findo. Durante este mês de Junho pode ser paga com juros da mora a totalidade da contribuição dividida em quatro prestações da qual não tenha sido paga a primeira.

Imposto profissional (Empregados) — Deve ser entregue durante todo o mês de Junho o imposto de um por cento descontado nas remunerações pagas em Maio.

Imposto de capitais (Secção A) — Está a pagamento em Junho, com juros da mora, a unica prestação deste imposto.

Imposto de capitais (Secção B) — Deve ser pago, em Junho, o respeitante aos lucros atribuídos aos sócios das sociedades durante o mês de Maio e, bem assim, o referente a juros de suprimentos pagos ou atribuídos na mesma altura.

IMPOSTOS CAMARÁRIOS

Licença de estabelecimento comercial ou industrial. — Continua a pagamento durante o mês de Junho com juros da mora a primeira ou unica prestação desta licença camarária.

Taxa de conservação da rede geral de esgotos — Continua a pagamento em Junho, mas com juros da mora, a primeira prestação desta licença camarária que é constituída por uma percentagem de *dois por cento* sobre os rendimentos colectáveis dos prédios urbanos situados na área do concelho.

IMPOSTO PROFISSIONAL (CONTA PRÓPRIA)

Continuam a chegar ás secções de finanças respectivas, embora muito lentamente, as reclamações julgadas pela comissão distrital de recurso a que se refere o artigo 15.º do Código do Imposto Profissional. Prevenimos, mais uma vez, os nossos prezados leitores interessados, que do resultados da sentença que lhe for comunicado só poderão recorrer no caso de ter havido preterição de formalidades legais.

IMPOSTO COMPLEMENTAR

Continua por publicar o novo regulamento, de forma que permanecem em suspenso, a entrega de declarações e os serviços de lançamento.

ESTATISTICA

Terminou no dia 15 de Abril ultimo o prazo para entrega, no Instituto Nacional de Estatística, do «verbete estatístico de sociedade» devidamente preenchido.

As sociedades ultramarinas ou as que tenham de aguardar do estrangeiro elementos essenciais á sua escrita, podem completar o preenchimento do seu verbete, entregue no prazo acima indicado, até ao dia 20 de Junho próximo.

Doutrina

IMPOSTO DE CAPITAIS

Tornas em partilhas — Prazo para o manifesto

A Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, em Circular n.º G-12/63, de 6 do corrente, transmitiu as seguintes instruções relativas ao imposto e respectivo manifesto fiscal devido por tornas aprovadas em inventários judiciais:

«Tendo surgido na conjugação do disposto nos n.ºs 4.º do art.º 1378.º e 3.º do art.º 677.º do Código de Processo Civil, com os art.ºs 16.º e 24.º do Código do Imposto de Capitais, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 44 561, de 10 de Setembro de 1962, foi, por despacho de Sua Excelência o subsecretário de Estado do Orçamento, de 29 de Abril ultimo, determinado que se instruissem os serviços na seguinte conformidade:

a) — Relativamente ás tornas que não sejam depositadas quando o interessado é notificado nos termos do n.º 1 do referido art.º 1378.º do Código de Processo Civil o prazo estabelecido no art.º 24.º do Código do Imposto de Capitais para ser feito o manifesto conta-se da data em que a sentença homologatória da partilha se mostra irrecorrível, ou seja, da data do transito em julgado da mesma;

b) — Mas o rendimento, fonte do imposto, presume-se existente, nos termos e para os efeitos do art.º 16.º deste ultimo Código, a partir da data em que a sentença foi proferida».

Jurisprudência

IMPOSTO DO SELO

Selo de recibo — Documentos de Caixa

Pela importancia de que se reveste, arquivamos nas nossas colunas a parte doutrinal do Acórdão do Supremo Tribunal Administrativo de 21 de Março de 1962, publicado no «Diário do Governo», Apêndice n.º 321, de 5 de Dezembro de 1962, p. 19, que trata da selagem dos documentos chamados de «caixa»:

«Só os recibos, ou documentos que tenham este valor, estão sujeitos ao selo de recibo a que se refere o artigo 141.º da tabela aprovada pelo Decreto n.º 21 916, desde que signifiquem quitação ou desobrigação, e por que são responsáveis aqueles que recebem o preço da transacção que representam ou aproveitem de uma prestação de serviços remunerada.

Por isso, nem todos os documentos chamados de caixa têm de haver-se, necessáriamente, como passíveis desta espécie de impostos, v. g., se emitidos no estrangeiro, como recibos próprios, ou no ultramar, ou se representem meras transferências bancárias, encargos ou despesas de administração indocumentáveis ou representados por simples notas, etc.

Ora, entre os documentos apreendidos e sujeitos a exame, só os especificados na decisão sob recurso, representando saídas de caixa, em numerário, e traduzindo pagamentos, em quitação de transacções ou de serviços prestados efectivamente, se encontravam indevidamente ou não selados, como, de resto, os próprios peritos reconheceram, salvo aqueles que apresentavam manifestos vestígios de terem sido selados em devido tempo, posto que se teriam descolado ou caído os respectivos selos.

Isto é o mesmo que dizer-se que nem todos os documentos que justifiquem um pagamento têm de ser selados, como poderia depreender-se do disposto no Decreto-Lei n.º 28 221: é o que tem de acontecer com toda a documentação mercantil, destinada a fins de escrituração e contabilidade, consequentemente de operações efectuadas, como uma de natureza bancária, ou uma transferência de fundos, que não pode confundir-se com a emissão de recibos, ou papel equivalente; e ainda que a lei, o Decreto-Lei n.º 31 249, exija a exibição de documento justificando a saída de numerário em caixa, daí não surge o entendimento da sua obrigatória selagem, nos termos do citado artigo 141.º da tabela, que aqueles dois referidos diplomas, por assim dizer, vieram interpretar, pois se mantém o princípio fundamental do preceitos».

Consultas técnicas

LICENÇA DE COMÉRCIO E INDUSTRIA — Sociedades anónimas

PERGUNTA :

Extraímos da carta de um nosso muito amável leitor que deseja guardar anonimato, a seguinte consulta, á qual temos muito prazer em dar resposta.

«... a sociedade de que sou administrador foi avisada, este mês de Maio, de que teria de pagar a licença de comércio e industria de um montante que nos pareceu bastante elevado. Pedida informação na secretaria da Camara e confrontados os elementos de liquidação com os que serviram para pagamento da contribuição industrial no ... Bairro Fiscal desta cidade, verificou-se que os serviços camarários se utilizaram do rendimento atribuído no concelho A..., onde já pagamos idêntica licença.

O nosso empregado foi informado de que poderia reclamar-se, mas que teria de ser levantado auto de transgressão por falta de declaração.

E' isto possível? Quer-me parecer que os serviços camarários estão a pedir...

A. C. F.»

RESPOSTA :

Apreciados os elementos que o sr. A. C. F. nos fornece, não nos restam duvidas de que os serviços camarários, em face dos Regulamentos em vigor, informaram correctamente o V. empregado.

A V. sociedade, com forma anónima, está tributada em Contribuição Industrial pelo bairro da sede, no qual, além do rendimento correspondente á actividade exercida na sua área, foi englobado o comunicado pelo concelho A..., onde a sociedade também exerce as suas actividades industriais.

Satisfazendo o preceituado nos artigos 25.º e 27.º do «Regulamento para liquidação e cobrança dos Impostos Municipais», publicado pelo Edital de 1 de Junho de 1952, que correspondem ao disposto no artigo 712.º do Código Administrativo, essa sociedade devia ter apresentado na Camara Municipal de Lisboa, até 31 de Dezembro de 1962, uma declaração onde, a par de outros elementos, indicaria os rendimentos líquidos tributáveis correspondentes ás actividades exercidas no ... Bairro Fiscal e no concelho A...

Pelos vistos não a apresentou mesmo; daí o ter ficado, imediatamente, incursa em penalidade, como adiante se verá.

Ora, como no verbete de lançamento da contribuição industrial que os funcionários camarários consultaram no ... Bairro Fiscal, está escriturado o rendimento total atribuído á firma, é natural que, não existindo aquela declaração, anterior, os mesmos não tenham tomado nota da destrinça necessária. Razão esta pela qual a Camara lançou uma licença tomando também por base um rendimento que lhe estava vedado tributar.

O mal tem remédio e, para isso, bastará que se faça a indispensável reclamação contenciosa ao abrigo do disposto nos artigos 732.º e 734.º do Código Administrativo, a qual deverá ser apresentada no prazo de sessenta dias a contar do dia 1 de Maio, data do início da cobrança da licença, devidamente fundamentada e documentada.

Agora a multa não pode a sociedade deixar de a pagar, pois que assim o determina o artigo 39.º do acima citado Regulamento, em execução do artigo 742.º do Código Administrativo, com a alteração do artigo 2.º do Edital n.º 88, de 30 de Dezembro de 1959. Será de 500$00, visto ter resultado do não cumprimento do disposto nos artigos 25.º e 27.º retro mencionados, e será acrescida dos adicionais de 25 % para o Estado, 10 % para o Fundo de Socorros a Náufragos e mais 10 % para o Albergue Distrital.

Quanto aos comentários que o nosso prezado consulente faz, têm os mesmos um certo fundo de verdade. O pagamento dos impostos camarários dá mais trabalho e obriga a muito maiores perdas de tempo que os impostos do Estado. Sem a maior sombra de duvida! E em Lisboa ainda existe um serviço mecanográfico bem montado.

Mas em Sintra e Oeiras, por exemplo, onde os funcionários têm de passar as licenças manualmente, quando os interessados as solicitam, e algumas delas com três talões? Só visto. Calcule que, em Oeiras, ainda tem de se obter uma chapa numerada para poder pedir a licença!! Não se sabe se no Congo ou em qualquer desses jovens países africanos poderá existir sistema idêntico para pagar licenças! Se existir, não é admiração nenhuma!

Vamos vivendo na esperança de que, com o advento do novo Código da Contribuição Industrial, que obrigará a lançar os actuais Regulamentos Camarários para o cesto dos papéis velhos, possa surgir legislação que traga, como é justo, menos maçadas e despesas ao contribuinte, trabalho mais perfeito e racional aos respectivos serviços.

HORARIO DOS COMBOIOS DO RAMAL DE SINES

SINES: Partida, às 7-50; SANTIAGO DO CACÉM: Partida, às 8-11; LISBOA (Terreiro do Paço): Chegada, às 11-55.

LISBOA (Terreiro do Paço): Partida, às 18-10; SANTIAGO DO CACÉM: Partida, às 21-50; SINES: Chegada, às 22-08.

O novo cartaz-horário já se encontra afixado nas estações.

DESPORTOS

O «Europeu» de pugilismo e a presença de Portugal

Estão a decorrer, em Moscovo, os Campeonatos da Europa de Pugilismo. O local de disputa destes campeonatos é o Palácio dos Desportos, com vinte mil lugares e que funciona com dois ringues simultâneos.

Inscreveram-se nos Campeonatos da Europa de 1963 vinte nações, mas só dezoito mantiveram a sua inscrição. As desistentes foram a Noruega que alegou ter sómente um pugilista para apresentar, e o País de Gales, porque todos os seus melhores amadores passaram a profissionais. Como se trata de um país onde a liberdade é um facto concreto, uma representação desportiva não se sobrepôs aos interesses individuais.

Apenas nove dos países concorrentes apresentaram equipas com pugilistas em todas as categorias, isto é, com dez elementos. Foram eles: Inglaterra, Hungria, Itália, Polónia, Roménia, Alemanha Ocidental, Alemanha Oriental, Jugoslávia e Russia. As outras nove nações apresentaram-se com equipas incompletas em virtude de não terem pugilistas em todas as categorias. Assim, a Bulgária tem nove pugilistas; a Finlandia, oito; a Áustria, sete; a Holanda, seis, tal como a Escócia; a França, cinco; a Irlanda, quatro; e a Suíça, três.

Cremos que Portugal poderia ter, também, concorrido até porque os dirigentes do pugilismo nacional pensam em mandar pugilistas aos Jogos Olímpicos de 1964. Esta seria uma maneira de estudar as reacções dos possíveis seleccionados e de comparar o seu nível com o dos possíveis adversários em Tóquio. Pelo menos, os pugilistas dos países da «cortina de ferro» serão no Japão os mesmos que em Moscovo.

Apresentaríamos três pugilistas, tal como a Suíça, e temos a certeza de que António Martinheira (Benfica), Fernando Tavares e Manuel Antunes (Sporting) não deslustrariam as tradições internacionais do pugilismo português.

No entanto, como o pugilismo nacional não tem dirigentes á altura, de nada se tratou e o subsídio da Direcção-Geral dos Desportos continua sem utilização.

Será isto cumprir com os cargos aceites? Parece-nos bem que não.

A modalidade foi muito mal servida. «SWING»

Crise financeira em clubes franceses

BOULOGNE, 31. — O Boulogne Futebol Clube anunciou hoje que por motivos financeiros não tomará parte no campeonato profissional da Liga Francesa, da primeira época.

O Boulogne terminou a época 1962-63, em sétimo lugar, na segunda divisão.

Outros clubes que se encontram também em precárias dificuldades financeiras, são o Marselha e o Estrasburgo, da primeira divisão e o Roubaix da segunda divisão. — (A. N. I.).

O Atlético da Encarnação comemora o 14.º aniversário

O Clube Atlético da Encarnação, progressiva colectividade do bairro lisboeta do mesmo nome, está a comemorar o seu 14.º aniversário. Do programa de festejos, que principiaram em 25 do mês passado e terminam em 14 de Julho, fazem parte as seguintes organizações: dia 1 de Junho — baile «Aniversário» com eleição da «Miss» Atlético; dia 8 — «Baile dos Associados»; dias 12, 13, 23 e 29 — festas dos Santos Populares.

No parque de jogos «Brigadeiro França Borges», propriedade do clube, realizar-se-ão torneios de diversas modalidades, a saber: voleibol, com a participação dos seguintes clubes: Benfica, Sporting, Técnico e Encarnação, equipas masculinas e femininas; basquetebol (Hóquei de Belém, Pedrouços, C. I. F. e Encarnação); handebol de «sete» (Boa Hora, H. de Belém, Vendedores de Jornais e C. I. F.); e torneios internos de futebol de salão, bilhar, xadrez e ténis de mesa.

No decorrer de uma sessão solene serão galardoados com medalhas «Dedicação» os associados com mais de dez anos de filiação.

Finalmente, para encerramento da comemoração realiza-se na sede do clube um almoço de confraternização dos sócios do Atlético.

Propostas para reduzir os riscos inerentes à modalidade

MOSCOVO, 31 — Durante o campeonato de boxe que ora se disputa em Moscovo, a comissão médica da Federação Internacional de Pugilismo amador, que é chefiada pelo médico alemão dr. Hans Gerber e integrada pelos drs. Goesta Loefquist e Vale Resko, da Finlandia, elaborou um conjunto de propostas radicais, tendentes a reduzirem os riscos inerentes ao pugilismo amador.

A comissão propôs: uma análise exacta a todas as mortes ocorridas nos ringues, especialmente relacionadas com as lesões cerebrais. Uma outra análise ás formas por que se melhorará a segurança no ringue, como sejam a adopção de medidas de protecção, máscara protectora para a cabeça e luvas mais pesadas. E, por ultimo, a completa separação entre o pugilismo amador e profissional, não só entre atletas, como entre funcionários, médicos, árbitros e publicidade, se possível.

Além disso, deverá ser aplicado um período compulsivo de descanso ao pugilista que haja ficado K. O., mercê de um golpe na cabeça, ou que haja recebido vários golpes violentos, bem como a adopção de medidas repressivas mais violentas contra os pugilistas que golpeiem com as luvas abertas, primeiro aviso e em caso de reincidência desqualificação pura e simples. — (A. N. I.).

O 1.º Certame de Vela Luso-Galaico principia amanhã

É já amanhã que se realiza a primeira regata do 1.º Certame de Vela Luso-Galaico, organizado pelo Sport Clube do Porto e que engloba regatas também nos dias 2 e 3 de Junho, todas ás 15 e 30.

Além da inscrição de todos os praticantes do Norte de Portugal, na classe «Snipe», em representação do Clube de Vela Atlantico, Centro de Vela da Mocidade Portuguesa do Porto, do Clube Naval de Leça, da Ovarense e do Sport Clube do Porto, conta-se com a presença de Eduardo Queirós (Naval de Lisboa), que trará o barco que pertencia ao duque de Arion (Espanha), e que tentará, como tal, repetir o êxito obtido num dos ultimos campeonatos nacionais; de Helder Soares de Oliveira que, além de possuir vários títulos de «Snipe»», é, também, o representante de Portugal nos Jogos Olímpicos, na classe de «Finn»; de Jaime Sacadura, várias vezes campeão nacional e uma vez vice-campeão europeu; de Augusto Correia, (estes três são da Brigada Naval de Lisboa); etc.

Foram fretados em Espanha «destroyers» que transportarão desportistas e acompanhantes, aos quais serão proporcionados passeios e excursões aos pitorescos arredores do Porto.

Dos estrangeiros, estarão presentes velejadores do Real Clube Náutico de Vigo, da Escuela Naval Militar de Marin e do Clube Náutico de Tuy.

GRUPO DESPORTIVO DA MOURARIA

O Grupo Desportivo da Mouraria efectua, ás 21 e 30, a sessão de encerramento das comemorações do 27.º aniversário da sua fundação, sendo galardoados com emblemas de prata os sócios srs. Manuel da Silva, Henrique José Pereira, Jorge Silva, Joaquim Correia Mendes, Vítor da Costa Pereira e Carlos Caldeira Marques.

TÉNIS DE MESA

Num encontro de ténis de mesa, efectuado na sede do Vitória de Setubal, a equipa da Casa do Concelho de Arcos de Valdevez venceu, por 5-3, a dos Celtas.

EMPATE A UMA BOLA ENTRE A ESPANHA E A IRLANDA DO NORTE PARA A TAÇA DAS NAÇÕES

BILBAU, 31 — A Espanha e a Irlanda do Norte empataram, por 1-1, a noite passada, perante 25 000 espectadores no Estádio de San Mamés, de Bilbau, no encontro de primeira mão dos oitavos-de-final da Taça da Europa das Nações.

A equipa da Espanha desapontou, uma vez mais, o seu publico. A responsabilidade recai, em primeiro lugar, sobre os dirigentes espanhóis que negligenciaram completamente a preparação deste encontro internacional e depois sobre os avançados que não conseguiram perfurar a defesa irlandesa a despeito de um domínio quase constante. É também verdade que o guarda-redes irlandês, Irvine, além das magníficas intervenções pessoais soube organizar perfeitamente a sua defesa que só uma vez foi apanhada em falso por um tiro de Amancio, aos 57 minutos.

Depois do avançado-centro, W. Irvine, perder, de forma imperdoável, uma oportunidade de empate, aos 68 minutos, julgou-se que os irlandeses tinham deixado fugir a sua unica ocasião de igualar. Mas num contra-ataque, rápidamente jogado em profundidade pelo ponta Bingham que ultrapassa a defesa espanhola excessivamente avançada e confiante, o avançado-centro Irvine na posse da bola e sózinho diante de Vicente não falhou desta vez e com um «tiro» estabeleceu o empate, aos 75 minutos.

Cinco minutos antes do fim, a Espanha mereceu uma grande penalidade por falta de Feliz Ruiz, mas o árbitro, excelente em tudo o mais, foi de opinião diferente.

Assim, a Espanha, embora tivesse dominado completamente a sua rival, não conseguiu triunfar no seu próprio terreno e terá agora que vencer na Irlanda, a fim de se qualificar para a fase seguinte da competição.

Composição das formações:

ESPANHA — Vicente; Rivilla e Echeberria; Reija, Paquito e Pachin; Amancio, Feliz Ruiz, Morollon, Adelardo e Collar.

IRLANDA DO NORTE — Irvine; Eldor e Neil; Magill, Mc Culloug e Harvey; Braithwaite; Crosso, W. Irvine, Humpries e Bingham. — (F. P.).

Provàvelmente, em Barcelona a final da taça «Generalíssimo»

MADRID, 31 — Embora não esteja ainda definitivamente decidido, é muito possível que a final do torneio da taça «Generalíssimo» seja disputada, este ano, em Barcelona».

A ultima vez que a final da taça «Generalíssimo» se disputou em Barcelona foi, em 1957. Desde então, as finais foram sempre efectuadas em Madrid. — (A. N. I.).

O México, candidato ao «Mundial» de 1970

CIDADE DO MÉXICO, 31 — O presidente da municipalidade, desta cidade, Ernesto P. Uruchurtu, vai pedir, oficialmente, que o Campeonato Mundial de Futebol de 1970 se efectue na Cidade do México — segundo anunciou hoje Quillermo Canedo, presidente da Federação Mexicana de Futebol. — (A. N. I.).

O Milan convida o Real Madrid

MADRID, 31 — O Real Madrid recebeu um convite do Milán, novo campeão de futebol da Europa, para participar num torneio triangular a realizar na cidade de Milão como homenagem aos futebolistas daquele clube italiano.

Os dirigentes dos «merengues» estão a estudar a proposta do Milán. — (A. N. I.).

CICLISMO O BENFICA presente na Volta às Astúrias

Depois de comprometida (os espanhóis não mantiveram a exigência de publicidade nas camisolas) está finalmente assente a participação dos amadores do Benfica na «Volta ás Asturias» que se realiza na província espanhola do mesmo nome de 9 a 16 do próximo mês. A equipa dos «encarnados» que parte de Lisboa no dia 7 só será constituída após a ultima prova do campeonato de seniores a disputar no próximo domingo, mas podem dar-se como certos os seguintes ciclistas: Manuel Cortenhola, Custódio Cristina, João Filipe da Fonseca, Julio Sardinha e Paulino Moreira.

Na pista das Antas realiza-se amanhã um festival de ciclismo

Organizado pelo F. C. P. realiza-se amanhã, no Estádio das Antas, um festival de ciclismo em pista. Além dos clubes nortenhos estarão representados o Benfica e o Sporting.

A equipa «leonina» é formada por João Roque, Ventura Cristóvão e José Pedro Carvalho. Os benfiquistas apresentarão: Alcino Rodrigo, Peixoto Alves e António Acursio, este já refeito da lesão num joelho que o afastara das ultimas provas.

ALTERAÇÕES no calendário das provas oficiais de esgrima

A Federação de Esgrima estabeleceu outras datas, a partir do próximo mês de Junho, para diversas provas oficiais, como se segue:

Em Junho, dia 1, Campeonatos Nacionais de Sabre; dia 8, Campeonato Nacional de Florete, por equipas; dia 13, Campeonato Nacional de Espada, individual; dia 15, Taça «Jorge Paiva», de Espada, individual; dia 22, Campeonato Nacional de Espada, por equipas; dia 29, Taça «Camara Municipal», de Espada, por equipas.

Em Julho, dia 6, Taça «Rui Mayer», de espada, individual.

Para este mês está também prevista a realização de um util encontro internacional, que será oportunamente anunciado.

As Salas de Armas filiadas foram avisadas destas alterações e para a também util prática da esgrima devem prestar boa atenção para as oportunas inscrições dos seus atiradores.

HOJE, À NOITE

ASSEMBLEIA GERAL — Do Sporting Clube da Covilhã, na sua sede, ás 21 horas.

HANDEBOL DE SETE — «Regional» da 2.ª Divisão. No rinque do Palmense, a partir das 20 e 45: Glória-Ávila, Académica da Amadora-Hóquei e Palmense-F. Benfica.

HÓQUEI EM PATINS — «Regional» da 1.ª Divisão (reservas e honras). Nos rinques dos clubes indicados em primeiro lugar, a partir das 21 e 30:

Cascais-Parede, Campo de Ourique-C. U. F., Sintra-Belenenses, Oeiras-Algés, F. Benfica-Paço de Arcos e Benfica-Sporting.

«Regional» da 2.ª Divisão:

Sporting de Torres-Mundet, Vilafranquense-Encarnação, Salesiana-Física e Sécil-Lisgás, ás 22 horas, nos recintos dos clubes que figuram em primeiro lugar.

REUNIÃO — No Ministério da Educação Nacional, ás 18 e 30, do director-geral dos Desportos com os representantes dos órgãos de Informação.

TÉNIS DE MESA — Nas salas do Centro Católico, Rio de Janeiro, Benfica e Sporting, ás 21 e 30, prossegue o campeonato regional de pares-seniores.

VOLEIBOL — «Regional» da 1.ª Divisão. No ginásio do Gil Vicente, ás 21 e 30 e 22 e 30, Benfica-Nacional de Ginástica, em honra e reserva.

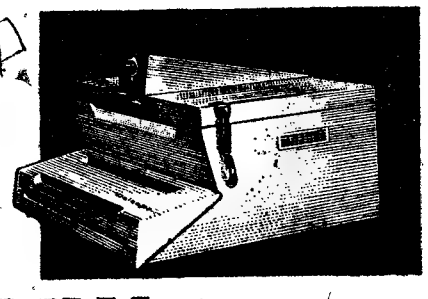
TAÇA DE PORTUGAL

O Sporting de Lourenço Marques no Estádio «José Alvalade»

Em virtude do Sporting Clube de Lourenço Marques ter apresentado como seu campo o Estádio «José Alvalade», a direcção do Sporting informa que os sócios do clube metropolitano terão de pagar bilhete correspondente ao lugar que ocuparem para assistirem ao jogo da Taça de Portugal.

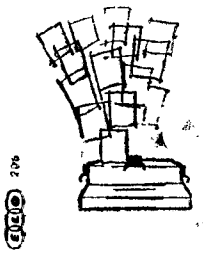
DESISTA DE PROCESSOS ANTIQUADOS

compare as vantagens do sistema DALCOPY com qualquer outro processo de Fotocopiar



Dalcopy modelo extra

- Utilização dispensando câmara escura
- Um único tipo de papel para negativos e positivos
- Um número ilimitado de positivos a partir dum único negativo
- Arquivo do negativo para posteriores reproduções
- Uma única folha de papel para originais impressos numa só face
- Eficiente reprodução de tons contínuos
- Ampliações de microfilmes
- Cópias a partir de qualquer negativo
- Discrição na obtenção de cópias confidenciais
- Facilidade de manejo, economia e rapidez



Representantes

SALVADOR PAMPULIM, LDA.

R. FANQUEIROS, 65-3.º C - LISBOA - 2 - TEL. 32 28 63 - 36 79 33

RUA FORMOSA, 432 - 1.º - PORTO - TELEF. 31 320

PEQUENO MAGAZINE

A cultura de cravos em grande escala

Os cravos pertenceram desde sempre á classe das flores mais disputadas pelo seu grande poder decorativo, especialmente derivado da forma e cor que os caracteriza.

São flores próprias de épocas temperadas e torna-se por isso natural que em determinada época do ano elas escasseiem, em certas zonas terrestres.

A Escandinávia é uma das zonas onde aquelas flores são mais apreciadas e esse facto animou o floricultor dinamarquês Stormly Hansen, a criar na África do Sul grandes viveiros de cravos que anualmente fornecem para os mercados nórdicos milhões de pés daquela flor.

A base do negócio de Stormly, de produção de cravos em grande escala, é um conjunto compacto de estufas e laboratórios nos arredores de Copenhague. Ali são criadas as plantas reprodutoras e a sua qualidade é controlada num ambiente esterilizado antes de embarcarem para a África do Sul.

Aproveitando a diferença de estações, a África do Sul está a tornar-se assim uma espécie de estufa de Inverno da Europa, graças ás facilidades de transporte aéreo encontradas para o comércio internacional destas espécies.

PEQUENO MAGAZINE — DIBOA especial * especial * es

SUPERCONGELADOS

★ **A procura de produtos supercongelados nos Países-Baixos cresceu enormemente, sobretudo nestes ultimos anos. Em 1955 foram vendidas 2600 toneladas desses produtos, e em 1962, perto de 16 600, isto é, quase seis vezes mais.**

SELO HOLANDÊS

★ **O preço mais alto atingido até hoje por um selo holandês foi obtido num leilão filatélico, em Haia. Tratava-se de um selo do ano de 1891, de 0,05. Preço obtido: 3880 florins.**

AUTOMÓVEIS NA SUÉCIA

★ **As vendas de automóveis na Suécia, em 1962, alcançaram 196 717 unidades, o que representa um recorde. Em relação a 1961, o aumento foi de 15 706 unidades, ou 9 %.**

O VENENO DO TABACO

★ **Numa conferência na Associação de Saude Publica, o dr. E. W. R. Best, director da Divisão de Epidemiologia do Departamento de Saude Publica do Canadá, demonstrou que aumenta a mortalidade entre os fumadores. Num período de seis anos, segundo revelam as estatísticas, morreram 855 não fumadores e 8643 fumadores, em consequência de doenças provocadas pelo tabaco.**

— Importa-se de estudar este assunto, no intervalo entre as notícias internacionais e a secção desportiva?

Uma lei sueca procura evitar os acidentes causados por avarias nos carros

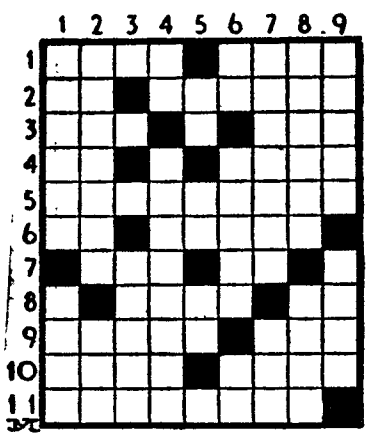
Segundo um projecto de lei do Governo, a partir de 1965 será introduzido na Suécia, um extenso «contrôle» compulsório de segurança para todos os veículos a motor. Este «contrôle» será anual e abrangerá todos os veículos de mais de três anos, com excepção dos primeiros dois anos de organização, nos quais o «contrôle» se limitará a veículos de cinco e quatro anos de existência, respectivamente.

Para este fim, será estabelecida uma empresa estatal com 550 funcionários, com delegações em todo o país. Esta empresa terá como sócios so clubes automobilísticos, empresas de seguros e sociedades comerciais do ramo automobilístico. Uma investigação efectuada recentemente na província de Uppsala, levou á conclusão de que as avarias técnicas foram a causa de 28 % dos acidentes de trânsito no período da investigação.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 3044



HORIZONTAIS: 1 — Subida. O que. 2 — Prefixo de duplicação. Parco. 3 — Espaço de tempo. Reze. 4 — Símbolo químico do rádio. Prender-se com as gavinhas. 5 — Fortalece. 6 — Artigo (pl.). Imenso. 7 — Capa sem mangas. Luto. 8 — Enfeite. Parecença. 9 — Aperfeiçoa. Diligência. 10 — Pedaço. Prestimoso. 11 — Atordoariam.

VERTICAIS: 1 — Cinge. Irmã. 2 — Que tem a natureza do linho. Tranquilidade. 3 — Diminuto. 4 — Carta de jogar. Achata. 5 — O dormir dos pequeninos. Alternativa. Em a. 6 — Que baste (abrev.). Suprime. Grito de dor. 7 — Cálculo na bexiga. Amarra. 8 — Terraço. Correlacionado. 9 — Triturara. Almofariz.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 3043

HORIZONTAIS: 1 — BONS. Paca. 2 — Ruela. Ir. 3 — Manietada. 4 — Meia. 5 — Amaina. Dá. 6 — Rã. Armem. 7 — Invocai. E. 8 — Atire. Man. 9 — Mercou. Nó. 10 — Mão. MAUS. 11 — Ossário.

VERTICAIS: 1 — Meariam. 2 — Ora. MANTÊM. 3 — Nunca. Virão. 4 — Sei. Orcos. 5 — Lemnáceo. 6 — Pateara. Uma. 7 — A. Ai. Mim. Ar. 8 — CIDADE. Anui. 9 — Ara. Amenoso.

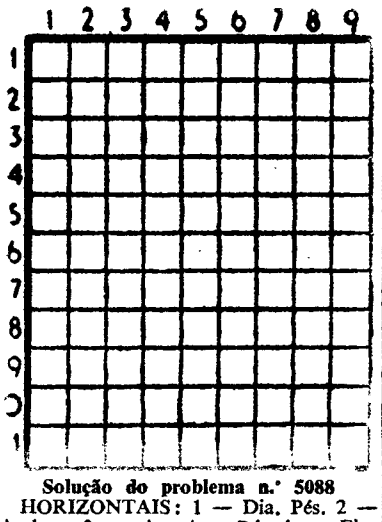
(PROVÉRBIO: BONS E MAUS MANTÊM A CIDADE).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 5089

HORIZONTAIS: 1 — Dissipa. 2 — Título de nobreza. 3 — Reis. Víscera dupla. Símbolo químico do praseodímio. 4 — Doença. Nome de homem. 5 — Pronome pessoal (pl.). Vira. 6 — Vaso de lata para azeite. 7 — Pátria. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. 8 — Nome de flor. Isolados. 9 — Símbolo químico do crómio. Ligue. Apelido. 10 — Labareda. 11 — Enormes.

VERTICAIS: 1 — Adormecem. Seiscentos e noventa em romano. 2 — Chiste. Casa de habitação. 3 — Símbolo químico do antimónio. Mortal. Cento e cinquenta em romano. 4 — Botequim. Agrupamento de espingardas. 5 — Cantiga. Camareiras. 6 — Apelido dum grande escritor português. Cidade da Alemanha. 7 — Preposição e artigo definido. Verdadeiros. Em partes iguais. 8 — Semelhante. Preposição e artigo definido (pl.). 9 — Retumbas. Sadios.



Solução do problema n.º 5088

HORIZONTAIS: 1 — Dia. Pés. 2 — Andem. 3 — As. Aer. Pó. 4 — Finlandia. 5 — Amai. Aros. 6 — Dá. Da. 7 — Pressagos. 8 — Res. Are. 9 — II. Age. Al. 10 — Trama. 11 — Mau Alo.

VERTICAIS: 1 — Safa. Prim. 2 — Sim. Rei. 3 — Ia. Nades. Tá. 4 — Análias. Aru. 5 — Dea. Saga. 6 — Pernada. Ema. 7 — Em. Draga. Al. 8 — Pio. Ora. 9 — Roas. Sela.

As marchas populares gravadas em disco

No próximo domingo, serão gravadas as duas marchas populares classificadas em 1.º e 2.º lugares, ambas composições de Armando Quatorse e Raul Dubini e «Cá vão os bairros», 3.ª marcha classificada, esta da autoria de Melo Junior e Frederico de Brito. Todas estas marchas são interpretadas por Maria Clara. A querida e popular canconetista será acompanhada por uma orquestra dirigida por João Nobre.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

FRIGORÍFICOS

AS MAIS FAMOSAS MARCAS MUNDIAIS

FRIMATIC — GENERAL ELECTRIC — INDESIT — PONTIAC — YUMAN

PRESTAÇÕES MENSAIS DESDE 125$00 SEM FIADOR SEM ENTRADA INICIAL

NOVO SISTEMA DE VENDAS A PRESTAÇÕES

OFERTA DE UMA PANELA DE PRESSÃO «RÁPIDO» OU UMA BATEDEIRA DE MASSAS

CASA VAPEDRONE

54 — RUA DA VITÓRIA — 56 A IRMÃ MAIS NOVA DA MEIA DE VIDRO **LISBOA**

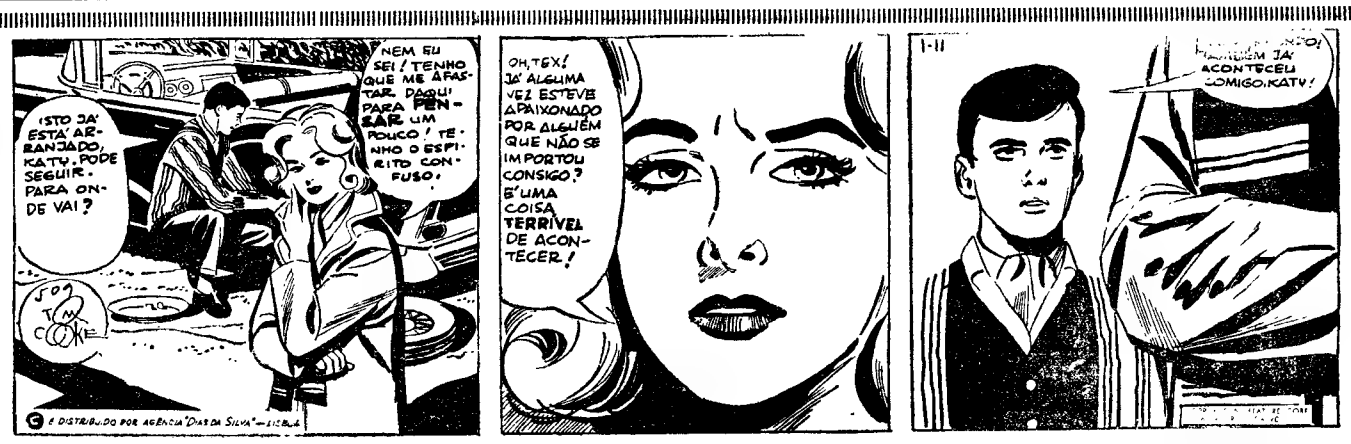
MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica do dr. J. M. LEVITT

508



*** O CASO *** DOS DENTES DE CASCAVEL

—— por Frank Gruber ——

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

22

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES: Oliver Quade, a «Enciclopédia Humana», procura decifrar o mistério do assassínio de Harold Thompson, hóspede da pensão «Ninho da Águia», da sr.ª Mattie Egan, um recanto ignorado onde se acoita um «gangster» de nome Lou Bonniwell, acolitado por três sequazes: Jake Somers, Monk Moon e Heinie Grausemeyer, que fugiram da penitenciária Frederick Cummings e Martin Faraday, dois dos hóspedes, procuram conquistar a mão de Judy Vickers. Eles e um jovem universitário, Danny Dale, são suspeitos no assassínio de Thompson. Quade despertou a cobiça de Bonniwell, com a teoria de que a vítima fizera um desfalque e escondera o dinheiro roubado. Lou surpreende Quade no momento em que este faz sinais com um espelho para uma aldeia, e alveja-o no ombro. O cozinheiro da pensão, McClosky é encontrado morto. Lou fez reunir todos na sala para mais um interrogatório.

CAPÍTULO V

Com excepção de Jake Somers, encontravam-se todos reunidos na sala de estar. Os olhos de Bonniwell brilharam á entrada de Quade, assistido por Judy e Danne Dale.

— Estou a perder a pontaria — comentou.— Mas por agora, o que me interessa é descobrir o dinheiro escondido.

Cummings sorria com ar de troça. Faraday ten-

23

tava parecer calmo. As mulheres, até mesmo a sr.ª Egan, estavam amedrontadas.

— Quanto ao cozinheiro — continuou Bonniwell — nenhum dos meus rapazes o «arrefeceu». De forma que foi um de vocês. Quero saber quem foi.

— Eu, não — respondeu Cummings, estremecendo.

— Monk — disse Bonniwell — agarra na rapariga e «trabalha-a» um bocado.

A sr.ª Vickers soltou um grito e Faraday avançou um passo.

— Que ninguém toque nesta menina!

Heinie soltou uma risada e com a coronha da pistola, golpeou-lhe a face direita. Marty largou um grito de dor e vergou os joelhos. Heinie tornou a golpeá-lo, desta vez no alto do crânio. Faraday tombou de borco e ficou imóvel.

— Idiota! — berrou Bonniwell. — Como pode ele falar agora?

Judy ajoelhou-se ao lado de Marty. Quade foi buscar água. Para isso teve que passar por cima do cadáver de McClosky, que jazia atravessado no chão da cozinha.

Faraday recuperou parcialmente os sentidos mas só dizia a gemer o nome de Judy.

Bonniwell virou-se para Heinie e este escapuliu-se da sala, antes que o chefe lhe desse um severo correctivo.

— Vá buscar o estojo do pronto-socorro — disse Quade á sr.ª Egan.

Lou não fez qualquer objecção. Pelo contrário, em tom de mofa, disse:

— Isso, tratem-no bem para que esta noite ele já possa falar.

Estenderam o pobre rapaz num divã e Quade tratou-o das equimoses. Judy ajudou-o o melhor que sabia, não obstante as resmungadelas da mãe.

Entretanto, Bonniwell e o trio continuam a procurar o tesouro escondido.

Quade carregou o cadáver de McClosky para

24

fora da cozinha e a sr.ª Egan ocupou-se do almoço para todos.

— À tardinha, já ele estará melhor — disse Oliver.

— Sim, para aqueles miseráveis o torturarem outra vez — disse Judy entre soluços.

Passava pouco do meio-dia, quando de subito a metralhadora portátil de Jake Somers abriu fogo. Bonniwell e o resto da quadrilha acorreram imediatamente. Jake abrigara-se atrás do penhasco e de vez em quando lançava uma rajada pela vertente abaixo.

Entre duas rajadas, Quade surgiu da pensão e encaminhou-se para o automóvel de Bonniwell. Encontrava-se já a cinco metros do veículo quando Lou o avistou.

— Você aí, seu cachorro! Está contente com a sua obra?

Empunhava nas mãos uma pistola-metralhadora e apontava agora a arma para Quade.

— Tem a certeza de que é a Polícia? — perguntou Quade.

— Dois carros cheios deles — replicou Bonniwell. — Armados de espingardas e metralhadoras.

— Mas Jake conseguiu rechaçá-los! — exclamou Quade. — Portanto, não há nada perdido. E eu posso dizer-lhe como escapar desta.

A boca da arma nas mãos do *gangster* continuava firmemente apontada para Oliver. Este continuou:

— Faça um acordo com eles. Diga-lhes que se não se forem embora, nos matará a todos.

— E que é que lhe diz que não é isso justamente o que vou fazer?

— Porque se o fizer, também morrerá. Se seguir o meu conselho, ainda terá possibilidades de escapar. Deixe-os vir até aqui depois de os convencer a dar-lhe um avanço. É tudo quanto você pretende, não é verdade?

— É. Isso e mais 80 mil dólares.

Quade sabia que nunca estivera tão perto da morte.

25

— O dinheiro! Saberei encontrá-lo!

— Então, foi você?!

— Não, mas tenho maneira de o descobrir. Tenho a certeza. Dê-me vinte minutos... quinze.

— Vou morder na isca uma vez mais, mas será a ultima, está a ouvir? Farei um acordo com os *chuis*, e dou-lhe exactamente quinze minutos para me encontrar a *massa*.

— E quando eu a tiver encontrado?

— Então, deixá-lo-ei viver.

Bonniwell virou-lhe as costas e berrou qualquer coisa ao adversário oculto.

Quade viu que Judy se dirigia para ele a correr.

— Ouvi o que disseram! — exclamou a rapariga.— Aquele bandido matá-lo-á se não der com o dinheiro.

— Procurei apenas ganhar tempo.

— Acha que será capaz de encontrar o dinheiro em quinze minutos?

Quade consultou o relógio.

— É meio-dia e doze. Tenho pois um prazo até ás doze e vinte e cinco. Por favor, volte lá para dentro.

Quade circundou um olhar pelo pequeno planalto, casa, garagem e telheiro. Tinha que se pôr na posição de Thompson, o fugitivo da justiça. As duas principais preocupações do homem seriam a sua própria segurança e o dinheiro. Encontrar um sítio onde ninguém se lembrasse de procurar. E raramente as pessoas vão aos sítios mais lógicos. Quade aproximou-se rápidamente da varanda.

— Julgo já saber onde se encontra o dinheiro — anunciou.

— Onde? perguntaram várias vozes, excitadas.

O homem consultou novamente o relógio. — Ainda tenho oito minutos. Quero que todos se deixem ficar aqui. Quando eu voltar, verão o dinheiro.

(Continua)

FRIGORÍFICOS

CAMPANHA DO 15.º ANIVERSÁRIO DA

Bardo

ESCOLHA O MODELO E A MARCA QUE MAIS LHE AGRADAR E PAGUE-O DESDE

100$00 MENSAIS

VENHA ESCOLHER NA MAIS COMPLETA EXPOSIÇÃO DO PAÍS.

Bardo 15 ANOS

AV. DA LIBERDADE, 131
CALÇADA DA ESTRELA, 6

INFORME-SE SOBRE AS NOSSAS CONDIÇÕES DE VENDA

SEM FIADOR

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez, qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. **CASA LAIRES**, Rua da Prata, 291, 2.º dt.º — Telefones 325487 - 370618.

SOCIEDADE LUSA AUTOVOX - S.A.R.L.

(Em liquidação)

Para 2.ª reunião, convoco a Assembleia Geral Extraordinária desta Sociedade para o próximo dia 28 de Junho, ás 15 horas, a ter lugar, acidentalmente, na Avenida Eng.º Duarte Pacheco, n.º 15, em Lisboa, para os seguintes fins:

1.º — Aprovação das contas, balanço, inventário e relatório do Liquidatário e do Conselho Fiscal;
2.º — Prorrogação de prazo para a liquidação.

Lisboa, 30 de Maio de 1963.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

DR. ANTÓNIO DE BARROS

NÃO HÁ ESTRADAS MÁS... com AMORTECEDORES

MONROE

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

AUTO-LUSITANIA

AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79 — LISBOA

O «DIÁRIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA por intermédio da TABACARIA ESPERANÇA, de JOÃO LUÍS.

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

VENDA DE TERRENOS PARA A CONSTRUÇÃO DE MORADIAS

A Camara Municipal de Cascais anuncia que no dia 15 de Junho próximo, pelas 15 horas, no edifício dos Paços do Concelho procederá á venda, em hasta publica, de 10 lotes de terreno no Bairro do Rosário, em Cascais, e de 3 lotes na povoação de Birre, destinados á construção de moradias.

Nos lotes do Bairro do Rosário que têm áreas que variam entre 285 m2 e 467 m2 poderão ser construidas moradias com 1 ou 2 fogos sobrepostos, obedecendo aos condicionamentos estabelecidos para as zonas HE do Plano de Urbanização da Costa do Sol.

Os lotes de Birre cujas áreas variam entre 988 m2 e 1142 m2 destinam-se á construção de moradias unifamiliares.

O preço base de licitação é de 250$00 por m2 para os lotes do Bairro do Rosário e de 150$00 para os lotes de Birre, podendo o pagamento ser feito em prestações, sem acréscimo de juros.

Não se aceitam cheques.

Cascais, 27 de Maio de 1963.

O Presidente da Camara,
António Azevedo Coutinho

ARREMATAÇÃO

Vão á praça, no próximo domingo, dia 2 de Junho, das 11 ás 12 horas, as propriedades seguintes: 1.ª Prédio de 4 pisos, de 3.º andar, 4 inquilinos, sito no Beco dos Três Engenhos, 6 e 8, á Mouraria, com o rendimento anual de 11.640$00. Vai na base de 80.000$00; 2.ª Terra de cultura arvense e mato, sita na freguesia de Colares, concelho de Sintra. Fica ao norte do Farol da Roca, entre a Praia da Ursa e a Praia da Adraga. Área 6.360 m2, Base 3$20 por m2; Lote de muito bom terreno de 1.ª, colado á «Quinta das Mal Merendas», com electricidade e telefone, com ligação á estrada, perto dos Estoris, em Manique-Bicesse, concelho de Cascais. Área 2.280 m2, Base 15$00 por m2; 4.ª Uma boa casa, reconstruida, com anexos e logradouro com portas para entrada de carro, situada em Atalaia de Cima, perto da Quinta do Jornaleiro e próximo de Almoçageme, concelho de Sintra. Base 35.000$00; 5.ª Terreno de cultura arvense, bonita vista, na freguesia de Santo Isidoro, perto da Ericeira, concelho de Mafra. Área 11.437 m2 com uma frente de 70 metros para boa estrada. Base 2$80 por m2; 6.ª Barracão, sito no Casal de S. Romão, concelho de Vila Franca. Vai por metade do valor de matriz. Base 3.920$00. O leilão é realizado em frente aos n.os 6 e 8 da 1.ª verba, ou seja no Beco dos Três Engenhos (á Mouraria). Esclarecimentos: R. dos Fanqueiros, 105-2.º — Telefones 35070, 326514 e 662360.

A Predial «Estrela da Beira, Ld.ª»
A Gerência
MANUEL MARQUES FERNANDES

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDUSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-lei N.º 26.852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias uteis das nove ás doze e das catorze ás dezassete horas, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento de modificação, sem alteração do traçado, da linha a 6 kV para o posto de transformação da Trafaria, com a substituição do apoio n.º 48 por outro com o mesmo numero; e ramal misto, a 6 kV, para o posto de transformação de Costas de Cão, com 123 m (parte aérea com 103 m, e parte subterranea com 20 m), do apoio n.º 48 da linha para o posto de transformação da Trafaria ao posto de transformação n.º 1-073 (Costas de Cão), na freguesia de Monte da Caparica, concelho de Almada.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, Secção de Licenças, em 25 de Maio de 1963.

Pelo Engenheiro Chefe da Secção
JOAQUIM GONÇALVES DOS SANTOS

VIDA RELIGIOSA

Procissão das velas

Para encerramento do Mês de Maria na freguesia de S. Vicente de Fora, haverá hoje, ás 21 horas a procissão de velas em honra de Nossa Senhora de Fátima. Percorrerá a zona das Travessas, ao Campo de Santa Clara, sítio por onde nunca passou qualquer cortejo religioso, e nela se incorporará a banda de musica do Patronato Nuno Alvares Pereira.

Seguir-se-á na igreja a cerimónia da consagração da paróquia á Virgem, e depois, bênção do Santíssimo.

Visita de alunas do Liceu D. Leonor às instalações da U. C. A. L. em Sete Casas

Um grupo de alunas do Liceu D. Leonor, acompanhadas por três professoras, visitou durante mais de duas horas as modernas instalações fabris da União das Cooperativas Abastecedoras de Leite (U. C. A. L.), em Sete Casas, no concelho de Loures.

As estudantes foram recebidas pelo dr. Lucio Nunes, director da União das Cooperativas, e pelos técnicos eng.º-agrón. Luís Rocha e Honrad Ganscop, da fábrica, que as acompanharam durante a visita ás diversas secções.

Foram visitadas as secções de esterilização e da pasteurização do leite e do fabrico dos iogurtes, da manteiga e dos queijos.

No final da visita, as alunas do Liceu D. Leonor puderam provar alguns dos produtos especiais da U. C. A. L., mormente os queijos corados e frescos, de ovelha, a lançar em breve no mercado.

REGIONALISMO

Encerramento das comemorações do 26.º aniversário da Casa de Ferreira do Zêzere

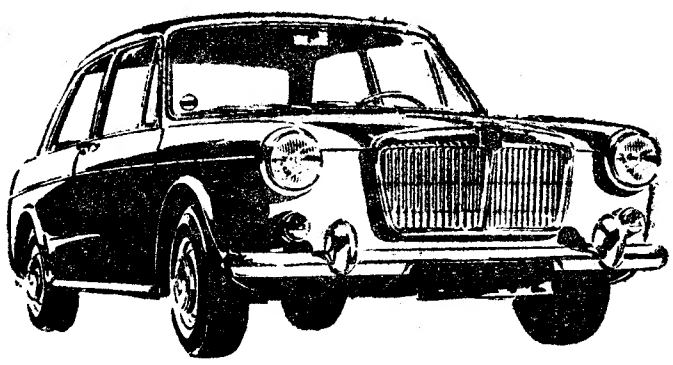
A Casa de Ferreira do Zêzere encerra as celebrações do seu 26.º aniversário com um almoço de confraternização regionalista, depois de amanhã, ás 13 horas, na sua sede.

No mesmo dia ás 11, serão distribuídos donativos e lembranças a diversos pobres, incluindo três protegidos do «Diário de Lisboa» em nome dos quais agradecemos á prestimosa agremiação.

MG 1100

distinção e elegância
leveza e elasticidade

FASCINANTE



Com a já consagrada suspensão hidro-elástica
e motor montado transversalmente,
o MG 1100 é o mais avançado de sempre.
Travões de disco à frente
suspensão independente, surpreendentemente espaçoso

A. M. ALMEIDA, LDA.
LISBOA — Av. da Liberdade, 11-11A
PORTO — R. de Sá da Bandeira, 501
Agentes em todo o País

GARANTIA
BMC
TANQUE 20000 KM

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 31 de Maio de 1933 publicava:

«Nos meses de Fevereiro e Março, 43 cinemas no País pagaram ao Estado 365 contos de impostos; 11 teatros (Lisboa e Porto) pagaram no mesmo período 82 contos.

Nesse período compraram bilhetes para o cinema 832 288 pessoas, e bilhetes para o teatro, 173 066 pessoas.

Nos três meses, de Fevereiro, Março e Abril, a Inspecção-Geral dos Espectáculos visou 146 filmes americanos com 138 000 metros, 20 franceses com 29 000 metros, 23 alemães com 20 000 metros, e 53 portugueses com 14 500 metros.»

RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m — 655 kc/s — Às 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Solos de instrumentos; 19 e 20: Fados e guitarradas; 19 e 40: A orquestra de Sy Shaffer; 20: Orquestras típicas: «Melodias hungaras», pela Orquestra Cigana de Lepavay Kalman; canta: Honka Beesi; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: As nossas canções; 21: Noticiário — Comentário — Crónica de Angola; 21 e 40: Que quer ouvir?, programa elaborado com os discos pedidos pelos ouvintes; 22: 11.º episódio do folhetim «Retrato de Uma Senhora», de Henry James; 22 e 20: Que quer ouvir? (continuação); 22 e 45: Jornal sonoro, 2.ª emissão; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: Musica de dança; 23 e 20: «Lisboa no Tempo de D. Manuel I», programa da série «Os Romanticos Dias do Passado»; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s — Ás 18: «Les Illuminations, op. 18» (Benjamin Britten); 18 e 21: «Peças de fantasia, op. 12» (Schumann), pelo pianista Artur Rubinstein; 18 e 50: Noticiário regional; 19: Ópera: 3.º acto da ópera «D. Pasquale» (Donizetti); trechos da ópera «Hansel und Gretel» (Humperdinck); 20: Noticiário; 20 e 15: Preludio de Debussy, pelo pianista Friedrich Gulda; 20 e 37: Ciclo do Barroco Italiano: Dois «Concertos, op. 10», de Vivaldi; 21: Concerto coral sinfónico integrado no 7.º Festival Gulbenkian de Musica, em que colaboram a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Eduard van Remoortel, o pianista Gyorgy Sebok, os cantores Cristina Maria de Castro (soprano), Armando Guerreiro (tenor), Luís França (barítono), e o coro do Teatro Nacional de S. Carlos; 23: O programa internacional «A Voz do Ocidente»; 1: Encerramento.

Modulação de frequência de Lisboa e Porto — Ás 23: «La Serva Padrona», ópera (Pergolesi); 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — Ás 17 e 50: Conjuntos; 18 e 30: Motivos portugueses; 19: Orquestras e canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Momento brasileiro; 21: Noticiário; 21 e 15: Motivos portugueses; 21 e 30: Orquestras; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22 e 15: Cançonetas; 22 e 30: Conjuntos; 22 e 45: Banda de som; 23: Concerto; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

EMISSOR DE MIRAMAR — Ás 18: Cruzeiro; 18 e 15: Paisagem infantil; 18 e 30: Uma orquestra; 19 e 15: América Latina; 19 e 45: Solistas; 20: Noticiário; 20 e 10: Intermédio musical; 20 e 30: Musica que o povo canta; 20 e 45: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Programa só-rádio; 21 e 30: Cançonetas; 22: Programa leitura; 22 e 30: Variedades; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Ás 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e benção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Deixai vir a mim as criancinhas; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O seu programa; 20: Agenda musical; 0 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — Ás 18 e 15: Saudação da tarde; 18 e 30: Transmissão do terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Deixai vir a mim as criancinhas; 19 e 25: Boletim religioso e de filmes; 19 e 30: O seu programa; 20 e 15: Oiça, enquanto janta; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 45: Boletins de filmes; 20 e 55: Meditando; 21 e 5: Programa dos associados; 22: Calendário; 22 e 30: Chuva de estrelas: 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Ás 17: «Gaudeamus Igitur», anuncio de estação e resumo; 17 e 2: Saudação musical; 17 e 5: Estudio Internacional, em imagens musicais dos Países Baixos, um programa enviado pela Rádio Nederland, de Hilversum, Holanda; 17 e 20: Jornal de actividades, uma realização da equipa radiofónica do Liceu Camões; 17 e 35: Conjuntos; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: O ultimo disco; 17 e 53: Resumo do programa do dia seguinte; 17 e 54: Anuncio de encerramento e marcha; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; das 22 á 1: Voz de Lisboa; da 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

ÓPERA

TRINDADE — A's 21 e 30: «Serrana».

TEATROS

MONUMENTAL — Ás 21 e 45: «Vamos contar mentiras».

CINEMAS

EDEN—«Orgulho contra orgulho».
ODEON — «Rafael, niño de las monjas».
CAPITÓLIO — «Cantinflas, cicerone».
CONDES — «Mosqueteiros do mar».
ROYAL — «A ovelha negra».
RESTELO — «O leão», raceno».
PROMOTORA — «A grande façanha».
ARCO-IRIS — «A cimitarra do serticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 45: Boletins de filmes; 20 e 55: Meditando; 21 e 5: Programa dos associados; 22: Calendário; 22 e 30: Chuva de estrelas: 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Ás 17: «Gaudeamus Igitur», anuncio de estação e resumo; 17 e 2: Saudação musical; 17 e 5: Estudio Internacional, em imagens musicais dos Países Baixos, um programa enviado pela Rádio Nederland, de Hilversum, Holanda; 17 e 20: Jornal de actividades, uma realização da equipa radiofónica do Liceu Camões; 17 e 35: Conjuntos; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: O ultimo disco; 17 e 53: Resumo do programa do dia seguinte; 17 e 54: Anuncio de encerramento e marcha; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; das 22 á 1: Voz de Lisboa; da 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

ÓPERA

TRINDADE — A's 21 e 30: «Serrana».

TEATROS

MONUMENTAL — Ás 21 e 45: «Vamos contar mentiras».

CINEMAS

EDEN—«Orgulho contra orgulho».
ODEON — «Rafael, niño de las monjas».
CAPITÓLIO — «Cantinflas, cicerone».
CONDES — «Mosqueteiros do mar».
ROYAL — «A ovelha negra».
RESTELO — «O leão», raceno».
PROMOTORA — «A grande façanha».
ARCO-IRIS — «A cimitarra do serralheiro».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — Ás 21 e 45: «La Contessa».
S. LUIZ — Ás 18 e 45: «Um elêcco chamado desejo».
AVENIDA — Ás 21 e 45: «Caiu do céu uma noiva».
VARIEDADES — Ás 20 e 45 e 23: «O Porto veio a Lisboa».

CINEMAS

TIVOLI — «O repouso do guerreiro».
S. LUIZ — «O poder e a glória».
IMPÉRIO — «Landru».
S. JORGE — «Noites de Paris».
MONUMENTAL — «Amor sem barreiras».
EDEN — «Do outro lado da cidade».
POLITEAMA — «O homem que gostava da guerra».
AVIS — «Julgamento á porta fechada».
ROMA — «Motivo de divércio: o amor».
ALVALADE — «O poder e a glória».
JARDIM CINEMA — «Rendez-vous».
LYS — «A luz na praça».
IDEAL — «Eddie e a interpol».
OLIMPIA — «Dia de furia».
CHIADO TERRASSE — «Como ser feliz no amor».

MARES

PREIA-MAR

Dia 31 — Ás 11 e 29 (3.17 m); 23 e 50 (3,37 m).
Dia 1 — A's 12 e 32 (3.25 m).
Ria 2 — Ás 0 e 45 (3,42 m); 13 e 14 (3,37 m).

BAIXA-MAR

Dia 31 — Ás 5 e 02 (1,61 m); 17 e 17 (1,80 m).
Dia 1 — A's 6 e 09 (1,55 m); 18 e 20 (1,70 m).
Dia 2 — Ás 6 e 50 (1,47 m); 19 e 04 (1,58 m).

SIEMENS

RTP PROGRAMA

HOJE — Ás 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal — Edição da tarde; 19 e 45: Temas de Arte: «A Pintura de Garcia Fernandes»; 19 e 55: A volta das 8, um programa feminino de Luísa Damaia, apresentado por Maria Leonor, com «Puericultura», por Maria Amélia Medeiros; Passagem de modelos de sapatos. «Comentários», por Maria da Graça Ataíde, e «Os Problemas do Restauro da Paramentária», com a colaboração de Madalena Cabral. Cenários de António Botelho. Realização de Rui Ferrão. 20 e 20: «Let's Learn English» (aprenda inglês pela televisão); 20 e 45: Semana do Ultramar: «Angola»; 21 e 20: Telejornal — Edição da noite; 21 e 50: Boletim meteorológico; 22: Selecção Policial, um episódio da série «Ghost Squad» (Pelotão Fantasma), apresentado por Artur Varatojo (Programa Sical); 23: Canções, com Morgana; 23 e 30: Desporto no Mundo, revista semanal dos acontecimentos desportivos; 23 e 45: Telejornal — Últimas notícias; 23 e 50: Fecho.

TELEVISÃO

AMANHÃ — A's 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal 19 e 45, Telejunior Clube — programa dedicado aos jovens: Conjunto «Nova Onda» e «Homem ao Mar»; 20, Transmissão directa da «Feira do Ribatejo»: Condução de Cabrestos»; 20 e 15, Teledesporto — revista dos acontecimentos desportivos da semana; 20 e 40, Semana do Ultramar — «Macau»; 21 e 05, «Amanhã é Domingo»; 21 e 20, Telejornal: 21 e 50, Boletim meteorológico; 22, «Concurso Passaporte TV» (Sessão experimental); 22 e 45, Bonanza — aventuras no Oeste Americano; 23 e 35, «Fados», por Vicente da Camara; 23 e 50, Telejornal: 24, Fecho.

FARMÁCIAS

TURNO A

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — **Bairrão**, R. Prior do Crato, 25 (661321).
ALMIRANTE REIS — **Confiança**, Av. Almirante Reis, 46 (42453).
ALVALADE — **Zil**, Aven. Igreja, 5 (711780) ✲ **Celta**, R. Moura Girão, 3 (710621).

MILAIR
A VIDA NOS SEUS CABELOS
BREVEMENTE EM PORTUGAL

AMOREIRAS — **Britanica**, I. Légua da Póvoa, 5 (689250).
AREEIRO — **Roma**, Av. Roma, 85 (772466) ✲ **Garantia**, Av. P.e Manuel Nóbrega, 5 (727300) ✲ **Imperial**, Av. Guerra Junqueiro, 30 (726860).
ARROIOS — **Veral**, R. Morais Soares, 109 (40632).
AVENIDAS NOVAS — **Alcantara**, Av. Republica, 74 (771379) ✲ **Vale**, Av. Marquês de Fomar, 45 (773043) ✲ **Dalva**, Av. Duque d'Avila, 125 (45225) ✲ **S. Sebastião**, L. S. Sebastião, 1 (48642).
BAIRRO ENCARNAÇÃO — **Zira**, RJ, lote 48 (388172).
BAIXA — **Teixeira Lopes**, R. Aurea, 154 (324816) ✲ **Oliveira**, R. Prata, 240 (321415).
BELÉM — **Moura**, I. Memória, 55 630944).
BENFICA — **União**, Est. Benfica, 592 (700092) ✲ **Alegria**, Est. Benfica, 180 (780511).
CAMÕES — **Barreto**, R. Loreto, 30 (327284).
CAMPO OURIQUE — **Lobel**, R. Infantaria, 16, n.º 98 (688807) ✲ **União**, R. de Infantaria 16, n 98-B (688807).
CAMPOLIDE — **Salutar**, R. B. 75 (Bairro Liberdade) (683694) ✲ **Pinto**, R. Campolide, 11 (682610).
CHARNECA — **Bartolomeu**, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
CONDE REDONDO — **Sousa Martins**, R. Sousa Martins, 25 (53468).
ESTEFANIA — **Estefania**, R. Pascoal de Melo, 90 (44438).
ESTRELA E LAPA — **Andrade Ribeiro**, Av. Infante Santo Lote 4, Loja, P. (666971) ✲ **Paiva Costa**, R. Lapa, 105 (664414).
GRAÇA — **Ziller**, R. de S. Tomé, 54 (886283) ✲ **Central**, R. Penha de França, 58 (848245).
LUMIAR — **Central**, R. Lumiar, 77 (790480) ✲ **Douro**, Al. Linhas Torres, 93 (791131).
MADRAGOA — **Lys**, R. Esperança, 17 (660913).
PALHAVÃ — **Canto**, Est. Laranjeiras, 202 (788341).
PICHELEIRA — **Luzmar**, R. João do Nascimento Costa, n. 6-A (728395 - 720703).
REGO — **Baptista**, R. Francisco Tomás Costa, 3 (771873).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — **Freitas**, Rua Zófimo Pedroso, 11 (381136) ✲ **Banha**, Est. Chelas, 173 (382241) ✲ **Frazão**, R. Cruz de St.ª Apolónia, 90 (847019).
SANTA MARTA — **Fernandes**, Rua S. José, 187 (326476).
SANTO AMARO — **Biotifar**, R. D. João Castro, 27 (638824) ✲ **Correia Azevedo**, R. Luís Camões, 48 (638625).
S. BENTO — **Castro**, R. S. Bento, 199 (660513).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	—	—	647$00
Cons. 3 % T. 10	—	—	678$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	—	—	796$00
Centenários 4 % 1940...	—	—	1.850$00
Obg. Tes.2 1/2 % 1942	—	1.013$00	—
Obg. Tes.2 1/2 % 1943	—	1.013$00	1.015$00
Obg. Tes.2 1/2 % 1944	—	1.013$00	—
Externo 1.ª série.....	—	—	—
Ext. 1.ª série car.	—	—	1.210$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext. 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext. 3.ª série car.	—	—	1.355$00
Caut. 3.ª série s/j.	—	222$00	—
Obrigações			
Águas Lisboa 5 %	—	503$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	103$00	—
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	—	—
Gás Elect. 4 %	—	—	—
Gás Elect. 4 1/2 % ...	940$00	—	942$00
Gás Elect. 5 %	—	980$00	985$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	1.000$00	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	91$00	91$00	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952	—	99$50	—
H. E. do Douro	1.002$00	1.001$00	1.002$00
H. E. S. Est. 5 %	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	—	1.013$00	1.019$00
Metropolitano	975$00	972$00	977$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	1.200$00	—
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	1.800$00	—
Portugal	—	—	1.720$00
Ultramarino	1.100$00	1.100$00	1.102$00
Agricultura	—	47$00	49$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	280$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.200$00	1.700$00
C.ªs Ultramarinas			
Ag. Cassequel	495$00	495$00	500$00
Ag. das Neves	115$00	105$00	—
Agríc. Colonial	—	90$00	—
Açucar de Angola	595$00	590$00	600$00
Boror	—	75$00	90$00
Cabinda	—	—	20$00
Cadá	—	800$00	950$00
Colonial do Buzi	—	76$00	79$00
Ilha do Príncipe	—	260$00	—
Incomati	—	835$00	—
Moçambique	—	32$00	35$00
Zambézia	—	40$00	44$00
Diamantes	422$00	420$00	424$00
Lobito	—	340$00	350$00

C.ªs Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	700$00	740$00
Cimentos Leiria	—	—	600$00
Crédito Predial	—	—	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	—	585$00	600$00
Nacional Navegação ...	—	—	—
Colonial Navegação ...	—	400$00	450$00
Port. de Celulose	3.200$00	3200$00	—
Portuguesa de Pesca...	900$00	900$00	—
Port. de Tabacos	—	220$00	227$00
Tabacos de Portugal..	—	470$00	—
Águas, Electricidade e Gás			
Águas Lisboa 1934.....	—	320$00	—
Águas Lisboa 1936.....	—	—	—
Eléct. das Beiras	1.760$00	1.740$00	1.790$00
Gás e Electricidade ...	298$00	298$00	299$00
H. Alto Alentejo	146$00	146$00	146$50
H. E. Cávado	—	—	108$50
H. E. Zêzere	1.225$00	1.220$00	1.225$00
Nac. de Electricidade	—	1.190$00	1.205$00
União Eléctrica Port.	145$00	144$50	145$50
H. E. do Douro	1.020$00	1.020$00	1.025$00
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—

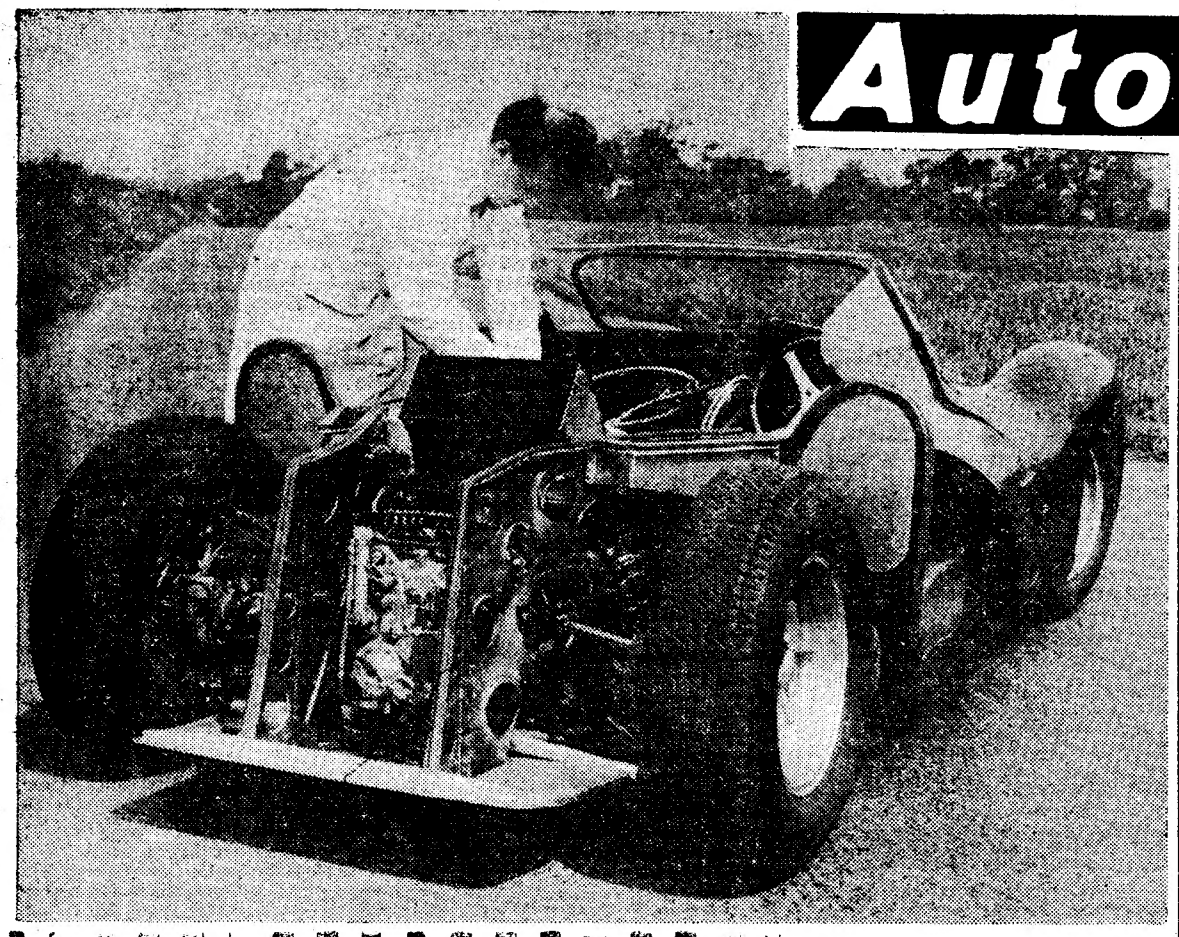
BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
Notas:		
África do Sul	38$85	39$60
Alemanha	7$07	7$27
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$18	$22
Áustria	1$10	1$15
Bélgica	$56,2	$58,2
Brasil	$03,6	$04,5
Canadá	26$30	26$80
Congo	$07	$11
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,4	$48,4
França (N. Franco) ...	5$77	5$92
Holanda	7$85	8$10
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	5$15	5$45
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	5$40	5$70
Ouro:	6$58	6$73
Inglaterra (Libra) ...	281$00	289$00
Portugal — Barra	—	—
Portugal — Barra fino	32$50	33$00

J. BURNAY, L.DA — Notas estrangeiras — Telef. 321273
RUA DO OURO, 12 — Papéis de crédito

«FÉRIAS SOLNEVE»
O bilhete turístico
que compreende transporte, alojamento, refeições e seguro, permite-lhe passar um agradável fim de semana na Covilhã e Serra da Estrela.
Partida de Lisboa ao sábado e regresso da Covilhã ao domingo ou á 2.ª feira, aos preços de, respectivamente, 300$00 ou 367$50
Peça folheto descritivo nas estações do Rossio ou de Santa Apolónia, nos Despachos Centrais da C. P. ou nas Agências de Viagens autorizadas.

Automobilismo



Este é o primeiro carro de corridas com motor de turbina — o Rover BRM, que provàvelmente será apresentado nos próximos dias 15 e 16 de Junho, nas 24 Horas de Le Mans. Nesta prova, o automóvel revolucionário, de estranha configuração, será tripulado pelo famoso volante inglês Graham Hill

Principia amanhã

O II Circuito de Montes Claros

Como temos noticiado, realizam-se amanhã, á tarde, as primeiras provas do II Circuito de Montes Claros, organizado pelo Clube dos 100 á Hora. A receita do circuito destina-se aos Serviços Sociais da P. S. P. (Secção de Transito de Lisboa e P. V. T.) e os bilhetes foram hoje postos á venda, na sede do clube e nas agências habituais, e amanhã poderão, também, ser adquiridos numa bilheteira especial instalada na Praça do Marquês de Pombal.

O programa de amanhã

O Circuito de Montes Claros obedece ao seguinte programa em relação ao dia 1 de Junho, amanhã: 10 h — verificação (automóveis de turismo); 13 e 30 — fecho da pista; 14 e 30 — treino para automóveis de turismo acima de 1000 c. c. de cilindrada; 14 e 30 — treino para automóveis de turismo até 1000 c. c. de cilindrada; 15 h — treino para automóveis de grande turismo até 2000 c. c. de cilindrada; 15 e 30 — treino para automóveis de grande turismo acima de 2000 c. c. de cilindrada e «sport» e 16 h — corrida de 30 voltas para automóveis de turismo acima de 1000 c. c. de cilindrada.

CONCORRENTES:

4.ª classe (100 a 1300 c. c.).
41 — Jorge Figueiredo; 42 — Manuel Duarte Jor.; 43 — Jorge Passanha e 44 — Francisco Heredia.

5.ª classe (1301 a 1600 c. c.).
1 —Carlos Faustino; 37 — Lagos e 38 — Cipriano Flores.

6.ª classe (acima de 1600 c. c.).
33 — António Barros e 34 — Roberto Lima.

O programa inclui ainda, ás 17 horas, treino para motocicletas e, ás 17 e 30, a corrida de 30 voltas para automóveis de turismo até 1000 c. c.

A mulher influencia

os construtores de automóveis que procuram criar modelos para satisfazer o gosto feminino

Mesmo quando não se senta ao volante, a mulher ocupa hoje um lugar predominante no carro britanico, influenciando práticamente todos os seus aspectos. Criadores de modelos e fabricantes trabalham com esta ideia em mente: «Para que o carro se venda é preciso que agrade ás senhoras».

Desde o primeiro momento da concepção de um automóvel, o ponto de vista feminino é cuidadosamente considerado. E o produto acabado demonstra-o claramente. Em primeiro lugar o carro tem de ser atraente. As cores, como é óbvio, desempenham nisso um papel importante. Nomes como vermelho - Mónaco, amarelo - Panamá, cinzento-Ascot, castanho-imperial e branco-arminho têm grande significado para as senhoras.

O interior, tal como o lar, deve ser confortável, espaçoso e seguro. Os estofos, outrora monótonos, são agora vivos e alegres, e só um grande construtor britanico oferece á escolha mais de 130 combinações de cores. Os assentos são macios e isentos de rebordos ásperos que façam cair as malhas das meias. Estuda-se a colocação das manivelas das portas de modo a reduzir o risco de que nelas se prendam as luvas ou os vestidos.

Os cuidados são ainda maiores para com a mulher que conduz. Desde 1957 que os fabricantes britanicos apresentam no mercado carros com comando por dois pedais apenas — acelerador e travão. E deixou de haver o risco de estragar umas unhas bem pintadas nos botões do «tablier», pois estes são agora concebidos com vista á máxima facilidade de manejo.

Até mesmo os cintos de segurança estão sendo concebidos com o propósito deliberado de satisfazer os gostos femininos. Tanto assim que as elegantes já podem obter um em «vison»!

Esta profunda influência feminina na principal industria de exportação britanica não requer laboriosas explicações. Houve um tempo em que o automóvel era domínio exclusivo do homem, onde a mulher só fazia tímida aparição como passageira. Mas a situação mudou muito, de então para cá, e hoje há em toda a Europa mais mulheres ao volante do que nunca.

Há seis anos, na Escola Britanica de Automobilismo, a maior e mais antiga escola de condução do Mundo, 33 por cento dos alunos eram do sexo feminino. Actualmente a porporção é de 45 por cento e considera-se provável que atinja 50 por cento no decurso dos dois ou três anos próximos.

A mulher sente-se hoje como peixe na água em carros de desporto e manifesta mais entusiasmo pelos descapotáveis do que muitos rapazes. O numero de raparigas adolescentes que aprendem a guiar nunca foi tão grande em toda a história do automóvel.

Para as mulheres o motor tem de ser de absoluta confiança. Não estão dispostas a abrir o «capot» para remediar uma «panne», nem a terem de pôr o motor em marcha com a manivela. Isso não impede que haja uma pleiade de condutoras tão destemidas e vigorosas como os melhores «volantes» masculinos. Anne Hall, Pat Moss, Val Domleo, Nancy Mitchell, Ann Wisdom e Sheila van Damm, entre outras, têm conquistado inumeros êxitos nos «rallyes» de todo o Mundo conduzindo carros britanicos.

Este Austin «850», fotografado em frente do Templo de Vesta em Roma, agrada visivelmente á actriz italiana Melion Chery, que se vê junto dele

Muitas senhoras utilizam o seu carro para ir ás compras. Com isso em vista, conceberam-se carros com portas bem largas, em que seja fácil entrar mesmo com os braços cheios de embrulhos. Muitos porta-bagagens estão também preparados para enfrentar os resultados de uma orgia de compras, abrindo-se completamente pela simples pressão no fecho.

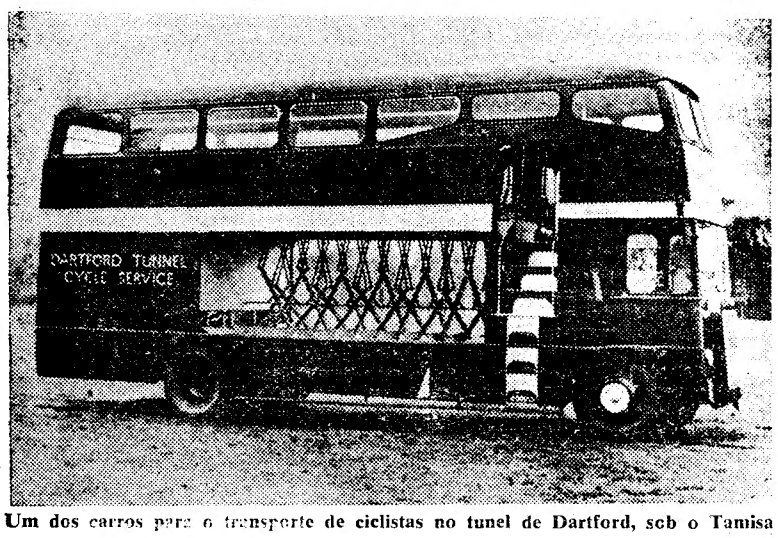
Escusado será dizer que a influência feminina também se faz sentir no capítulo da segurança infantil. As crianças sentem-se atraídas pelo brilho dos fechos e houve por isso que acrescentar-lhes travões que não ofereçam perigo de serem abertos por dedinhos irrequietos e curiosos.

Grandes espaços abertos no interior do carro—até dos mais pequenos—são hoje uma característica imprescindível. Amplas prateleiras, gaveta de luvas, espaçoso porta-bagagens, tudo isso foi concebido tendo em vista as exigências da clientela feminina.

Os fabricantes de automóveis cortejam a mulher, sabendo bem que a sua industria é cada vez mais condicionada por ela.

Pequenas cilindradas

- **A Daimler Benz anunciou que a transmissão automática usada no seu modelo 300-SE equipará, também, a série 220.**
- **Raymond Loewy, autor do desenho do Studebaker «Avanti», e Brook Stevens, que criou os modelos «Lark», «Cruiser» e «Hawk» de 1963, estudam já a linha de 1964.**
- **Uma vasta campanha mundial de vendas destinada a conquistar uma participação importante no mercado dos veículos comerciais vai ser brevemente lançada pela Ford da Grã-Bretanha. Só na Europa continental, a Ford tem cerca de dois mil distribuidores que formarão a base para a campanha de vendas nos respectivos países.**
- **Os conversíveis «Fiat» vêm, agora, equipados com um sistema de alarme «standard», a fim de evitar os roubos.**
- **A produção francesa de automóveis ligeiros e comerciais tem aumentado, consideràvelmente, desde o princípio deste ano.**
- **Entrou em serviço em Londres o primeiro táxi com carroçaria em plástico. E' um «Winchester», com motor Perkis Diesel.**
- **Parece que o «Borgward» vai reaparecer, mas no México, onde deverá ser construído durante o próximo ano.**
- **A General Motors vendeu um numero «record» de 1 084 453 automóveis e furgonetas durante os três primeiros meses de 1963, e a Ford Motor 525.808 unidades dos mesmos tipos, o mais alto total Janeiro-Março de há oito anos para cá.**



Um dos carros para o transporte de ciclistas no tunel de Dartford, sob o Tamisa

Transporte especial

de ciclistas e máquinas

Cinco autocarros especiais, que se crê serem os primeiros do seu género em todo o Mundo, transportarão ciclistas e as suas máquinas através do tunel Dartford-Purfleet, quando este for aberto ao transito, antes do fim do ano corrente.

Construidos sobre chassis Ford Thames, os autocarros poderão transportar 23 bicicletas no compartimento central aberto. No espaço traseiro poderão também arrumar-se triciclos, «tandens» e outros tipos de bicicletas.

No piso superior haverá assentos para 33 ciclistas, fazendo-se a entrada por escadas situadas de ambos os lados, mesmo atrás da cabina.

O serviço através deste novo tunel sob o Tamisa, que tem mais de 1600 metros de comprimento, funcionará das 6 ás 22 horas, com o fim de garantir a segurança do transito e evitar os embaraços que resultariam para a circulação da presença de grande numero de ciclistas dentro do tunel.

Os autocarros têm 9 metros de comprimento e 2,40 metros de largura.

AUTO-RÁDIO E AUTO-GIRADISCOS PHILIPS
VENDA E MONTAGENS EM OFICINA ESPECIALIZADA
AUTO PRONTO, LDA.
Av. General Roçadas, 62-G — T. 832895 — LISBOA
MONTAGEM IMPECÁVEL EM 2 HORAS EM QUALQUER TIPO DE CARRO
-Facilidades de pagamento-

Não desvie a atenção da faixa de rodagem, quando for a conduzir. Se quiser admirar a paisagem, pare e olhe á vontade. Mas, sempre que parar, faça-o de forma a não prejudicar o transito dos outros veículos.